

ANNO XXXV

N. 32

Preço 1\$500

Revista da Semana

21 de

Julho

de 1934



Mulheres da actualidade

A doutora Hoffer e a sua obra



Uma sessão de massagem sonora para a reeducação do ouvido.

A dra. Hoffer tem um methodo seu para ensinar os surdos-mudos a falarem.

O que chama logo a atenção daquelles que têm o prazer de conhecer a benemerita cientista é o brilho do seu olhar.

Um olhar luminoso, profundo, que parece dizer: "Falem, falem!" Um olhar que pousa sobre os rostos dos pequenos surdos-mudos com um poder que os força a comprehenderem e a falarem!

Porque, se a dra. Hoffer tem um methodo scientifico, tem também, isto é certo, uma vontade que faz milagres, uma fé que levanta montanhas.

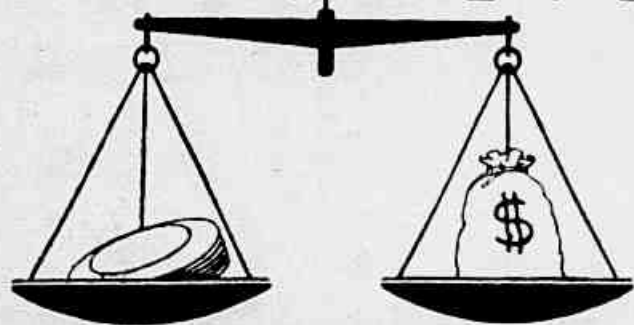
Entrevistada, a dra. Hoffer explica seu methodo de ensino.

Cada creança é tratada isoladamente, ao contrario do ensino commum. Não ha emulação a esperar de creanças que estão terrivelmente sós pela sua enfermidade e, como diz a medica com uma admiravel paciencia, cada creança tem que ser tratada segundo seu grau de surdez e de mudez, segundo seu genio, mais ou menos facil, seu estado de saude e também seu grau de intelligencia.



A creança ouvindo o som das campainhas.

SABONETE



VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACÕES

"Não aceito — disse ella — idiotas incuraveis, mas os deficientes psychicos, os atrasados escolares, os gogos, todas as creanças que respiram mal, que ouvem mal, que falam mal, que comprehendem mal. Reeducamos as creanças surdas e as surdas-mudas".

Preocupa-se também com os adultos. Não são esquecidos nesta grande obra de humanidade; mas — disse a doutora — os adultos mudos, por exemplo, se melhoram consideravelmente, quando se esforçam

Ao contrario do que é commum acreditar, não é aos sete annos que se deve começar a tratar do pequeno surdo-mudo, mas desde sua mais tenra infancia. "Gosto de começar a ensinar aos dezesseis mezes, diz a dra. Hoffer, e aquelles que me são confiados nesta idade falam mais tarde tão bem como eu ou qualquer outra pessoa!"

Uma mãe, quando percebe que seu filho não ouve nem fala, não deve desanimar. Pode restituir aquelle que pôz no mundo o que a natureza lhe recusou e — coisa maravilhosa — a mulher que inventou um novo methodo para fazer falar os surdos-mudos associa a mãe á sua obra de educação e de cura.

"Não posso ficar com as creanças todo o dia, explicou ella, sobretudo tratando-as isoladamente. E' a mãe que me ajuda e substitue a todo momento. E' a ella que ensino meu methodo, e se a mãe quer, com a mesma força que eu, ella curará seu filho. Porque são todos os momentos que se tem de dedicar ao pequeno surdo-mudo e lutar contra o seu mal. Tenho assim muitas mães que são minhas colaboradoras; trato de muitos pequenos provincianos, e mesmo estrangeiros, que fazem uma pequena estadia na minha clinica e continuam a trabalhar á distancia sob a minha direcção."

O que torna o methodo da dra. Hoffer mais interessante ainda é ser duplo. Cura o doente, instruindo-o. O material de



A doutora Hoffer, sentada: atrás as suas colaboradoras.

LOCÃO

Frank Lloyd

PERFUME MODERNO,
ACTIVO,
PERSISTENTE

115

educação do methodo medico-pedagogico da dra. Hoffer compõe-se de cabeças, de imagens, de colleções de objectos, de livros

de leitura, de grammatica, vocabulario, todos acompanhados de desenhos evocadores. Mesmo a grammatica é attrahente, gra-

cas ás lindas imagens. O primeiro lote de phonetica da dra. Hoffer, contém todos os sons da lingua franceza, representados, por imagens agrupadas. A creança vê — primeiro — objectos. Apprende palavras, phrases que a mestra articula sem sahir som, e que ella aprende pouco a pouco a mostrar sobre as imagens, depois a repetir ella mesma, até tornar-se tão habil como uma creança normal, pois a dra. Hoffer leva seus discipulos, depois de lhes ter dado o uso da palavra, até ao diploma ou bacharelado.

Mlle. Hoffer tinha-se dedicado primeiro ao ensino. Foi alli que aprendeu a amar e instruir as creanças; depois estudou a medicina com o fito de se dedicar aos pequenos desherdados, que têm necessidade de ser cuidados para poderem ser instruidos. Actualmente é ella professora honoraria da Universidade, doutora em Medicina, directora do Medico-Pedagogium, no Centro de reeducação do dr. Parrel, e dedica ha oito annos toda a sua actividade aos surdos-mudos, deficientes psychicos, atrasados no falar, etc., para os quaes imaginou o methodo que emprega. Foi collocada ha pouco tempo a fita da Legião de Honra no peito dessa admiravel mulher, que bem a mereceu.



MEDICAS NOTAVEIS

A Dra. Auguste Popper, é uma das especialistas de maior renome na Europa.

Por que tantas mulheres casadas envelhecem prematuramente?

Dentre os problemas physicos da mulher casada, a hygiene intima é um dos mais importantes. Tanto o seu descuido como o uso de methodos improprios, podem causar muitos incommodos de saúde. O damno principal provem, geralmente, do uso de antisepticos inadequados. Note o que diz a Dra. Auguste Popper — famosa especialista da Europa — e proteja-se:

Palavras da Doutora Popper

"Convem ter o maior cuidado na escolha do antiseptico adequado para a hygiene intima. Alguns antisepticos são demasiado fracos; outros são causticos e irri-

tantes e capazes de offender o tecido sensivel.

"O antiseptico seguro é o 'Lysol', recommendado desde ha muitos annos pelos gynecologistas da Europa. 'Lysol' sana e suaviza as mais delicadas membranas. É usado nos casos de maternidade. O conforto deste perfeito antiseptico contribue muito para dissipar as apprehensões que destroem a belleza feminina e affectam a felicidade conjugal." Não ha nada que faça as vezes do "Lysol". Experimente-o e convença-se. É o antiseptico que milhares de medicos usam e recomendam.

Lysol

DESINFECTANTE

RESGUARDE-SE DE IMITACÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

EMBALLAGENS ECONOMICAS DE 100 GRAMMAS, 250 GRAMMAS E 1000 GRAMMAS



Fabricado por
SCHULKE &
MAYR, A.G.
Hamburgo,
Alemanha

Revista da Semana

A Docana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e as Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilla e Antuérpia em 1920.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redução 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondência dirigida
a AURELIANO MACHADO
DEBETOR RESPONSÁVEL

ASSONATURAS

52 números (BRASIL E AS 5 AMÉRICAS)

Um anno 65\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$.

ASTRONOMIA

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500—Atrassado 2\$000

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1934

NUMERO 32

Os senhores conhecem Zaro Agha? Era o homem mais velho do Mundo. Affirmava contar 150 annos de idade e achava-se, ultimamente, na Clinica do dr. Bedjet Sabit, em Stambul.

Interrogado por um jornalista, esse Mathusalem turco disse que, logo sahisse do hospital, iria tratar de casar-se de novo. Ainda não lhes disse que Zaro Agha, nesses 150 annos, já se casara 13 vezes. Algumas dessas mulheres, elle as cedeu aos amigos; outras, levou-as a Morte; outras, carregou-as o Diabo... E ha quem attribua essa longevidade exactamente á faculdade de se casar varias vezes.

Moços que me ouvis: quereis completar um cen-tenario? Casai-vos com urgencia. Tendes amor á vida? Amarrai-vos com os laços da Lei. Buscae uma costella juridica. Deus é justo: a um homem que soffre a convivencia de uma mulher, Elle — que nunca se casou — evita mandar novos aborrecimentos... E' a lei universal das compensações. Os cegos teem um ouvido perfectissimo. Os surdos-mudos conhecem a cor de um objecto a uma legua de distancia...

A vida, no lar, é serena e methodica. Não havendo rixas entre sogra e genro, não ha perigo de tampa de panella pela cabeça. Come-se a horas certas. Dorme-se a horas precisas. Nem sequer se sonham cousas perigosas: a esposa policia os nossos pensamentos... Não ha toque de corneta, como nos quartéis, mas um simples olhar do sogro põe tudo nos seus lugares: desde o gato que cochila no sofá á cozinheira que namora no portão...

O homem casado não tem tempo para divagações philosophicas. Isso é um bem: o raciocinio é um toxico para a alma, assim como a gordura é um toxico para o figado. O pensamento envenena o cérebro em que se fórma. A esposa (que o noticiario policial dos jornaes sempre chama *estremecida*) encarrega-se de o distrahir com mil bobagens, preciosas: uma torneira que entupiu, uma telha que rachou, uma gallinha velha que não cede a tres horas de fervura e de fumaça... Se ha creanças, uma está, infallivelmente, com dór de dentes, outra espetou um prego no calcanhar, outra tem tendencias violentas para colicas intestinaes... "O senhor está mandando, agora, um pão muito azêdo!" grita a esposa honesta para o padeiro deshonesto, através do fio impassivel do telephone. "Se continúa a vender ossos e pelanca, mudo de freguezial!" — ameaça ao açougueiro, que ainda não viu em que parte do boi está a consciencia do homem... "Meu Deus! e o presente para a prima Zizina que faz annos hoje!" — "Carlos, vê ahí que horas são!" — "Não gosto deste vestido azul: sahíu um verdadeiro sacco!" — E assim se passa um dia, cheio de incidentes que occupam uma existencia mas não bastam para justificar uma pagina na historia sentimental de um homem sensivel...

As mulheres possuem o dom de encher de cousa alguma a sua vida — e a dos outros... Para adquirir um pacote de balas fazem o caixeiro da confeitaria descer centenas de caixas de *bonbons* carissimos... Levam mais tempo para comprar um papel de alfornetes do que Napoleão levou para vencer os austriacos

EVA e as sôpas

por BERILO NEVES

em Iena... O marido é, nas suas mãos, um sujeito a quem se fazem perguntas e a quem se dão mil incumbencias desesperadoras... Se virdes, um dia, um sujeito remexendo, á porta de uma casa chic, a lata do lixo, não penseis tratar-se de um miseravel que fareja um sapato velho: é um marido que procura um bilhete perdido pela sua cara metade... Todo marido é, mais ou menos, caixeiro ou agente de recados de sua esposa, embora seja um diplomata ou um ministro de Estado.

Em casa, o sujeito mais importante do Mundo vira um simples Quincas ou vulgarissimo Maneco... O uso do pyjama tira a um homem toda autoridade ou função publica — embora tenha, ao alcance da mão, uma bomba de anarchista ou uma espada de general. A intimidade dissolve toda a gloria ou todo o esplendor de uma vida de homem. O lar é a valla commum das notoriedades brilhantes...

Em compensação, favorece a digestão e assegura uma vida longa. Pelos menos Zaro Agha, o homem que foi o mais velho do mundo, assim o declarou, claramente, antes de morrer:

— "Quando sahir do hospital é meu desejo casar-me novamente e dar, assim, uma substituta á minha decima terceira mulher, fallecida recentemente — afim de que possa ter alguém que cozinhe a minha sôpa diaria..."

Está ahí, minhas senhoras, a voz do bom senso e da experiencia... Esse homem, que foi contemporaneo de Nelson e de Bonaparte, circumscrevia o seu ideal a um prato de sôpa. Fazendo uma declaração de amor, não levaria a mão ao peito e, sim, á barriga... O seu sentimento não se revelava em pulsações inquietas do coração — mas em arrancos, terriveis, da tripa vazia... Segundo esse longévo, quem se casa imaginando encontrar, na mulher, uma companheira para a intelligencia e para o espirito é infeliz ou morre cedo... Quem, ao contrario, apenas lhe pede um prato de sôpa a horas certas — vai a mais de 100 annos... A cozinha é, ao que parece, a unica parte da casa em que as mulheres são insubstituiveis... Precisaes de um bife a cavallo? Qualquer mulher sabe fazel-o, embora seja esposa de um soldado de infantaria e nunca tenha visto uma sella e arreios... Quereis gemmada? *Omelette*? Frango assado? Tutú com feijão? Casai-vos. Mas não peçais — pelo amor de Deus! — á vossa mulher nem uma phrase bella nem um raciocinio justo. Ella saberá collocar uma azeitona no buraco dos olhos de um porco assado — mas não collocará

decentemente um pronome no cipoal perigoso de uma oração... O calôr das panellas excita-lhe o talento, o das discussões esfria-o... Um volume de Victor Hugo dá-lhe somno. O "Manual do Perfeito Cozinheiro" acorda-lhe o genio e a alegria de viver... Terá lagrimas ao deparar uma creança chorando na via publica, mas forcerá, sem o menor remorso, o pescoço de uma gallinha que é, muitas vezes, tão bôa mãe de familia quanto ella propria...

Anatole France, que conhecia profundamente a Vida e as mulheres, escolheu para sua esposa uma cozinheira. E parece que se deu muito bem — pois morreu velho... A cozinha revela melhor um temperamento do que uma sala de visitas. Quereis a prova disso? Numa reunião em que houver damas, enquanto se falar em quadros, versos, estatuas, muitas senhoras ficarão caladas. Perguntai, porém: *é melhor guisar o coelho ou assal-o a fogo brando?* — todas ellas se levantarão electrizadas, e as respostas choverão em granizo... Ou, então, contaí uma historia assim: "era uma vez uma vacca que vivia chorando no canto de um curral..."

Todas ellas ficarão mais attentas do que se relatares a batalha de Waterloo — que decidiu o destino da Europa... Por que? Porque a vacca é, para as damas, a materia prima do bife, a grande fornecedora natural da carne de lombo... No cerebro de uma dona de casa exemplar florescem repolhos, repontam couves-flôres... Enquanto são noivas, ellas gostam de ouvir os pombos arrulharem no telhado. Depois de casadas calculam sempre quantos pombos novos bastam para substituir no almoço uma gallinha velha... O amor conjugal fallece muitas vezes porque a mutação das rosas em couves é demasiado violenta... Onde eram violetas, agora são pepinos... Onde cheirava a gardenia, agora rescende a cebolas...

Não ha duvida de que, para a vida vegetativa, o amor culinario é uma salvação: 90% dos maridos maiores de 40 annos são bem nutridos. A barriga espherica é um symbolo de prosperidade financeira e de tranquillidade domestica. Por outro lado, 100% dos solteiros são magros como a fome. O problema do casamento depende, assim, de uma consulta ás visceras. Qual das felicidades preferís, amigo: a das tripas ou a do coração? Se ouvis de preferencia o ronco da barriga, casai-vos quanto antes. Se, pelo contrario, attendeis melhor á voz do sonho e da fantasia, conservai-vos solteiros.

Senão, tereis que fazer das tripas coração, para sonhar através dos intestinos ou fazer versos pela vesicula biliar...

As 13 mulheres de Zaro Agha encharcavam-no de sôpa e... de felicidade. Esse homem providente não offerencia uma alliança á sua noiva, no dia do ajuste de casamento: mandava-lhe uma duzia de pratos fundos... Era um sujeito sincero. Por isso os deuses o protegeram... E as caçarolas tambem.

BERILO NEVES

Um simulacro

conto de WILLY GOUDKET

① CORONEL Hassano, commandante do 2.º batalhão de papegatis a cavallo, entrou, sem se fazer anunciar, nos aposentos reaes.

Adjir V estava no seu gabinete de trabalho. De pé, junto a uma mesa, enfiava balas num pequenino revólver de madreperola que lhe déra outrora a baroneza Maspuletti.

— Senhor, estamos sendo atacados por todos os lados. A guarda de Vossa Majestade teve que se retrahir até á grade do parque. A situação...

— Por que não fizeram fogo contra os insurrectos?

— Fizeram, sim, real senhor... Mas o povo ficou ainda mais enfurecido...

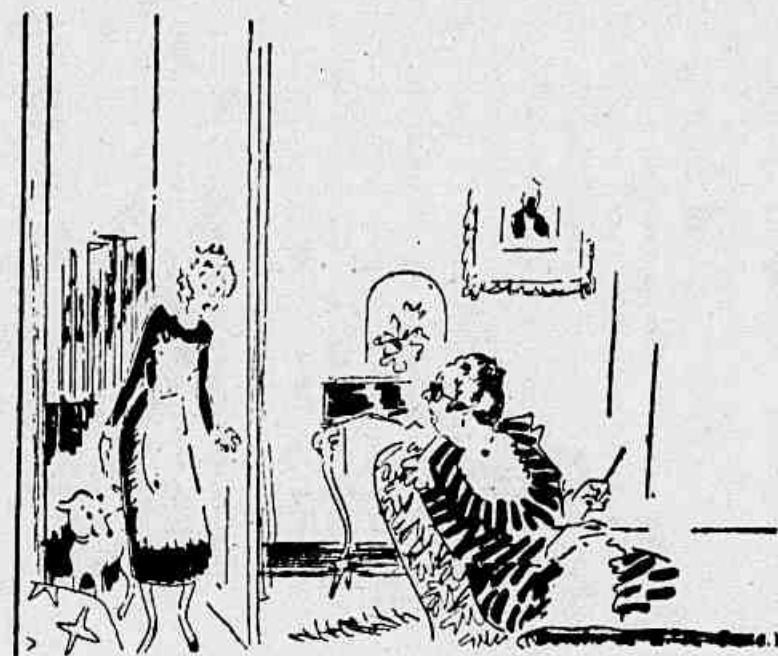
— Mas que esperam elles de mim? Que eu abdique? Vamos, responde!

O coronel Hassano passou a olhar fixamente as ponteiros das botas de verniz. Adjir foi até á janella e afastou um pouco as cortinas. Ouviam-se clamores ainda indistinctos mas que se aproximavam.

A porta que ficara semicerrada foi aberta com impeto e appareceu o Marechal de Palacio, o velho duque de Campestri, cercado de officiaes e altos dignitarios.

— E o senhor, marechal? Que me aconselha? Que me vem aconselhar? Que abdique... que fuja, se possivel... ou que me deixe matar?

Altivo e ironico, o joven soberano olhou, um a um, os seus partidarios. Lá fóra, crepi-



— Minha senhora, o Marquez ficou fechado na cozinha.
— E fez muita travessura?
— Comeu tudo o que lá havia. Só não comeu os biscoitos de cachorro!

tavam tiros, por entre vociferações. Depois ouviu-se um estardalhaço de grades rebentadas.

Como o marechal hesitava em responder, foi o chefe de policia que tomou a palavra:

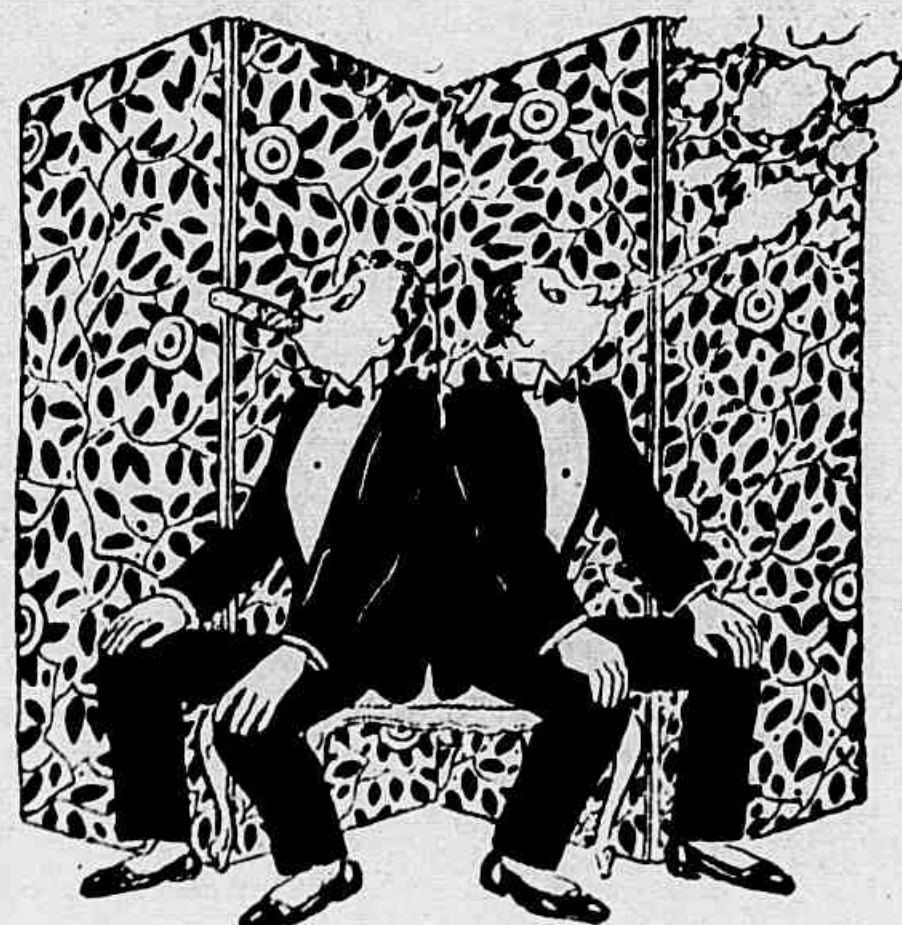
— Peço permissão para observar a Vossa Majestade que lhe resta uma unica possibilidade de salvação: entregar-se á generosidade do povo. Porque os chefes, os agitadores, esses serão implacaveis.

O monarcha ia replicar. Uma mulher, porém, entrou precipitadamente no recinto. Era a rainha Beatrice, que se atirou aos braços do esposo:

— Ouvi tudo, meu bem amado... murmurou ella. — E' necessario que Vossa Majestade viva, não tanto pela sua propria pessoa, muito menos pela minha, mas pela dynastia. Lembre-se Vossa Majestade do que, em idênticas condições, fez o seu antepassado, Adjir Primeiro...

Cento e cinquenta annos antes, cercado no seu palacio, o rei Adjir I absorvera um narcotico que o adormecera por quatro dias. Tinha assim passado por morto aos olhos dos rebeldes, que depois, feita a substituição pelos fieis ao throno, enterravam uma figura de cera...

Adjir V começou por se revoltar contra tal subterfugio. Mas as personagens presentes declararam-lhe que sem duvida elle seria trucidado pela populaça em furia. Já os revoltosos invadiam o parque. E foi Beatrice que teve a coragem e a serenidade necessarias para organizar o estranho simulacro.



Os xiphopagos, fumando um charuto.

Graças a Deus, temos agora FRIXAL para combater nossos achaques rheumaticos.



Effectivamente, FRIXAL, o antidoloroso para uso externo, é uma verdadeira providencia no combate dos achaques rheumaticos que se aggravam com os annos e que tornam a vida insupportavel. FRIXAL proporciona allivio rapido e

certo, de modo facil, agradavel e economico, em todos os casos de dôres produzidas pelo rheumatismo, gotta, sciatica, torceduras, pancadas, etc.

Tenha sempre em casa um frasco de

Frixal

O antidoloroso rapido e certo.
Para uso externo.



Apenas
4 \$ 5 0 0
o vidro

A rainha mandou vir o seu medico de confiança :

— Depressa, doutor! Vamos a isto depressa!

O facultativo apresentou a Adjir V um frasquinho cheio dum liquido esbranquiçado. O monarcha hesitou um momento, deu de hombros, acariciou com um longo olhar a rainha Beatrica e bebeu o conteudo do frasco. Logo depois, empallidecia, cahia nos braços da rainha e do coronel Hassano. Estenderam-no, exangue, numa cama. De fóra, vinham rumores de luta, clamores...

Então, a uma inspiração subita, a soberana apossou-se do revólver de madreperola da baroneza Maspuletti, disparou-o para o ar, introduziu-o na mão direita do rei. Em seguida, tomou de sobre a mesa um estylete, ergueu um das suas mangas até o cotovelo, picou-se no braço; e com o sangue que corria tingiu a tempora direita e a face do real esposo. Feito isso, ajoelhou junto ao leito e desatou a soluçar.

Valemakisto, chefe dos revolucionarios, que subia a escadaria, á frente dos seus companheiros, tinha ouvido o tiro, notado o silencio que se seguira... Corajoso deante dos homens mas receioso deante do desconhecido, Valemakisto retardou o passo. E, chegado aos aposentos reaes, estremeceu deante dum espectáculo inesperado.

Um dos cortezãos accendia velas deante do corpo estendido do rei.



O estratagema deu resultado completo. Os assaltantes ficaram attonitos ao verificar o suicidio do monarcha. Se os officiaes que o rodeavam tivessem tentado qualquer defesa, sem duvida seriam chacinados. Mas aquelle grupo silencioso, aquella mulher em lagrimas, aquelle cadaver lograram desviar a colera do povo.

Seguiram-se dias mais calmos. Fóra nomeado um governo provisorio; e preparavam-

se os funeraes, que deviam ser muito simples, do suicida.

Em palacio, reinava ansiedade. Os soldados agora fieis á revolução, circulavam, observavam, vigiando os preparativos das exequias. Num gabinete contiguo á camara mortuaria um esculptor habilissimo fazia uma figura de cera que ia ficando cada vez mais parecida com Adjir V. Os momentos mais difficeis seriam os da substituição. E assim que o cortejo sabsisse, com o boneco, o corpo do rei seria transportado para fóra do palacio e da cidade.

A rainha Beatrica não abandonava o marido um só momento. O corpo permanecia rigido. O pulso batia, mas imperceptivelmente. Uma hora antes de se collocar o corpo no caixão, houve uma interrupção das formalidades. Um pintor *hors concours*, designado pelo governo provisorio, foi fazer o retrato do rei.

Emquanto o cortejo, seguido duma multidão bastante densa, se encaminhava para o jazigo dos Adjir, uma carriola puxada por dois cavallos voava em direcção a uma casa de campo, a alguns kilometros da cidade.

Chegado o carro ao ponto de destino, tiraram de lá uma especie de cesta comprida e pesada que levaram para um dos compartimentos da casa. Ahi a esperavam, além do medico e seus auxiliares, alguns amigos. Em cima duma mesa, havia frascos, toalhas, um estojo de cirurgia. Aberta a cesta, o doutor debruçou-se sobre o corpo do seu soberano; mas o rosto que se inclinara, logo se reergueu, angustiado. Todos os circumstantes se precipitaram. E o que viram tirou-lhes até o animo de gritarem.

No fundo da cesta jazia a figura de cera, enquanto que o rei desmaiado devia áquella hora estar descendo ao tumulto dos Adjir...

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançãos, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Sublicos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coccirias, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

SEMANA DA EDUCAÇÃO SEXUAL



Aspecto colhido por ocasião da sessão de encerramento da "Semana da Educação Sexual" quando o dr. José de Albuquerque, presidente do "Círculo Brasileiro de Educação Sexual", fazia sua palestra sobre: "Controversias Sexologicas".

LORD-CLUB



Grupo feito por ocasião do baile de inauguração dos "Tres Endiabrados" do "Lord".

O cavallo com W

A proposito do Derby inglez deste anno, diz um "echo" da imprensa parisiense:

"Ganhará o Derby inglez deste anno um cavallo que tenha no nome a letra w? Eis uma pergunta que parece disparatada mas tem alguma razão de ser.

Quando o cavallo Blue Gown ganhou o Derby, em 1868, o sr. Gipsy Lee, para quem as coisas e pessoas — animaes tambem — do turf não tinham segredos, fez esta curiosa prophécia:



— Nunca mais, enquanto eu viver, um cavallo que tenha w no nome chegará em primeiro lugar ao marco do vencedor, do Derby.

Não explicou o sr. Gipsy Lee em que elementos baseava tão singular asseveração. Deprehendeu-se então que fosse aquillo uma simples janfarronada. A verdade,

porém, é que o acaso ou lá o que seja se encarregou de confirmar até agora o pre-nuncio em questão.

Ora o sr. Gipsy Lee falleceu ha mezes. Extincta a sua influencia, teria findado a má sorte dos cavallos com w no nome? Justamente este anno entrarão no pareo dois animaes que

BODAS DE OURO



Missa em acção de graças pelo 50.º anniversario de casamento do capitão Luiz Alves de Souza Porto, tabellião do 1.º officio de Itaboraí, e sua esposa d. Paulina Rosa da Cunha Porto, professora aposentada.

inspiram grande confiança: Windsor Lad e Unidwar... Vamos a ver!"

O novo centro do mundo

Delphos foi, para os gregos, o centro do mundo. Succedeu-lhe a Roma dos Papas. E nos nossos dias é de certo a Genebra que cabe tal designação.

Eis, porém, que a Grecia reivindica os seus antigos direitos, eis que Delphos

reclama os seus titulos augustos. O poeta Sikilianos acaba—dizem os jornaes—de obter do governo de Athenas os meios necessarios para acordar a voz dos oraculos e resuscitar as amphyctionias. E, como nos tempos antigos, o mundo recorrerá, para saber ou decidir da sua sorte, áquelle grande centro humano.

O reanimador da chamma delphica concebeu a reunião regular, naquelle lugar sagrado, dos maiores espiritos humanos que assim troca-

rão idéas, longe da politica e dos interesses economicos, e vollarão levando aos respectivos paizes mensagens de bom senso e de paz. Assim o sr. Sikilianos escreveu ao jornalista parisiense Gabriel Boissy, "embaixador de Apollo em França", annunciando-lhe a realização material do seu projecto.

"Realmente, uma idéa sublime... commenta um chronista — Não será, porém, o caso de nos perguntarmos melancolicamente a nós mesmos se ella não irá além da nossa mesquinha época?"

CLAREIA OS DENTES

3 GRAUS EM 3 DIAS

125H

SEGUNDA-FEIRA

Seu sorriso encanta. Quisera ter dentes claros como os seus!



Siga o meu conselho e terá lindos dentes.

TERÇA-FEIRA

É maravilhoso! As manchas e a cor escura estão desaparecendo! Meus dentes já estão mais claros.



Continue sorrindo... Nunca vi dentes tão lindos e claros.



QUARTA-FEIRA

Lisongeiro... Ha 3 dias não diria isto.

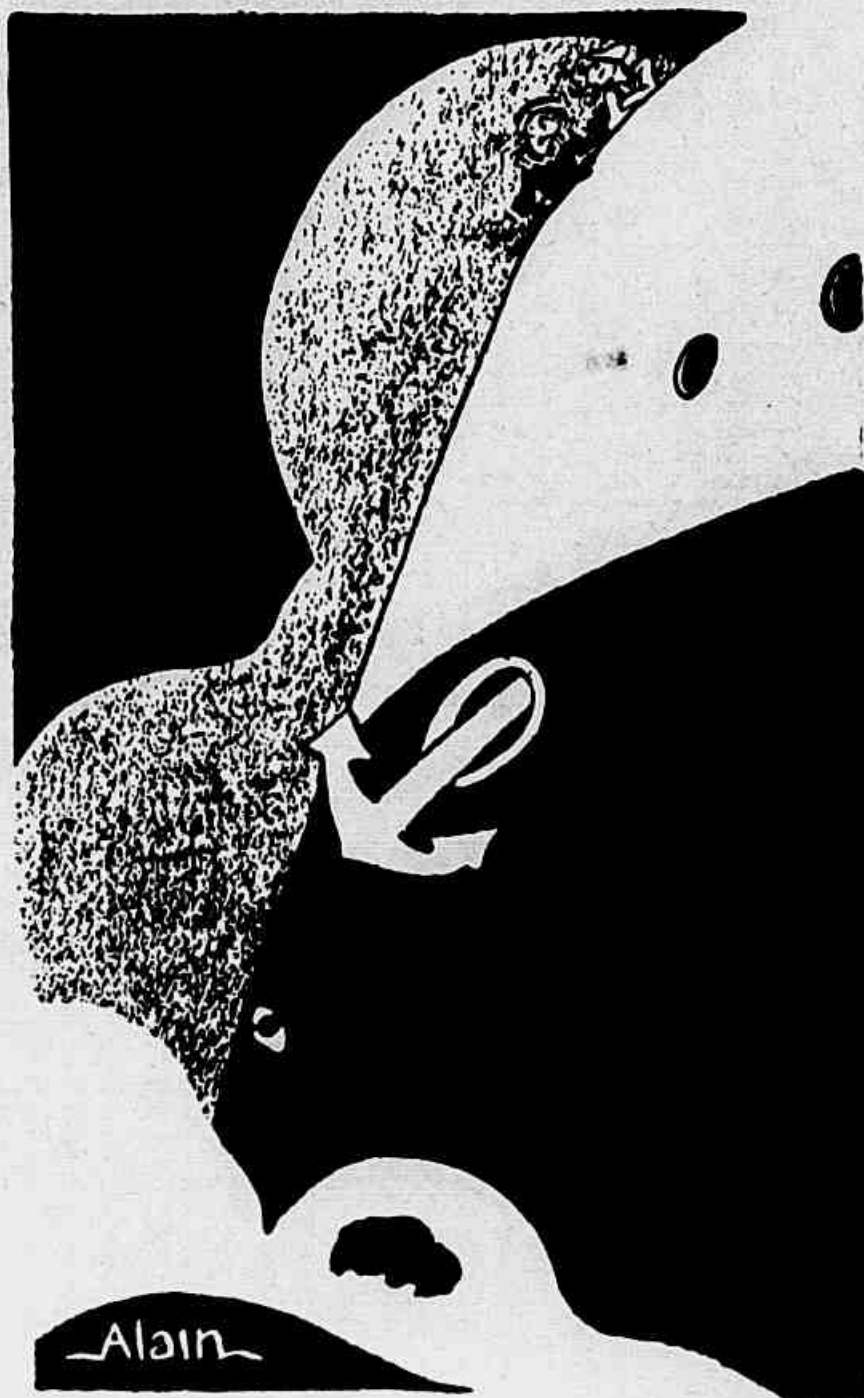


DESTROE INSTANTANEAMENTE OS GERMENS CAUSADORES DA MAIOR PARTE DAS INFECCOES DA BOCCA

Em poucos dias verificará como Kolynos torna os seus dentes mais claros e limpos. Este Creme Dental Scientifico faz nos dentes uma dupla limpeza, o que não conseguem as pastas communs. 1: A sua espuma penetra em todos os intersticios, age sobre a superficie de todos os dentes e elimina milhões de germens. 2: Remove as pelliculas escuras e tira as manchas. Ao primeiro emprego de Kolynos seus dentes se tornarão limpos, apresentando a coloração branca e linda do esmalte, sem prejudical-o.

Comece a usar Kolynos—meia pollegada sobre a escova secca, duas vezes ao dia—e obterá immediatamente resultados visiveis: dentes mais limpos e claros, gengivas mais saudaveis. Compre hoje mesmo um tubo de Kolynos.

KOLYNOS
CLAREIA OS DENTES
3 GRAUS EM 3 DIAS



— Acabam de fazer a sondagem. Oito mil metros.
— Oito mil. Bagatela. Não chega a uma hora de marcha.

FESTA INFANTIL



Recepção dada pelo casal dr. Hélio Povo e d. Nair Povo, para festejar os anniversarios de seus filhos Helito e Gilda Maria.

Um piano unico

Em Budapest estão sendo organizadas grandes festas em honra de Liszt, que durante alguns annos dirigiu o Conservatorio da capital hungara e nessa mesma cidade compoz algumas das suas obras mais famosas.

O Museu Nacional, de Budapest, possui numerosas recordações do illustre musicista. E entre ellas ha uma que os visitantes, sobretudo se amantes da musica, não podem olhar sem emoção. E' um piano de autor inglez, que foi primeiramente dado de presente a Beethoven e depois pertenceu a Liszt. E como este, em certa occasião, o tivesse

de tal qualidade e um delles, Liszt, executante sem par.

Veteranos

Assim são qualificados não só os homens mas tam-

general French, na batalha de Ypres. Warrior tinha tres annos quando se declarou a guerra. E escapou á hecatombe de 30 de Março de 1918, na retomada da floresta de Moreuil, em que



Ao director da Saude Publica do E. do Rio



Almoço oferecido ao dr. Americo Oberlander, director da Saude Publica do Estado do Rio, pela classe medica e auxiliares daquelle directoria, pela extinção do typho em Angra dos Reis.

dado a guardar ao seu genro Richard Wagner, tambem o glorioso compositor delle se serviu, algum tempo, para os seus trabalhos.

E' de certo o unico piano existente no mundo, em que tenham tocado tres musicos

bem os cavallos que tomaram parte na grande Guerra.

No Concurso Hippico de Londres, na ultima primavera, figurou Warrior, cavallo de vinte e tres annos de idade, que foi montado pelo conde de Ypres, então

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto

(Portugal) e Rio de Janeiro.

Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Salas 43 e 44

Tel. 2-9669

Edifício Kanitz

Fraqueza e desanimo

Fraqueza e desanimo é sinal, quasi sempre, de alimentação irregular ou insufficiente, de falta de repouso ou de simples perda de fôsfatos. Neste ultimo caso, os remedios são simples: regular a alimentação, incluir no programa diario frutas e leite, repousar no minimo oito horas por noite e tomar uma série de injeções de Tonosfosfan. Este medicamento, receitado por seu medico, dá resultados maravilhosos, tão bons que o individuo de abatido e desanimado passa a um estado de esplendido bem-estar e, de triste, começa a encarar a vida rissonhamente, como se a estivesse vendo através de olhos cor de rosa.

Haverá conselho mais simples?

TENHAM NA BOCCA

cada vez que necessitarem evitar os perigos do frio, da humidade, da poeira e dos microbios; logo que começarem a espirrar, logo que a Garganta começara picar ou que tiverem oppressão;

se sentirem chegar a constipação

UMA PASTILHA VALDA

cujos vapores balsamicos e antisépticos fortalecerão, resguardarão, robustecerão a Garganta, os bronchios e os Pulmões.

Tenham sempre á mão as PASTILHAS VALDA

mas sobre tudo não usem senão as VERDADEIRAS

que são vendidas EM LATAS com o nome VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL

EM 22 DE MARÇO DE 1912

LOBO NOME 262

FORM. MENTHOL 0.002, EUCALYPTOL 0.0008 P. PAST.

morreram, em uma hora, cerca de oitocentos cavallos.

No mesmo concurso esteve Quicksilver (Prata viva) que começou o serviço militar em 1915 e por grande

felicidade sua escapou aos perigos da saliencia de Ypres. Esse animal tinha já sido visto em numerosos cortejos em Londres.

Do Cairo veio uma cavallo que fez toda a campanha

de lord Allenby no Oriente Proximo.

E a proposito recorda o jornal que a montaria do proprio lord Allenby nessa campanha se chamava Hindenburg.

POESIA



— Ah, meu querido! Como eu adoro o silencio, a solidão das montanhas...



Cronica de Paris

de que se compõe a Moda!
Nos modelos de Martial & Armand notam-se os efeitos de *pouf* em alguns vestidos. Nos de feito princeza, o babado plisado da barra da saia sobe em duas linhas até á cintura.

Nos *manteaux*, mangas todas cobertas de grossas *nervures*, incrustações de tiras de pelles ao longo da frente, alargando-se no bus-

VIU-SE surgirem nas toilettes para as corridas não sómente numerosas em tafetás de tons claros, que são a consagração da tendencia actual da moda, que nos leva cada vez mais para o periodo de 1880 a 1900, mas tambem as de su-

ser citado tambem o organdi, tecido de seda natural e de *albène*, com efeitos de listas e quadrados. O *surah* baço, os jerseys de *albène* e de linho misturados etc. estão no apogeu.

Até o momento supremo em que todas as creações



"Chantilly" baptizou Mirande este ensemble para a tarde. Capa e vestido de crepe da China de fantasia branco e castanho; vestido guarnecido com babadinhos de organza branca.

rahs e de setins com variantes muito felizes em relação aos tecidos do seculo precedente, variantes provocadas pelo emprego sensato de materias novas, taes como a *albène* e os fios de fantasia de lã e de seda artificial. Deve

da Costura Parisiense forem submettidas á apreciação do mundo inteiro, é impossivel predizer com segurança quaes serão as tendencias reaes e definitivas. Ha tantos factores imponderaveis no ar, á procura da eterna renovação



Helen Hubert pôz o nome de "Judex" a este ensemble para a tarde. Vestido de crepe da China branco e azul; grande capa de velludo azul.



"Polo" é o nome deste modelo de Martial et Armand. Muito interessante o *pouf*, formado pelos babados en-forme.



"Fregoli" foi baptizado este ensemble de Agnès Drecoll: saia e bolero de lã preta, sobre vestido de setim de fantasia branco e preto.



"Confetti" é o nome que Helen Hubert pôz neste vestido para a tarde, de crepe de seda artificial branco com bolas azues. Cinto e laço de tafetá.

to em grandes *revers* pontudos. *Tailleurs* de lã clara com capa de pelle escura. Muitos vestidos para a tarde abotoados nas costas, assim como os da noite. De um só tom ou bicolôres. Muito verde claro; lãs de Rodier, Lesur; velludo preto, tafetás claros e pretos de um só tom ou de fantasia. Trabalhos de organdi claro, formando desenhos incrustados sobre organdi preto. Linho branco bordado com *strass*. As pelles mais empregadas são as raposas prateadas e azues,

O ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO sécca instantaneamente, não engordura os labios nem transmite o máu gosto dos rouges communs.

As suas côres são firmes, permitindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc., a tudo resistindo.

O uso do ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO assetina os labios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcelana pelo preço de 4\$000.

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**



"Mon Bouquet" foi baptizado este modelo de Worth: vestido para a noite e bolero de tafté azul marinha com bouquets de flores multicores.

astrakan e breitschwanz tinto de azul.

Marcel Rochas mostra na sua nova collecção uma grande predilecção pelos

passaros. Vêem-se dois passaros azul claro, sobre os revers dum *tailleur* de seda preta; uma incrustação de organdi azul marinha to-

mando toda a frente do busto dum vestido de organdi branco; desenhos diversos sobre os tecidos de crepe ou algodão dos vestidos para a tarde e para a praia. Todas as mangas *raglan*, muito amplas; *manleaux* rectos amplos, comprimento intermedio entre dois terços e tres quartos; trabalhos no tecido, de grossas *nervures* em relevo, nos hombros, nas mangas e nas costas; pespontos em largas espiraes; incrustações em desenhos claros sobre o escuro da golla; casacos claros, em tecidos de fantasia, cintados, effeito de collete do mesmo tecido, com saia preta, de crepe baço ou lã.

Os tecidos mais empregados por este grande costureiro são: o linho, o setim, o jersey, o tafté *nankim*, o setim *Peau d'Ange* de fantasia, crepe de *albène* branco e preto, setim *Chambord* reversível azul claro e preto, setim *laqué* vermelho vivo, tulle preto com fios de prata.

MARINETTE

Pensamento

Nem sempre a faceirice é uma futilidade: é, ás vezes, um acto de coragem, um acto de heroismo. A doente que sofre e que deseja enleitar-se, para não desmerecer ante os olhos do esposo, é um exemplo.

CONDESSA DIANA.



Enlace Altair Monteiro — Dr. Jayme Leite Silva.

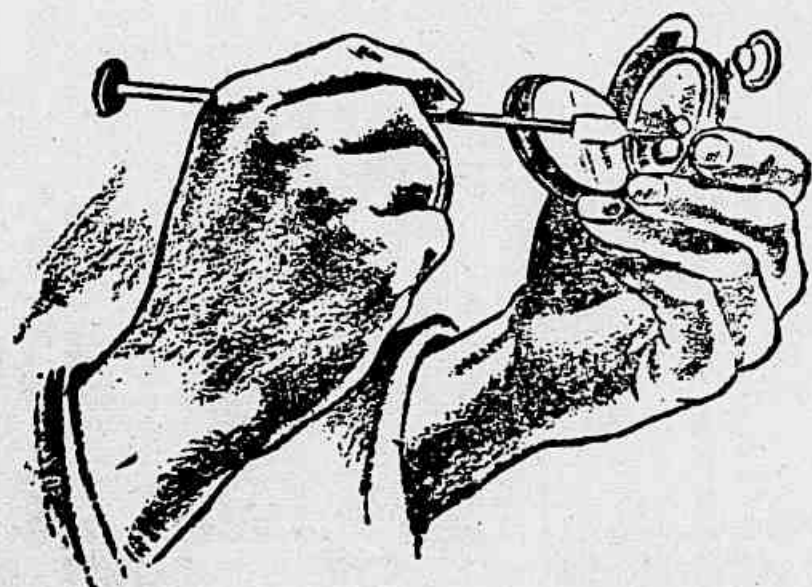
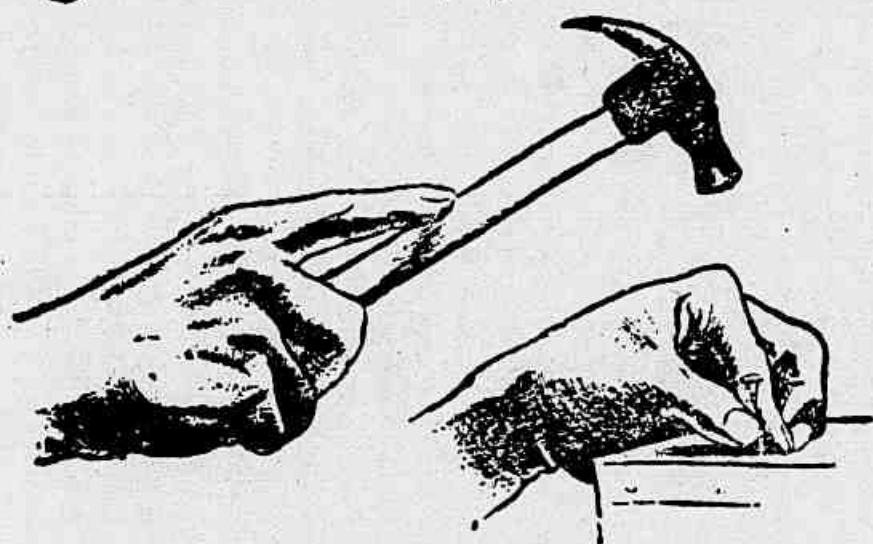
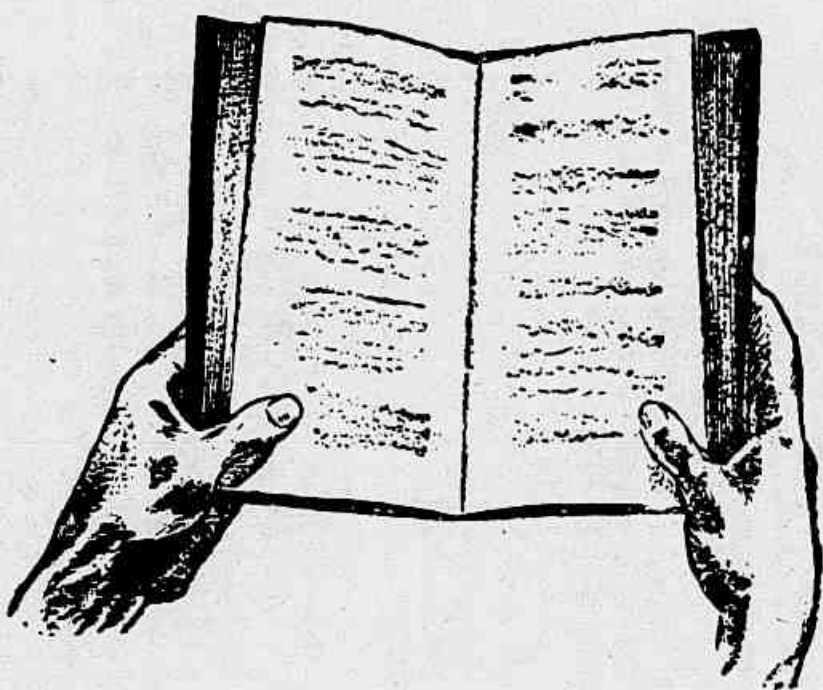
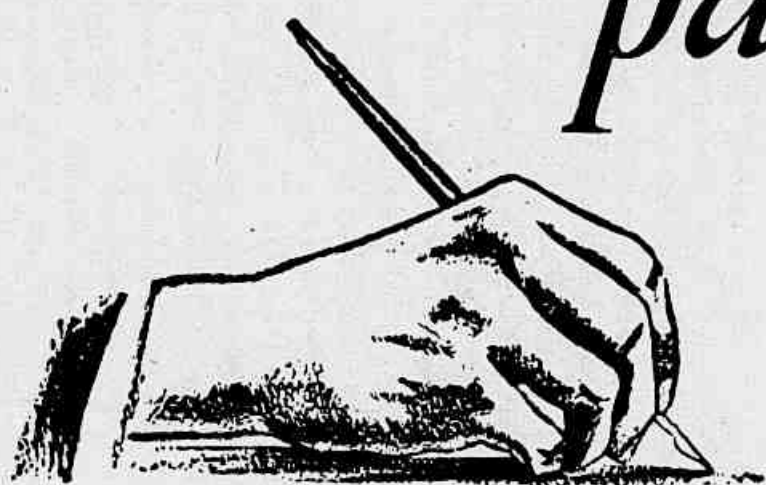


"La Potinière" é o nome que Jenny poz neste seu modelo para a tarde. Saia de piqué d'albène branco; casaco de faille azul marinha; blusa de organdi branco, bordado.



Panamá branco, guarnecido com fita gros-grain azul marinha e vermelho.

A Luz NECESSARIA para cada Trabalho Visual



Olhe com mais atenção os seus olhos... Olhe o esforço que delles exige... Quando os olhos trabalham sob luz deficiente, não é apenas a vista que se enfraquece. Todo o organismo se resente. Lêr ou escrever em más condições de visibilidade provoca uma tensão muscular e nervosa maior que a resultante de trabalhos physicos pesadissimos no mesmo espaço de tempo.

Todo trabalho visual exige uma determinada quantidade e qualidade de luz. A leitura de um jornal, por exemplo, requer muito mais luz que a de um livro commum, bem impresso. No seu proprio interesse, procure viver sob luz conveniente. Hoje é facil fazel-o. Um aparelho moderno — o Visiometro — mede, com rigorosa precisão a luz em qualquer recinto e mostra qual a luz necessaria para cada uma das actividades humanas.

Uma investigação recente no Brasil mostrou ser diminuto o numero de casas e estabelecimentos sufficientemente illuminados. Qual é o caso do seu lar, do seu escriptorio, da sua loja ou da sua fabrica? Utilizando o Visiometro, o seu problema individual de illuminação pode ser resolvido.

Peça á General Electric S. A., Departamento 3-C, Caixa Postal 109, Rio de Janeiro, o folheto "Vejamos", que lhe será enviado gratuitamente e que apresentará, de maneira simples e clara, o resultado dos estudos scientificos referentes á Nova Sciencia da Visão.



O Visiometro mede a luz com a mesma precisão com que o thermometer mede a temperatura. Elle mostra a quantidade e a qualidade da luz necessaria a cada trabalho que damos aos nossos olhos.

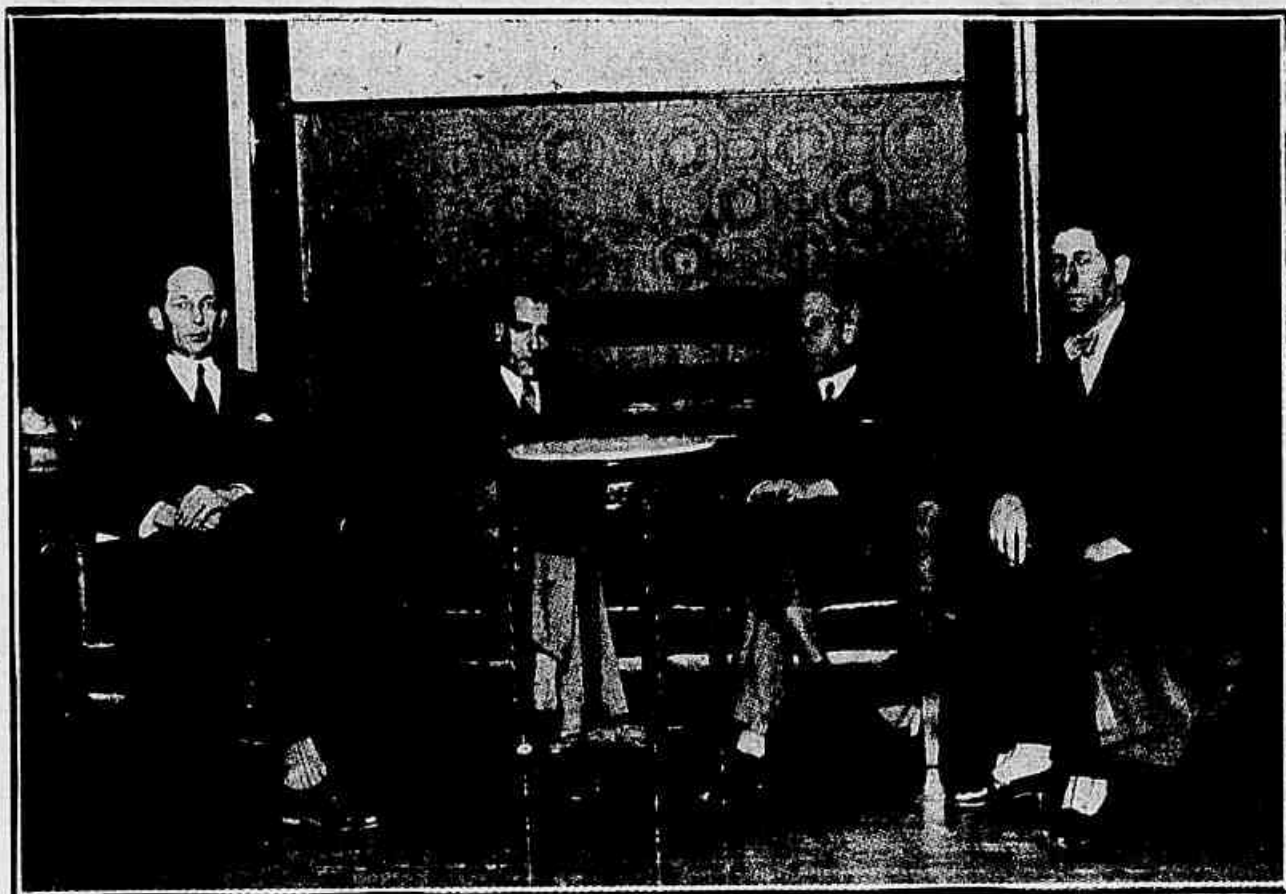
GENERAL ELECTRIC

AS PESQUISAS E EXPERIENCIAS DA GENERAL ELECTRIC AUGMENTARAM GRANDEMENTE A EFFICIENCIA DAS LAMPADAS INCANDESCENTES. A LAMPADA DE 60 WATTS DÁ HOJE 40% MAIS LUZ DO QUE DAVA EM 1921 E NÃO CUSTA MAIS!

AS VISITAS A' A. B. I.



O grande pianista Marwin Maazel na sede da Associação Brasileira de Imprensa.



Aspecto da visita do guitarrista uruguayo Julio Martinez Oyanguren á Associação Brasileira de Imprensa, vendo-se o artista á direita do presidente, dr. Herbert Moses.

A conversão do Marechal

Segundo uma correspondência de Shanghai, o marechal Feng Yu Hsiang, celebre na China pela denominação de "General christão", está fazendo uma temporada de retiro e oração na Montanha Sagrada, preparando-se assim para abraçar a região budhista.

Affirma-se que o marechal se tornou christão. E amigos que o tem visitado atestam que nem a contemplação do Nirvana, do passado dos séres e das coisas

no eterno nada nem o regime alimentar que o paciente adoptou alteraram as suas disposições de saúde.

O notavel chefe militar continua obeso como dantes.

Cumprir notar que o marechal Feng é também famoso



Homens, Mulheres e Crianças magros, debeis e enfraquecidos

A qualquer idade — em todas as estações — as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau farão recuperar alguns kilos em um mez

Nada melhor que as maravilhosas vitaminas do Oleo de Fígado de Bacalhau para restituir às pessoas doentias e fracas sua saúde e suas forças. Todo o mundo sabe disto — mas ninguém gosta de tomar este oleo devido ao seu horrível sabor, odor repugnante e aos distúrbios estomacais que provoca. Eis porque os medicos modernos recommendam agora as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau que fazem a felicidade de milhares e milhares de homens, mulheres e de crianças magros, enfraquecidos e esgotados. As Pastilhas McCoy cobertas de uma

camada de assucar contém todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada e agradável de tomar no verão como no inverno. Os homens, as mulheres e as crianças que devem tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau para recuperar as forças e a saúde receberão com alegria esta noticia.

V. S. encontrará as Pastilhas McCoy em todas as pharmacies. Os beneficios que produzem são notaveis — Um menino rachítico de 9 annos recuperou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora adquiriu 5 kilos em 5 semanas.

Forcreal
CONTRA
TOSSE

na China pela sua versatilidade, não apenas em materia religiosa mas tambem no que respeita ás allianças militares.

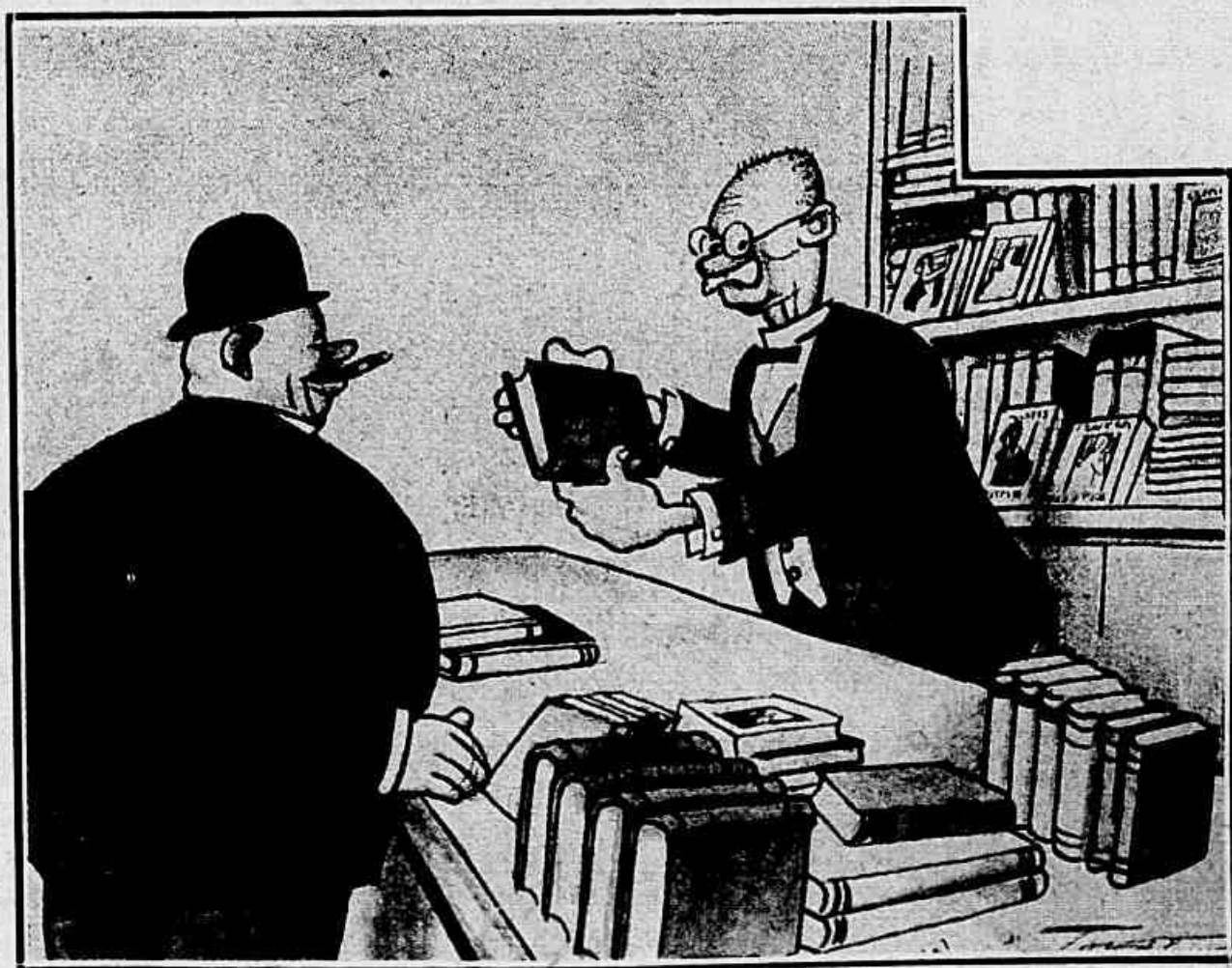
Durante o ultimo "imbroglío" chinês, foi elle o dono, por assim dizer, de Pekim e da China do Norte. Agora, renuncia ás

aventuras da guerra e ás grandezas do mando para se entregar á humildade religiosa — temporariamente, pelo menos.

Quer ganhar sempre na loteria?



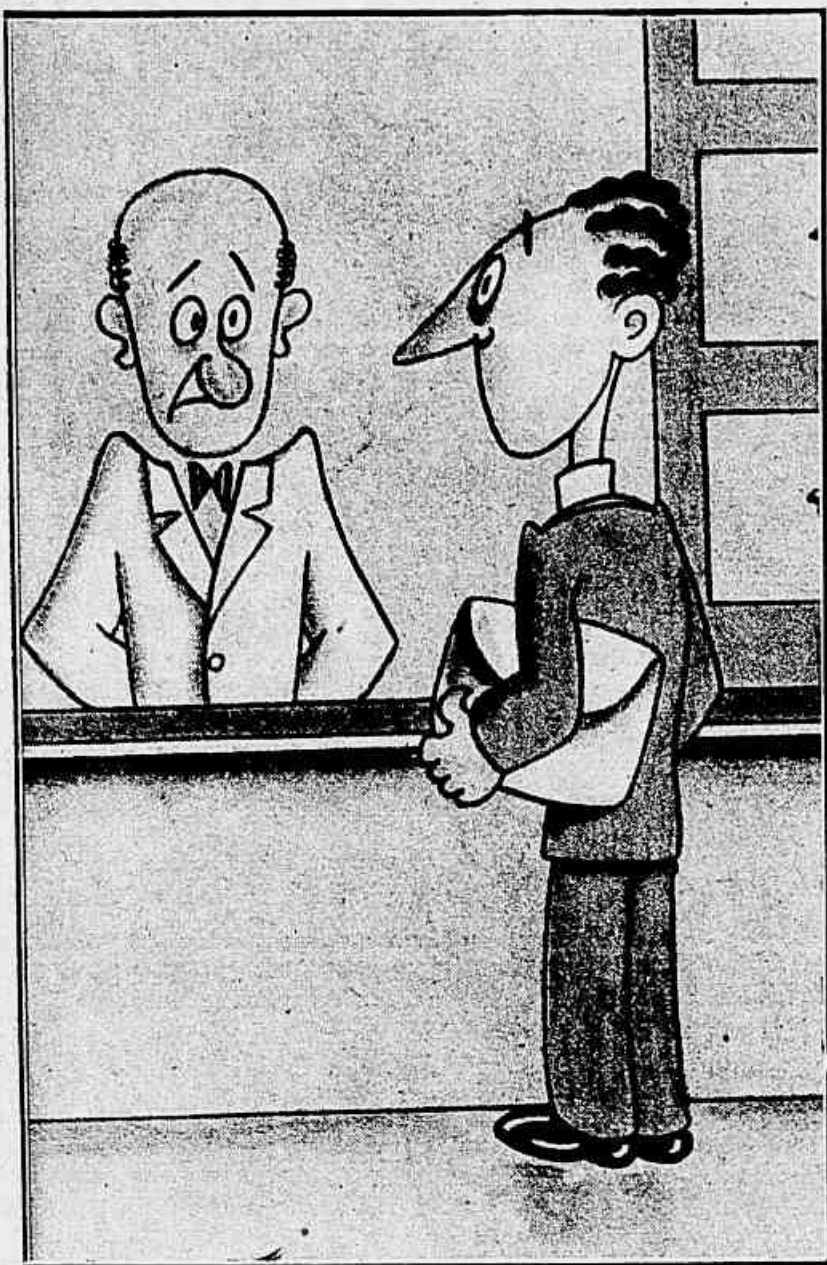
A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina).



O LIVREIRO — Este é o livro de maior exito do anno.

O RICAÇO DE FRESCA DATA — Sim? Nesse caso, dê-me meia duzia

A crise commercial



— Bom dia, muito prazer em conhecê-lo! Sou representante da casa...
— Não insista, senhor, não precisamos desse artigo!

NA ARGELIA



A' esquerda o nosso patricio Armando Caldas, proprietario de "A Brasileira", em Argel; e á direita o sr. Carvalho Neves, adido commercial á Embaixada Portuguesa no Brasil, em missão especial na Argelia.



— Quer dizer que, sendo anthropophagos, os senhores não comem, por exemplo, peixe.
— Isto é... De vez em quando uma sereia...

quiu e a terra de D'Artagnan constituia apanagio dessa familia. Charles de Baatz-Castelmoré sabia que, em Paris, se fazia troça dos Gascões, por causa dos seus nomes esquisitos, e resolveu por isso tomar o da terra de D'Artagnan, pertencente a sua mãe.

Com esse nome foi elle registado no livro dos moçoqueiros e, duzentos annos

depois, o cobriu de gloria o genio do maior narrador francez.

O adeus do comico

Morreu o mez passado, em circumstancias ao mesmo tempo tragicas e humoristicas, o velho comico inglez John Henry que se tornara apreciadissimo no Radio.

John Henry passara re-

O nome de D'Artagnan

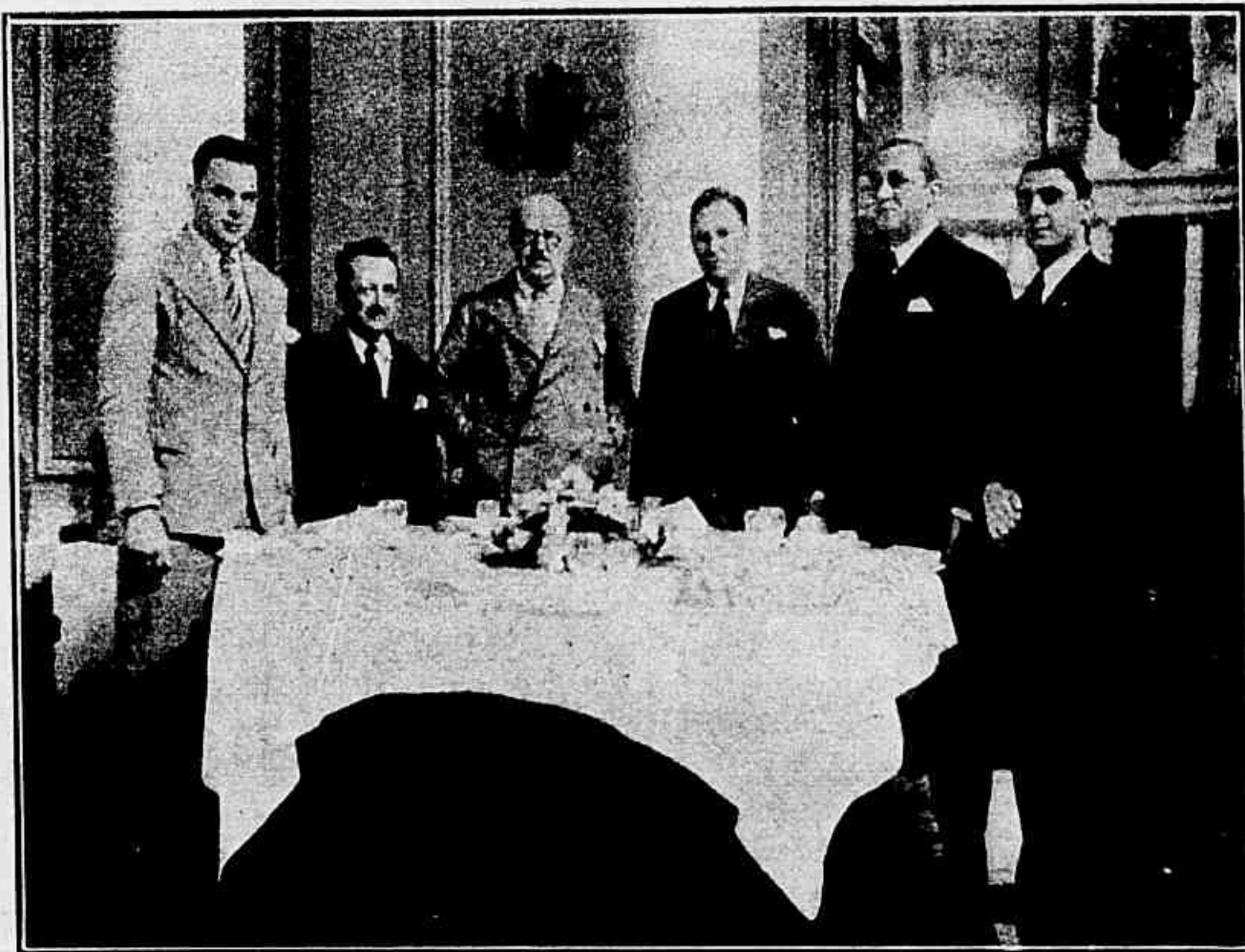
Em Lupiac, no departamento do Gers, foi collocada, o mez passado, no solar de Castelmoré, onde nasceu D'Artagnan, uma placa commemorativa.

D'Artagnan não se chamava D'Artagnan. O seu nome official era Charles de Baatz-Castelmoré. No castello em questão foi creado e educado; e de lá é que, em 1640, pouco mais ou menos, partiu para Paris com um velho cavallo e a magra quantia de dez escudos que seu pae lhe dera.

Quer isso dizer que o nome de D'Artagnan, ressoante como um acorde de janjarra, foi Dumas que o inventou para o seu heroe? Não, senhores. Perto de Vic-en-Bigorre ha outro

solar, tão arruinado que, posto á venda, recentemente, não leve quem o comprasse por trinta mil francos. É o castello de D'Artagnan. Ora, a mãe do heroe chamava-se Françoise de Montes-

HOMENAGEM

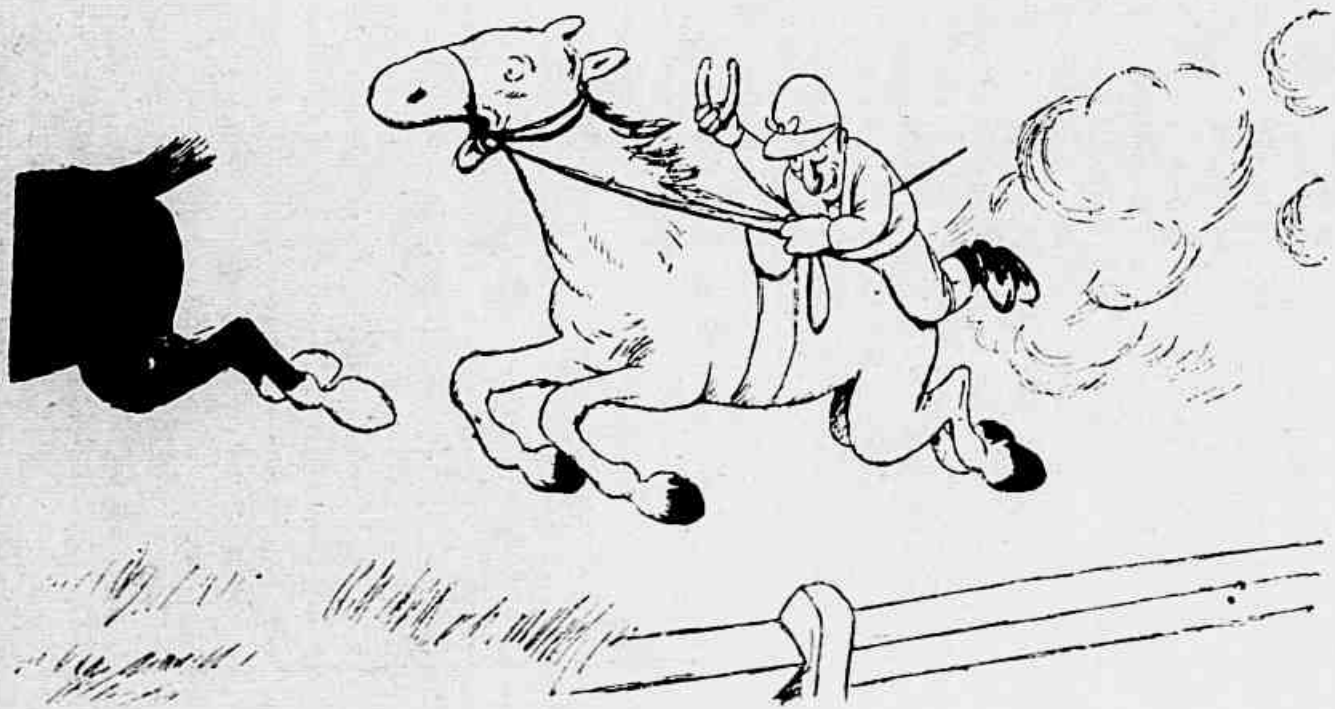


Os companheiros de trabalho do sr. Armando Backx, director da secretaria do Automovel Club do Brasil, prestaram-lhe no dia 12 do corrente significativa manifestação de sympathia e amizade, por motivo de passagem da data do seu anniversario natalicio.

SAUDE E BELEZA SÃO INSEPARAVEIS

Overwinter

COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES
FEMININAS
ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE
RIO



— Vou ganhar! Achei uma ferradura no caminho!

THERMOMETRO PARA FEBRE

IMIN BBB LONDON

MARCA BBB LONDON
BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO

Flôres em botão



A festa do anniversario de Ely, filhinha do sr. Augusto Alves Leão.

centemente por grandes dis-
sabores. Tinha perdido a
única mulher a quem ver-
dadeiramente amara no mun-
do e que era a sua compa-
nheira. Os jornaes, dando
noticia desse fallecimento,
referiram-se á senhora em
questão como sendo a legi-
tima esposa do artista, o
que já lhe causou bastante
contrariedade. O pior,
porém, é que a esposa do
artista, ha tempo separada
delle, se aproveitou do caso
para exigir uma pensão.

John Henry suicidou-se
com gaz de illuminação e
tendo escripto este curioso
bilhete de adeus, cujas ul-

timas palavras, pela sua
universal divulgação, não
precisam de ser traduzidas:

"Allo, vocês todos! E'
John Henry que está ao
microphone. Vou morrer
e não quero terminar esta
emissão, sem lhes dizer,
a todos: "Até á vista, hein?
So. Good bye, everybody!"

A cidade da lua
de mel

Entre os numerosos meios
de publicidade e de attra-
ção, de que se servem cer-
tas cidades ou localidades
européas especialmente con-

sagradas á industria do tu-
rismo, apparece agora um
que pode ser considerado
bem engenhoso e original.

A cidade ingleza de Mar-
gate instituiu o "mez da lua
de mel". Os recém-casados
que, durante o mez de Junho
ultimo, foram alli passar
o periodo de que se diz
ser o mais bello e alegre da
vida, só tiveram que se apre-
sentar na prefeitura local,
com a respectiva certidão
de matrimonio, para receber
o "cartão da lua de mel"
que lhes dava entrada gra-
tuita em todas as casas de
espectaculos e estabelecimen-
tos de recreio da cidade.
Theatros, cinemas, salas de
concerto os acolheram, não
só gratuitamente, mas com
certas deferencias. E assim
mais de um milhar de jovens
casados visitaram Margate,
neste primeiro "mez da
lua de mel".

O TIC-TAC DO RELOGIO
SÔA COMO UM SINO,
A BADALAR

É a insomnia, é a terrivel
insomnia, que faz as
noites de 60 horas e as
horas de 120 minutos.

Um comprimido de
ADALINA age prompta-
mente como um calmante
suave, permitindo um
somno calmo e natural.

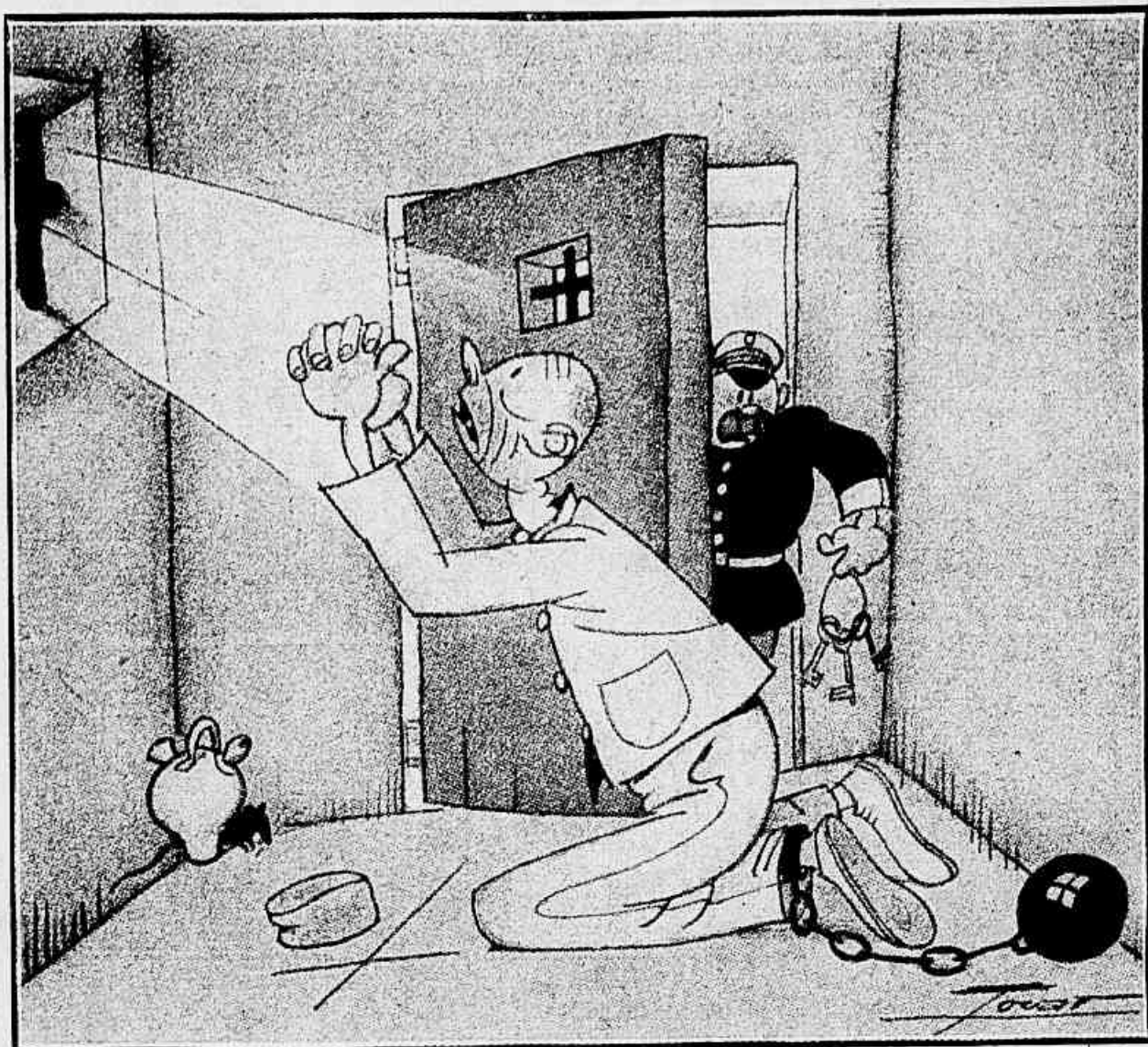
ADALINA
BAYER

A BACIA DO SARRE



— Mas, francamente, tanta discussão
por causa duma bacia!

REMORSO



— Meu Deus, só vos peço que me deis vida e saúde para expiar os
meus crimes, cumprindo os cento e quarenta e um annos e dez dias
de cadeia, a que fui condemnado!

Philatelia

Em Londres effectuou-
se o mez passado uma
venda sensacional de sel-
los, cujo producto total
foi a cerca de mil contos.

Um dos exemplares que
maiores lances obtiveram
foi um sello da ilha Mau-
ricia, adquirido pelo repre-

sentante dum collecciona-
dor particular. E constou
que esse colleccionador era
o rei da Italia, philateli-
sta apaixonado, altamente
entendido, cujas a buns
compõem o mais bello con-
junto que existe no mun-
do. Só ha uma collecção
comparavel a essa: a do
rei da Inglaterra.

E O TANGO É A MINHA MAIOR VOLUPIA...



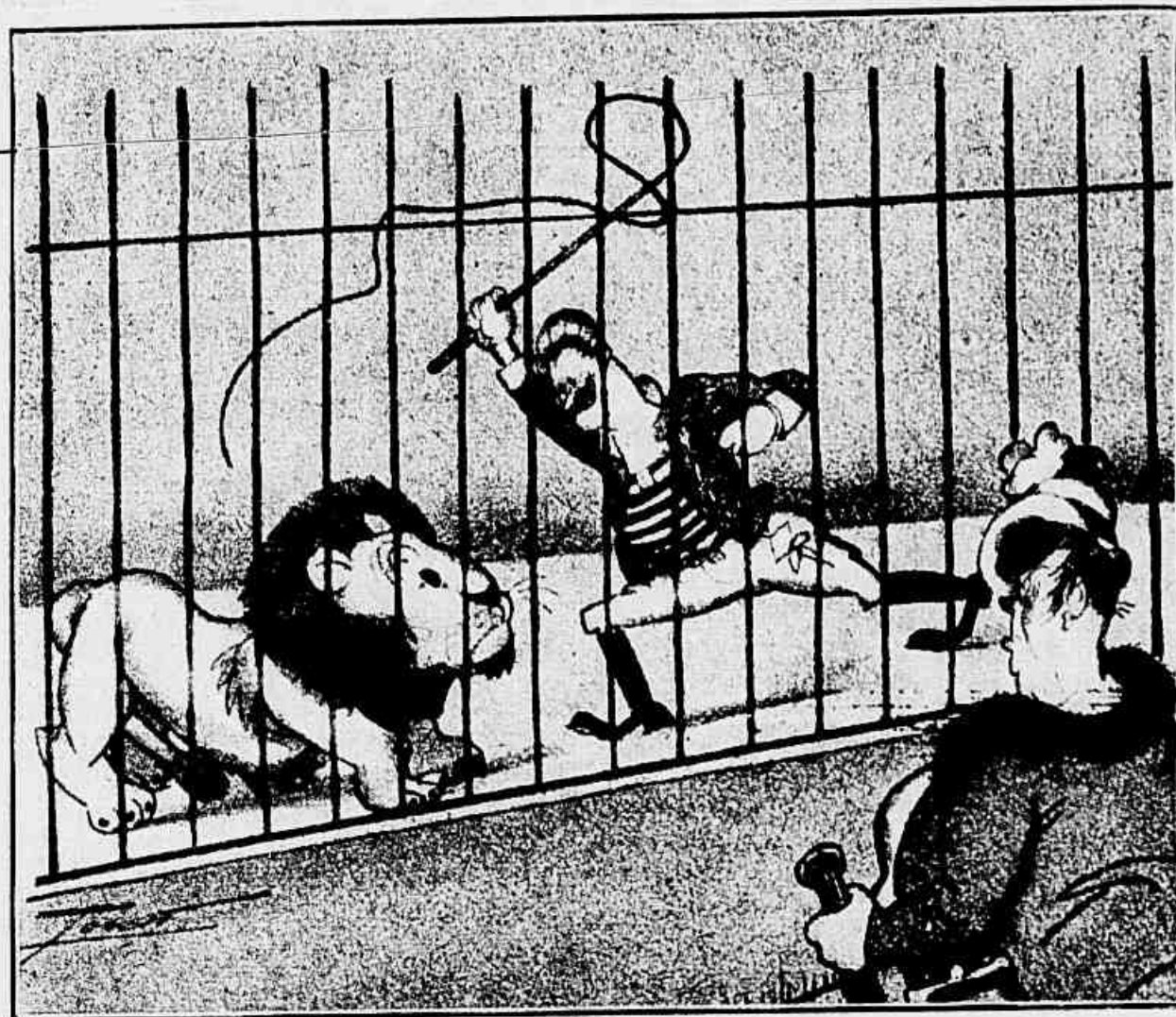
NÃO TE DESANIMES,
MINHA FILHA. ACABO DE MANDAR BUSCAR A PHAR.
MACIA. MAIS PROXIMA, UM VIDRO DAS MIRACULOSAS
PASTILHAS RINSY. COMEÇARÁS AGORA MESMO A TO.
MAL-AS E OS TEUS RINS NÃO TE INCOMODARÃO JAMAIS. DANÇARÁS
SEMPRE, ESSES ORGÃOS FUNCIONARÃO SEMPRE COM MAIS PER-
FEITA REGULARIDADE, CONSERVANDO INALTERAVEL A FLOR
DA TUA JUVENTUDE.



SYNDICATO DOS LOTERICOS



Dois aspectos colhidos na sede do syndicato dos vendedores de bilhetes de loteria. Na primeira das gravuras, vê-se, falando, o sr. Pedro Ernesto, interventor federal, momentos após a inauguração do seu retrato.



A MATRONA — Que patife, surrar assim o pobre animal! Havia de ser comigo!

tuidas por algarismos, conforme a sua ordem alfabética:

G E O R G E
7 5 15 18 7 5 = 57

M A R Y
15 1 18 25 = 57

E N G L A N D
5 14 7 12 1 14 4 = 57

Como se vê, as letras que compõem os nomes do rei, da rainha e do país somam igualmente 57. Coincidências...

PO' DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E
NÃO É O MAIS CARO

RHEUMATISMO JUNTAS INFLAMMADAS

Porque continuar torturado—

Eis um remedio de effeito rapido e garantido

Que dores enlouquecedoras causam os latejos reumaticos! Juntas rigidias e inchadas, musculos ardentes, causando gritos de dores allucinantes ao enfermo. Os dias tornam-se uma longa tortura, as noites em claro, miseravelmente passadas.

No seu sangue trabalham influencias maeificas que estão combatendo a todo momento contra a saúde. Imagine milhões de pequenissimas navalhas dilacerando os nervos extremamente sensitivos, que controllam todos os movimentos dos braços, pernas e até os dos seus proprios dedos.

Emquanto V. S. não estimular os rins a expulsarem do organismo os venenos que lhe causam dores, destroem os nervos e affectam o coração, os seus padecimientos augmentarão dia á dia. Os attestados de milhares, aliás, muitos milhares de ex-soffredores que recuperaram a saúde, dirão a V. S. que, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga lhe ajudarão a normalisar promptamente o funcionamento de seus rins, desaparecendo assim a causa de suas dores.

Em 24 horas após a primeira dose V. S. notará como estas pilulas actuam sobre os rins, livrando-os das impurezas causadoras das dores.

Então vá hoje a pharmacia, peça e certifique-se em obter as—



PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadrizes e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

Anniversario real

A proposito do 69.º anniversario natalicio do rei Jorge V, observam os jornaes londrinos que o actual soberano já ultrapassou em seis mezes a idade de seu pae, Eduardo VII.

Dos monarchas inglezes,

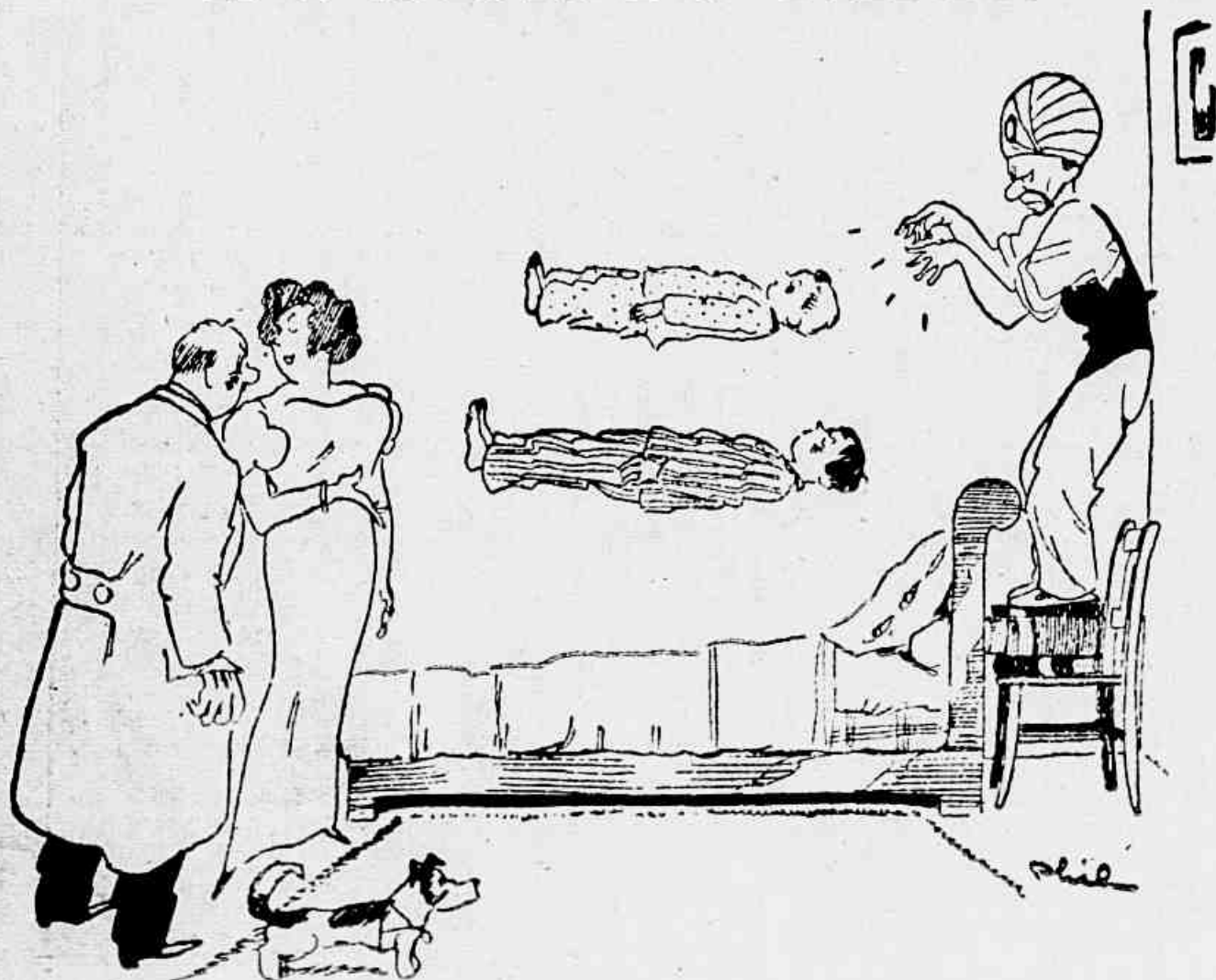
apenas cinco foram além dos 68 annos: a rainha Victoria e Jorge III que viveram até os 82 annos, Jorge II (77), Guilherme IV (72) e Elisabeth (70 annos).

A média da idade dos soberanos inglezes depois da Conquista é de 55 annos e 2 mezes. E assim já o

rei actual grandemente excedeu a média.

Ainda a proposito do anniversario real, publicou o jornal londrino The Observer a "curiosidade" que se segue e que é, diz o autor, uma applicação da "genetria", sendo as letras substi-

EM CASA DO FAKIR

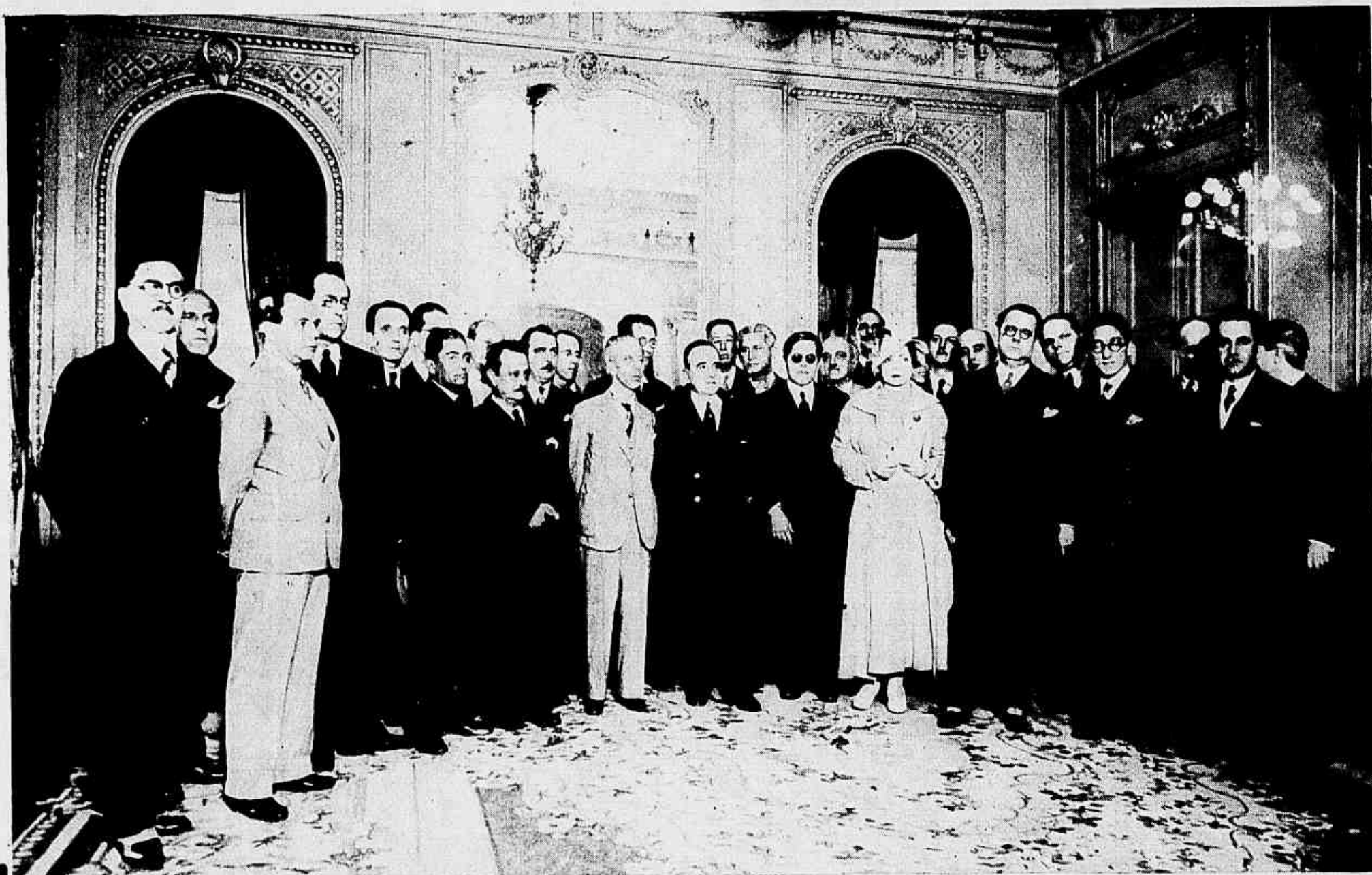


— O senhor desculpe, mas meu marido está deitando as crianças.



À "CASA DO JORNALISTA"

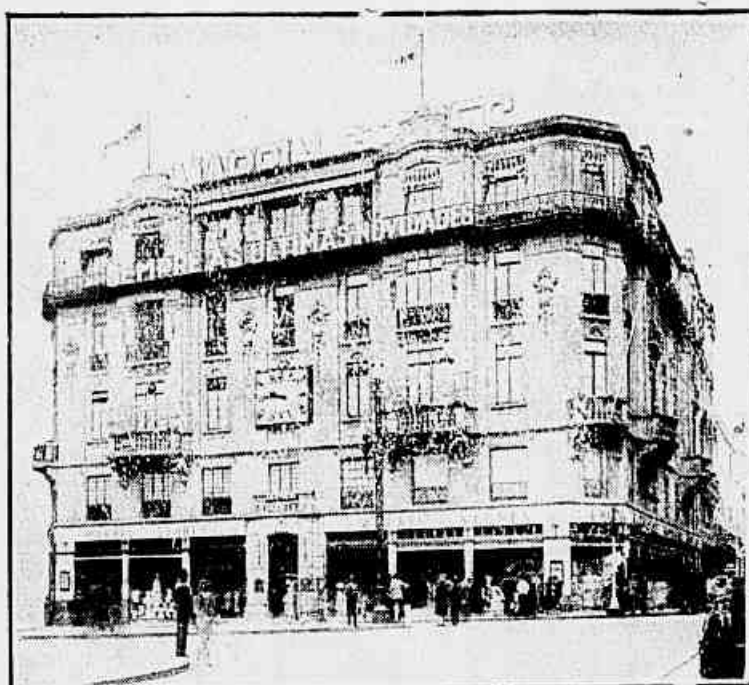
O sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisorio, assignou na tarde de sexta-feira transacta, no palacio Guanabara, o decreto que concede o auxilio de quatro mil contos de réis para a construção da Casa do Jornalista, no terreno que a Associação Brasileira de Imprensa já possuía, na esplanada do Castello, e que fôra doado pelo dr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal. As gravuras desta pagina fixam varios momentos dessa tarde que ficará memoravel nos annaes do jornalismo indigena. Ao alto: o dr. Getúlio Vargas assignando o acto. Ao lado: o chefe do Governo, que tem á direita o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., rodeado de jornalistas, entre os quaes se vê a senhora Rosalina Coelho Lisboa Miller. Em baixo: á direita, o sr. Herbert Moses saudando o chefe do Governo: á esquerda, o sr. Getúlio Vargas respondendo á saudação.





JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43 - 1.º - salas: 103 - 103 A e 111 —
Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.

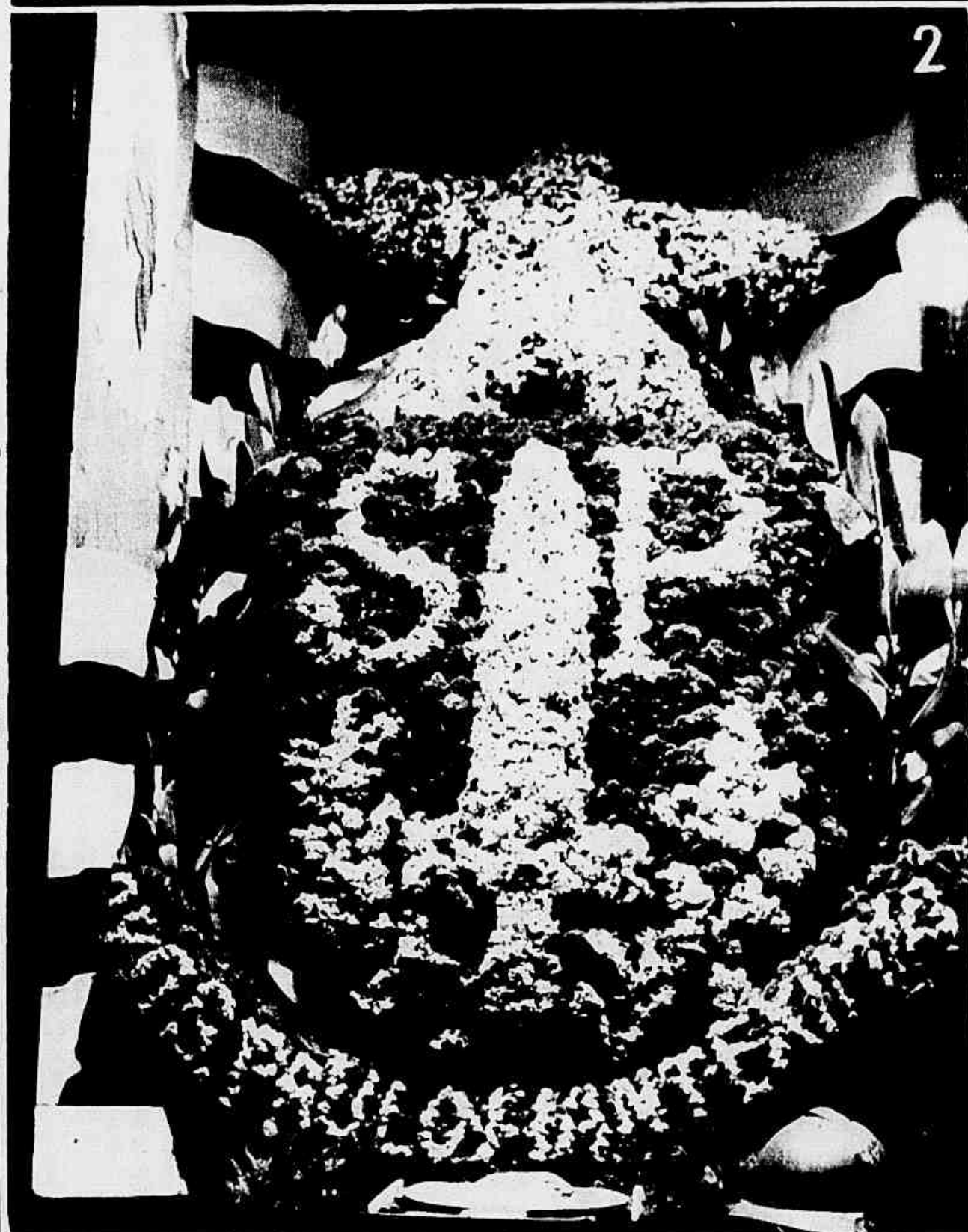


MAPPIN STORES
SOCIÉDADÉ AMBRYMA INGLETA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo

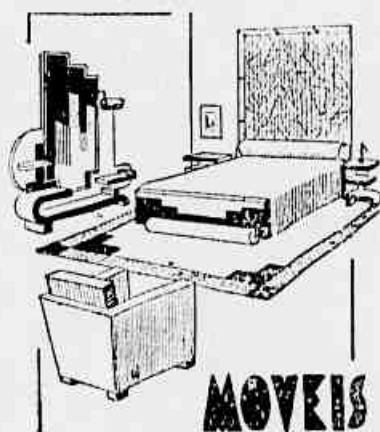
AS COMMEMORAÇÕES DO "9 de JULHO"



1 — O sr. Pedro de Toledo, chefe civil da Revolução Paulista de 1952, assistindo á commemoração do "9 de Julho". 2 — Uma das ricas corôas que o povo de S. Paulo depositou nos tumulos dos mortos da jornada constitucionalista. 3 — As creanças na grande formatura realizada na Paulicéa. 4 — Os voluntários do Sector de Leste.



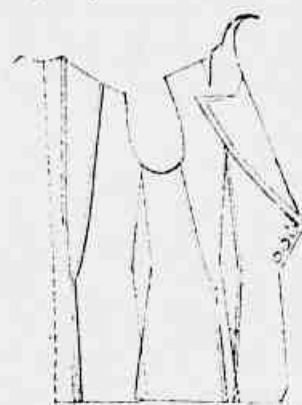
5



MOVEIS
PASCHOAL BIANCO
AV. RANGEL DESTANA, 228-230-232
S. PAULO

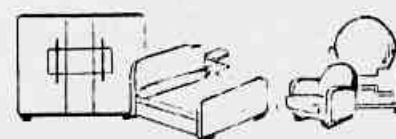
Visitem em nossas
exposições internas
os novos modelos 1934

Aprenda a cortar e confeccionar seus próprios vestidos, economizando assim o dinheiro de seus pais! Só há uma escola com sistema próprio.
CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA.



Escola teórico-prática de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade, 81
Telephone 2-5091
SÃO PAULO

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.



R. S.TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487; Caixa postal 1006
S. PAULO



6



8



5—A bandeira de S. Paulo nas mãos de uma senhora, no desfile. 6—O desfile do batalhão Jacques Felix. 7—A mocidade feminina na comemoração da data histórica. 8—Na Avenida Paulista, diante do cenotaphio armado á frente do Trianon.

9—Um flagrante apanhado durante o desfile.

ATLANTICO HOTEL SANTOS



Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL - SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephone.
Água corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

**Esplanada
Hotel**
SÃO PAULO

O MELHOR
OMAIS CONFORTAVEL
OMAIS BEM SITUADO

**Quartos desde
20\$000**

CASA MAGDA



O melhor Instituto de
Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-3675 - **SÃO PAULO**



MORRE immatura a maioria dos nossos litteratos do seculo XX. Não era maior Alvares de Azevedo ao fallecer, José de Alencar descia a tumulo ainda quadragenario.

Longa a lista dos pertencentes á baptisada escola de morrer cedo. Autor paciente, Luiz Francisco da Veiga, contou até 1878 os poetas e escriptores a cujo ceifar de existencia era applicavel o conceito hellenico de felizes quantos desaparecem moços. Porque? Por serem amados dos deuses — responde a velha Grecia.

Dezoito nomes constam do funereo rol de Luiz Francisco da Veiga, n'elle incluido Antonio Francisco Dutra e Mello. Sobre este pesou a terra quando ia em vinte e dois annos, seis mezes e quatorze dias. Ninguém estranhe o rigor da conta, explicavel pela prematuridade do obito. Só no longevo se engloba o tempo. Ao que morre moço a biographia disputa os mezes e ratinha os dias.

A massa dos que pouco viveram forma dous grupos. Figuram num os mais lembrados, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Fagundes Varela. No segundo grupo permanecem os menos recordados, assim Dutra e Mello. De vez em quando penetra algueum na galeria dos semi-esquecidos e chama um d'elles do claro-escuro á luz crua da publicidade. Poucos terão tanto penetrado ultimamente na galeria dos semi-esquecidos como Luiz Felipe Vieira Souto ao qual é dilecto Dutra e Mello como dilectos lhe foram e são outros da qualidade d'este. Ha bemfeitores de memorias olvidadas. Os mortos nunca são ingratos. Não recompensam, nem confessam beneficios; mas, á força, não detraem ou atraçoam bemfeitores.

Dous escriptores mais de perto até hoje estudaram Dutra e Mello: José Tito Nabuco de Araujo e Luiz Francisco da Veiga, accordes em apontar-lhe nascimento a 8 de Agosto de 1825, no Rio de Janeiro. José Tito aponta-lhe casa natal, na rua do Fogo, ora dos Andradas, perto da ladeira da Conceição.

Sainte Beuve, em verso, apregoou como felicidade nascer, viver e morrer na mesma casa. Dutra e Mello realisoou de outro modo o voto do grande critico cuja maior magua foi a de não ser poeta do mesmo estalão. Nasceu, viveu e morreu Dutra e Mello na mesma cidade nativa.

Sahido do cuidado dos paes para a aprendizagem da vida, iniciou-a Dutra e Mello, segundo Luiz Francisco da Veiga, no Collegio de Instrução Elemental de Januario Matheus Ferreira logo no principio da rua do Lavradio. Esta via publica até hoje põe em lembrança o marquez vice-rei que, com ou sem razão, deixou no Rio de Janeiro fama de conquistador, quando podia do namoro indo á posse nada juridica.

Era o collegio do Januario Matheus Ferreira muito conceituado apezar da existencia de uns trinta estabelecimentos na época para instrução de meninos e de uns vinte e tres para meninas. Fica a estatística para reflexão de quantos julgam o Rio de Janeiro antes d'elles sempre mergulhado como dizem nas trevas do obscurantismo. Palavra bonita, mas assás inexacta quando se conhece um pouco Historia. A mestra da vida costuma rir-se de muitos affirmadores tendo-se por finos como alambre.

Sempre seguindo o fio da vida de Dutra e Mello, pelos seus biographos, nós o vemos, terminados estudos, entregar-se ao magisterio no estabelecimento onde aprendera com Matheus Ferreira.

Na mocidade natural é a agitação, razoavel o desejo de apparecer, de ser gente como dizem os jovens ambiciosos, querendo pôr os mais velhos em sombra para melhor gozar o sol. O astro para elles é a fama, o olvido a sombra. A geração que almeja subir não comprehende que a de cima não queira descer. Felizes os que sabem descer a tempo e sem intimação.

Dutra e Mello não pertenceu á cohorte dos ambiciosos da sua geração. Contentou-se com querer saber muito no pouco de si mesmo. Estudou á insaciavel produzindo com medida, deixando mais ineditos que publicações.

Era propenso á solidão, cousa nada do agrado dos moços. Em geral, na sofreguidão do mundo e seus agitados prazeres, parecem receiar sempre o fim do universo. D'ahi não raro muitos encurtarem os seus dias pensando aproveitá-los.

Dutra e Mello

por ESCRAGNOLLE DORIA

José Tito insinua haver "alguma ferida lacerante" no pendor de Dutra e Mello para a solidão. Attribue-lhe "uma agonia nalma, talvez um volcão no seio, um fogo a minar-lhe a vida".

Afastando o véo da insinuação adiantou-nos José Tito dizer o proprio Dutra e Mello sentir-se impellido para o claustro. "Mas os seus escriptos, notavelmente o *Amor* e o *Hymno á Noite*, revelam uma dôr cruciante, um segredo pungente, um desgosto que temperava o fel vasado na taça da amargura até a ultima gota sorvida pelo infeliz moço.

Porque no esplendor da mocidade o joven fluminense queria encerrar-se entre os muros do convento? Ninguém o soube".

Realmente no *Hymno á Noite* podem ler-se estes versos:

*"Tu me acolhes, saudosa, oh! noite, experta
Em lembrança do que só tu conheces
Que eu guardo, e que uma lumba nos com-
parte."*

Tambem em *Amor* não são poucos os versos incensando Alguem, na época o pronome indefinido encerrando propositos de mysterio por parte dos poetas dirigindo-se a ente amado. As poesias do tempo estão cheias de exemplos. Ninguém no verso queria deixar de ter o seu Alguem.

Teem poetas geralmente duas Musas: uma invisivel, a mythologica; a outra de forma humana. Desejam vê-la a toda a hora e revelal-a a toda a gente, embora protestando segredo. Ainda bom é quando á qualidade das divas não se ajunta a quantidade, haja vista aquelle amoroso Castro Alves, centro de tantos amores.

Heine, outro amoroso, avelhantado precocemente, enfermo, cruciado de males, confessava que "se podia comer corações não podia mais digeril-os".

Luiz Francisco da Veiga informa ter Dutra e Mello ficado orphão de pae muito cedo, mãe e irmãos em pobreza. Para minoral-a a viuva multiplicava-se até o filho mais dilecto sobre esperanças, Antonio Francisco Dutra e Mello, poder assumir a direcção da familia herdada.

Principiou o chefe dos seus a leccionar para viver fazendo viver o lar. Contava dezoito annos, idade mais propria do florescer pela ventura do que do amadurecer pelo soffrimento. Almas ha temperanças, assim a de Dutra e Mello.

Possivel é que alguma desillusão amorosa, como a apontada veladamente por José Tito, se juntasse á angustia assignalada por Veiga "a de provedor das necessidades da casa paterna onde vivia enfraquecida e avelhantada sua prezada mãe e seus irmãos, carecedores de tudo."

Junqueira Freire por dôres d'alma e desgostos familiares buscou o claustro, remedio para o qual, pelo menos em verso e rima, appellavam os poetas do tempo. Isto quando a mulher amada ou o mundo lhes dizia não, elles sem paciencia para o sim, ás vezes mais facil em uma do que no outro.

Não se contentou Dutra e Mello em estudar extraordinariamente, sem duvida prolongando vigílias após dias exaustivos de trabalho. Repartindo approximou-se de estudiosos. Assim figurou no Atheneu Fluminense, de séde na Academia Militar, lyceu aquelle com

pretensões a minuscule faculdade de letras, d'ella director João Baptista Calogeras, d'ella secretario Dutra e Mello.

Leccionavam no Atheneu homens merecedores de confiança publica. Santiago Ribeiro, professor do Pedro II, lia litteratura luso-brasileira; Emilio Adet, penna no *Jornal do Commercio*, era palavra nas aulas de litteratura franceza do Atheneu. Calogeras ensinava Historia e litteratura italiana; Camillo Cléon, outro que as decepções puzeram em burel de monge benedictino, explicava Archeologia; Tautphoens tratava Geographia e litteratura allemã.

Facil é acreditar que Dutra e Mello de afêro aos livros fosse amigo de livrarias e livreiros: A principiar pela dos irmãos Eduardo e Henrique Laemmert, já editores de precioso almanaque. Bastante entraria Dutra e Mello na loja dos



Antonio Francisco Dutra e Mello.

(1825 - 1846)

(Desenho de João Maximiano Mafra.)

Laemmert, a Livraria Universal da rua da Quitanda. Espalhava novidades litterarias. Traziam-as os vapores inglezes que, partindo de Falmouth para fim de linha em Buenos Aires, curiosamente obrigavam passageiros a transportar para bordo colchão e roupa de cama.

Moço embora attrahia Dutra e Mello a attenção dos mais velhos, entre elles a dos mais conspícuos. Assim se explicava a presença do joven na *Minerva Brasiliense*. Nesta revista escreviam litteratos constituídos em associação. Publicação eclectica servia diversos publicos, variabilissima em toda a parte a qualidade dos leitores.

A' *Minerva* deram escriptos Salles Torres Homem, Joaquim Norberto, Porto Alegre, Adet, Francisco Bernardino Ribeiro, Rodrigues Silva, Santiago Nunes Ribeiro, Freire Allemão, De Simoni, Tautphoens, Castro Lopes, Gonçalves de Magalhães, no tempo magnos representantes de cultura.

Admittiram ao seu convivio, no gremio da *Minerva*, Dutra e Mello numa época em que a idade madura conservava á distancia a mocidade. Não que lhe negasse meritos, mas deixando tempo á maturação. Não só os vinhos ao paladar chegam exquisitos com o volver dos annos.

Na *Minerva* poudo expandir-se uma pouca do talento cultivado de Dutra e Mello. Faltou a este o genio de Alvares de Azevedo, porém procurou rivalisar com a cultura adquirida pelo poeta da *Lyra dos Vinle Annos* e aperfeiçoada pelo Imperial Collegio de Pedro II.

Nas paginas da *Minerva* lançou Dutra e Mello critica á *Moreninha* de Macedo, inseriu produções poeticas, artigos em prosa. Na collaboração assidua de Dutra e Mello na *Minerva* existe de tudo um pouco. Certos espiritos passeiam luz sobre todos os pontos do seu horizonte intellectual, clareando-os com brevidade. Descendo á ordem material, lembram os projectores de navios que na paz ou na guerra demorada ou rapidamente illuminam sitios para realçar-lhes belleza ou perscrutar-lhes insidias.

Duas poesias de Dutra e Mello na *Minerva* fixaram e fixam attensões. Uma a traducção vernacula em verso do hymno em prosa franceza de La Menais *A' Polonia*, outra a extensa poesia *Uma Manhã na Ilha dos Ferreiros*.

O *Hymno á Polonia* parece ser a predecessora da longa série de versos nacionaes dedicados á nação partilhada por Maria Thereza, Catharina II e Frederico II para ressuscitar após a Grande Guerra. A série do nosso entusiasmo poetico pela Polonia culminou em versos celebres de Pedro Luiz.

Uma Manhã na Ilha dos Ferreiros ficou sendo a mais conhecida producção do engenho poetico de Dutra e Mello. E' de obrigação em quasi todas as anthologias nacionaes.

Acha-se a ilha na enseada carioca da Ponta do Cajú. Noronha Santos explicalhe o nome pela existencia de officina de ferreiro e affirma ter Dutra e Mello residido na ilha.

Ahi, a 5 de Janeiro de 1844, a crêr em poesias, poudo observar Dutra e Mello o erguer da manhã, da "manhã" imprimio a *Minerva*. Descreveu em muitos e muitos versos tudo quanto da ilha abrangera o olhar, traduzindo o que a sua alma "tão limpa e serena como o céu da America" ia sentindo. Cantou "apparatoso vista" da cidade natal quando ainda a lua divagava no firmamento saudosa da volupia nocturna, recebida segundo o poeta "nos niveos braços das nuvens".

Da ilha dos Ferreiros avistava Dutra e Mello, para descrever poeticamente, conventos posados em alvura sobre collinas verdes, a petrea mole do Pão de Assucar, o palacio da Boa Vista coberto pelo arvoredor, o mar com verdura de campo a estarrar "na arêa de crystal" da praia da Ponta do Cajú hoje só de lutilencia e vôos de urubús.

Mas, se via "arêa de crystal" e longa fila de casas brancas "coroadas de floeos cajueiros molhando n'agua os pés" ouvia tambem o poeta, para exclamar em decasyllabos:

*Lá dobra magestosa a Candelaria
Nos seus longos e esguios campanarios;
E esses dobles longinquos, gemebundos
Vir boiando parecem sobre as aguas.*

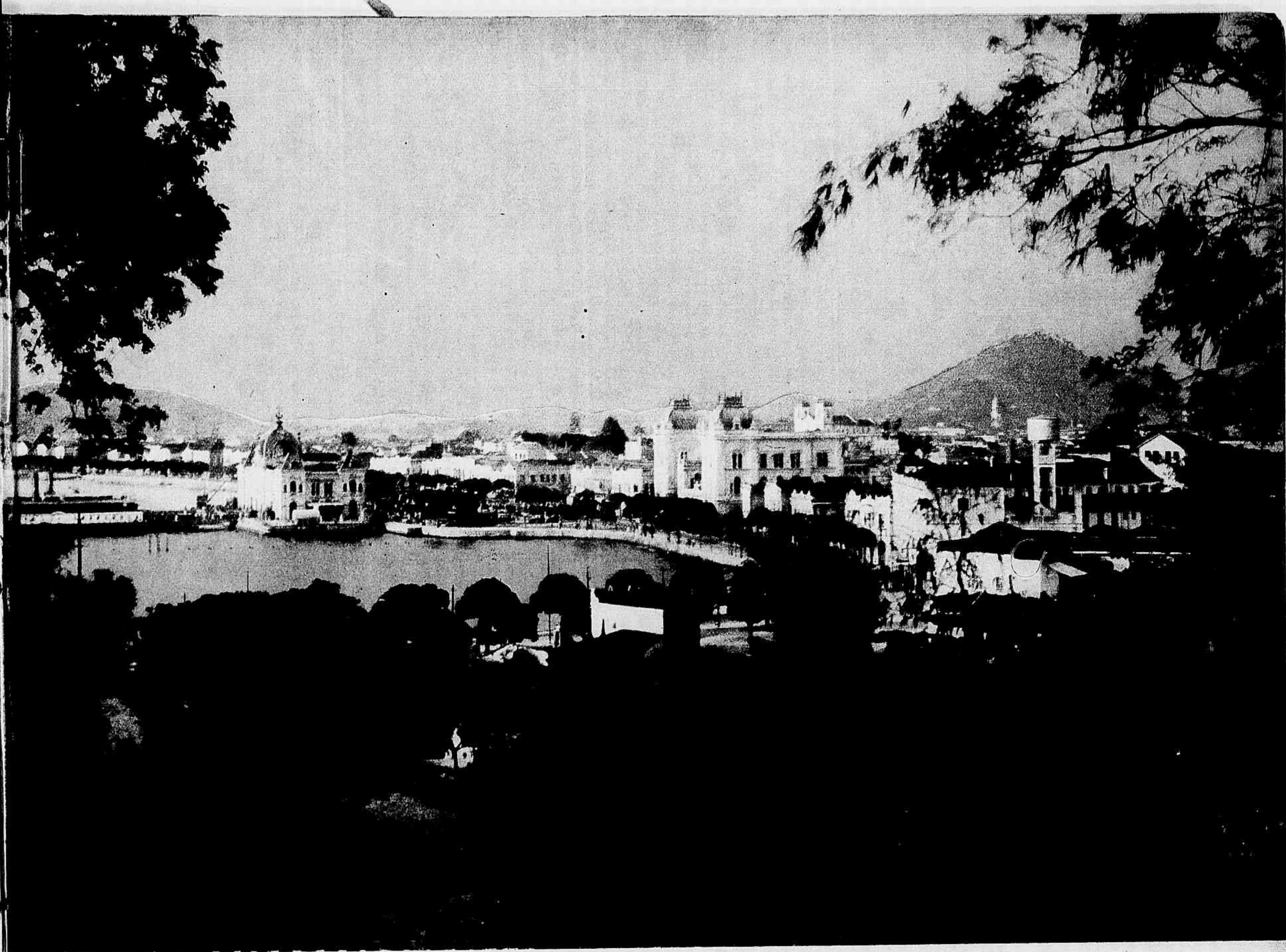
Hoje a ilha dos Ferreiros está reduzida a aeroporto. Nella não é mais, como ao tempo de Dutra e Mello,

Cada arvore uma orchestra...

tantos os passaros para "musica da terra". As aves que por lá poissam não gorgeiam, roncavam, são aviões.

A 5 de Janeiro de 1844, Dutra e Mello arroubava-se com a manhã nas ilha dos Ferreiros. A 22 de Fevereiro de 1846 conhecia a morte tão comparada á noite. Entrava no tumulo como do berço sahira. Disse-o intimo amigo, João Maximiano Mafra: "Tão virgem como nascera findou seus dias". De Newton affirmou-se o mesmo. Homens de tal especie não teem probabilidades de formar tribu.

Escragnolle Doria



NOSSA TERRA ■■ Vista panorâmica de Nictheroy.
(Photo M. Fonseca.)

VAE, coração meu... Não tenhas medo, vae... Tudo está calmo em torno como a superfície de um lago, á espera de reflectir uma estrella. E' o momento propicio para os impulsos virgens. Porque uma vez soffreste a percorrer caminho igual, cuidas que não possas levar as esperanças primeiras? E' preciso esquecer, coração meu... E' preciso confiar. Todo este fardo de apreensões e de temores, que do passado trouxeste, são algemas que a esse passado te acorrentam. Rompe os laços que te prendem ás atalaias antigas. Liberta-te dos fantasmas negros que levantaste ao redor do teu sonho — são torres seculares que te vedam o horizonte. Não recordes sequer aquellas elegias com que adormentaste a tua dor como a uma creança enferma — em longas noites de vigília. Faze que tudo dentro de ti seja simples e tenro como as plantas que despontam depois das chuvas. Si os teus gestos forem espontaneos e puros, a tua vida começará hoje. Voltarás ao teu principio vivificador. E serás igual a ti mesmo.

Não te sirva a amarga experiencia para tornar mais insinuante o enlevo de agora, porque seria ainda render tributo ao passado.

E, ainda que da outra vez a tua primeira palavra houvesse sido incomprehendida, entrega-a sem reluctancias ao acaso, como o jardineiro entrega a primeira flôr á dona de todos os canteiros. Outras flores desabro-

CORAÇÃO MEU...

— POR HENRIQUETA LISBOA —

charão, talvez mais delicadas, porém aquella tem a frescura do amanhecer que amanhã será diferente, o sabor delicioso das primicias, a poesia das cousas inesperadas.

Colhe a surpresa dos olhos que te fitam como a recompensa da tua dádiva. — A madureza do pensamento, que selecciona e aperfeiçoa? A serenidade que escolhe, a sabedoria que espreita o momento opportuno para a exteriorização de cada sentimento? A espera de uma certeza? São grades douradas em que estão reclusos os que perderam a confiança na vida e são incapazes de amar como tu, coração meu, na ingenuidade e na graça, na plenitude e no abandono... E tu bem sabes: está mais longe do silencio dos valles humidos que das vagas tenebrosas a revelação do mysterio. Na quietude, na concentração dos anseios, exgottas a tua força essencial. E o que podia ser espalhado aos ares, como um poder transmissor de fluidos novos, morre nas grutas como um reprobato. E o que podia ascender para a claridade em espiraes de fogo espalha-se pela relva como agua humilde que chora. Que preferes, coração meu: o soffrimento á altura dos cimos, quando os caminhos se estreitam entre os céos e os abysmos, quando a voz humana só chega

aos nossos ouvidos em grito, e quando a belleza da existencia se resume numa corolla em offerenda ao sol, ou esta passividade alongada nos campos onde nunca se hasteou uma bandeira e onde a eternidade perpassa no vazio das horas sem rumo?...

Porque ficar assim tanto tempo indeciso?

Todas as manhãs e todas as tardes, quando se abrem e quando se fecham as janellas da nossa prisão, ainda que o queiras dissimular, bem percebo: o teu suspiro é uma libellula azul que se estiola em saudade. Hei de soffrear-te por mais tempo, coração meu? Tens que partir um dia... Tenho que ficar á tua espera, angustiosamente perscrutando o horizonte, como os navegadores primitivos á procura de um signal de terra.

Vae, solta largamente as asas como um passaro aventureiro a pairar sobre as ondas do mar sem limites, em demanda á cidade desconhecida...

Talvez a encontres, coração meu, e então voltarás a buscar-me, ao som de trombetas de ouro, para o dominio, para o reinado da esplendida conquista. Talvez não voltes nunca, ai! nunca... E talvez o teu destino seja regressar amanhã, ferido pela tempestade imprevista.

Esconder-te-ás então para sempre em meu seio, como se esconde um filho pródigo no regaço materno.

E choraremos ambos, coração meu, todo o resto da vida...

Teve lugar sabbado ultimo, no theatro S. Luiz da capital portugueza, imponente homenagem á grande actriz Adelina Abranches, em commemoração de suas bodas de ouro na arte scenica.

O principal discurso de saudação á illustre artista, pela passagem do seu meio seculo de vida theatral, foi proferido pelo escriptor e jornalista Joaquim Manso, director do vespertino DIARIO DE LISBOA.

Os telegrammas da Agencia Havas e da United Press, divulgados no Rio

Adelina Abranches

O seu jubileu artistico

no theatro da Rua dos Condes, e ainda menina, interpretou personagens apropriadas á sua pouca idade nas seguintes obras: "Mysterios de Lisboa", "Actor e Palhaço". Finalmente, no theatro Principe Real, teve pequenos papeis na "Revista de 1878". A primeira apresentação da notavel actriz no palco do "D. Maria II", na comedia "Os meninos grandes", conforme Souza Bastos, verificou-se em 1870, e accorde Joaquim Madureira ("Braz Burity") ocorreu em 1871, concordando ambos os chronistas do theatro portuguez em que Adelina Abranches nasceu em Lisboa a 15 de Agosto, affirmando Souza Bastos que no anno de 1865, e aliciando Joaquim

se impoz á platéa carioca por uma tal maneira que sendo do seu "feito" as "soubrettes" e os "travestis", papeis que se ajustavam ao seu physico, por excellencia, a joven artista logrou, na temporada, encarnar a protagonista de "A Dama das Camélias".

Artista cuja affirmação de merito definitivo começou no Brasil — o que que tivemos occasião de ouvir-lhe na sua mais recente estada entre nós, occupando o theatro Republica no anno de 1952 e vendo inaugurar-se naquelle theatro uma placa commemorativa da sua temporada — Adelina Abranches é hoje

artista — pode, sem exagero, passar á historia do theatro portuguez desde a temporada do theatro D. Amélia de Lisboa, com a empresa Rosas & Brazão, entre 15 de Outubro de 1905 e 7 de Maio de 1904.

Nessa etapa fulgurante da vida theatral de Lisboa, e em um elenco de que faziam parte o actor dr. Christiano de Souza, actual director-ensaiador da Com-



Adelina Abranches
(Caricatura de Amarelhe — 1923)

até a hora em que escrevemos, não inserem outros pormenores relativamente aos festejos dedicados á eminente comediante por completar cinquenta annos de actuação no palco.

O advento da carreira artistica de Adelina Abranches agora commemorado em Portugal, uma vez assignalado como de suas bodas de ouro na scena, será, nesse caso, o de sua iniciação profissional e o jubileu festejado em Lisboa é o de uma actriz cuja carreira começou no Brasil, no Rio de Janeiro. Adelina Abranches, em verdade, appareceu pela primeira vez no palco em um theatro da capital portugueza — o antigo "D. Maria II" — aos cinco annos de idade e num pequeno papel da comedia "Os meninos grandes", e sempre nessa casa de espectaculos tomou parte, ainda creança, na representação das peças: "Botão d'Ancora", "D. Leonor de Bragança", "Varina", "Missionarios", "Mulher que deita cartas" e "Oração dos Naufragos". Depois,



A grande actriz portugueza em 1922

Madureira que em 1866. De todo modo, a estréa feita aos cinco annos de idade não é a que foi festejada na semana passada no theatro S. Luiz, pois se fizemos as contas, tomando em consideração os primeiros annos e os primeiros trabalhos de Adelina Abranches nos theatros "D. Maria", da "Rua dos Condes" e "Principe Real", teremos sessenta e quatro ou sessenta e tres annos de vida artistica na biographia de Adelina Abranches.

O meio seculo de arte assignalado ha dias no theatro S. Luiz é portanto o de uma carreira de actriz que começou a contar da primeira visita de Adelina Abranches ao Rio de Janeiro, o que foi feito quando da tournée da companhia do theatro Principe Real de Lisboa em que a eminente actriz veio incumbida das "ingenuas" do repertorio, e quando

a portadora do maior nome de actriz portugueza. Não compete, nem comporta esta chronica, que é aliás uma reportagem graphica despretençiosissima, registar a evolução e o esplendor da carreira artistica de Adelina Abranches, mas recordar apenas como nos ultimos trinta annos dessa verdadeiramente "preciosa existencia" do theatro da nossa lingua se computam creações marcantes, justificadoras do renome incomparavel da actriz.

Adelina Abranches, creadora nos nossos dias da parte de Maria Parda, do auto "Pranto de Maria Parda", original de Gil Vicente composto em 1522, e ao mesmo tempo protagonista da farsa "O domador de sogras" representada ha dois annos no theatro da Avenida Gomes Freire, é uma artista perfectissima, e a sua gloria — a sua oportunidade de evidenciar todas as possibilidades de uma



Adelina Abranches
(Caricatura de Francisco Teixeira — 1904)

panhia Procopio Ferreira no Theatro Casino, e a actriz Maria Falcão, ora tambem vivendo no Rio, Adelina Abranches criou personagens de uma projecção artistica immorredoura, taes os papeis de "Maslowa", na peça que Henry Bataille extraiu do romance de Tolstoi, "Resurreição", traduzida pelo escriptor e diplomata portuguez Mello Barreto, e "Maria do Amparo", da peça "Cruz da Esmola", original de Eduardo Schwalbach, hoje director do DIARIO DE NOTICIAS, de Lisboa.

O destaque que conquistou, e que conserva desde quando ha trinta annos, precisamente, contracenou num conjunto de artistas todos sobremodo apreciaveis, como são Lucília Simões, Jesuina Saraiva (viuva Chaby Pinheiro), Maria Pia, e como foram Rosa Damasceno, Brazão, Augusto e João Rosa, Chaby, Gil e Henrique Aves, basta, de sobejo, para se concluir da extensão e sinceridade do jubilo com que artistas e intellectuaes portuguezes se associaram para promover a festa da noite de 14 do corrente, no theatro S. Luiz de Lisboa.

RUBEN GILL



Adelina Abranches em 1902



"Maria Parda", do auto de Gil Vicente e "Pranto de Maria Parda"

O PESCADOR DE LAGOSTAS

POR ARRONSO DE CARVALHO

DESENHOS DE ALBERTO LIMA



ENTRE as varias modalidades de pesca no Norte do Brasil nenhuma se avanta á da lagosta, não pela dificuldade e sacrificio dos recursos empregados, mas pelo seu lado caracteristicamente pictorico ou decorativo.

A pesca da tartaruga é, sobretudo, um prodigio de pontaria. O tapuyo, que não conhece as leis da refracção nem as da parabola, ao vislumbrar o chelonio na agua mysteriosa da Amazonas, atira para o alto a setta sibillante que, em elegante tiro curvo, vae flechar perpendicularmente a sua carapaça, fisingando-a mortalmente. D'ahi, é só seguir a linha, que fica de bubuia presa á setta, e transportar a preza para a montaria.

Ha outro processo muito mais simples, mas sem tanta belleza balistica: é ferir directamente a tartaruga com a sararaca, e retirala d'agua a um golpe violento do itapua.

A pesca do pirarucú, que se tornou tão conhecida depois da pagina magistral de José Verissimo, é igualmente cheia de lances interessantes e põe em opposição á voracidade do bacalhau brasileiro, que se atira desesperado á isca, as qualidades de astucia e paciencia do nosso indio.

Nos mares nordestinos constitue, ainda, uma pesca interessantissima a do peixe-voador. A jangada, ás primeiras brisas da madrugada, veleja célere para o mar bravio. E' a hora da pescaria. A esmeralda scintillante das aguas oceanicas mosquêa-se de branco — o branco das velas e das espumas. O pescador, em alto mar, unta a jangada com entranhas de peixes. E fica á espera do voador, que não tardará em ser attrahido pelo cheiro penetrante desprendido por aquellas visceras.

O voador, em geral, só passa em nossos mares em bando. E não tarda uma pequena nuvem de peixes negros approximar-se da jangada branca.

Tontos pelo cheiro, e com extrema voracidade, atiram-se ás iscas, debatendo-se soffregos, im-

pacientes, num surdo farfalhar de azas. A primeira nuvem succede-se a segunda. Breve, toda a jangada está coberta pelos voadores, os quaes, na ancia de uma gula insaciavel, se atiram uns contra os outros, ferozes, soltando pequenos gritos, espojando-se todos nas entranhas de mão cheiro.

O pescador não tem maior trabalho para captural-os. Vae, com

orgulhosa da sua fraqueza e satisfeita da sua pescaria.

A pesca da lagosta tem, para augmentar-lhe a belleza dramatica e decorativa, o mysterio da noite.

O mar vem desabafar as suas coleras na linha negra dos recifes que acompanham parallelamente a costa norte do Brasil. Vagalhões espumejantes estrondeiam enraivecidos nas pedras seculares. Penáchos de espuma saltam desordenadamente para o céu, illuminado pelo jasmineiro branco das estrellas.

Ninguem se atreve, com tanta

Os polvos, por exemplo, tem horror ás lagostas.

O nordestino, que bem sabe dos segredos da natureza, aproveita-se dessa particularidade. Amarra um pequeno polvo na ponta de um anzol e sae pelos recifes — archote acceso na mão — á procura das concavidades onde se encolhem as lagostas.

Dentro da noite escura a luz vermelha dos archotes escorre como sangue.

Desenham-se, lá longe, no perfil negro dos recifes, a silhueta dos pescadores com seus fachos accesos, fumarentos, manchando a escuridão com claridades purpuras.

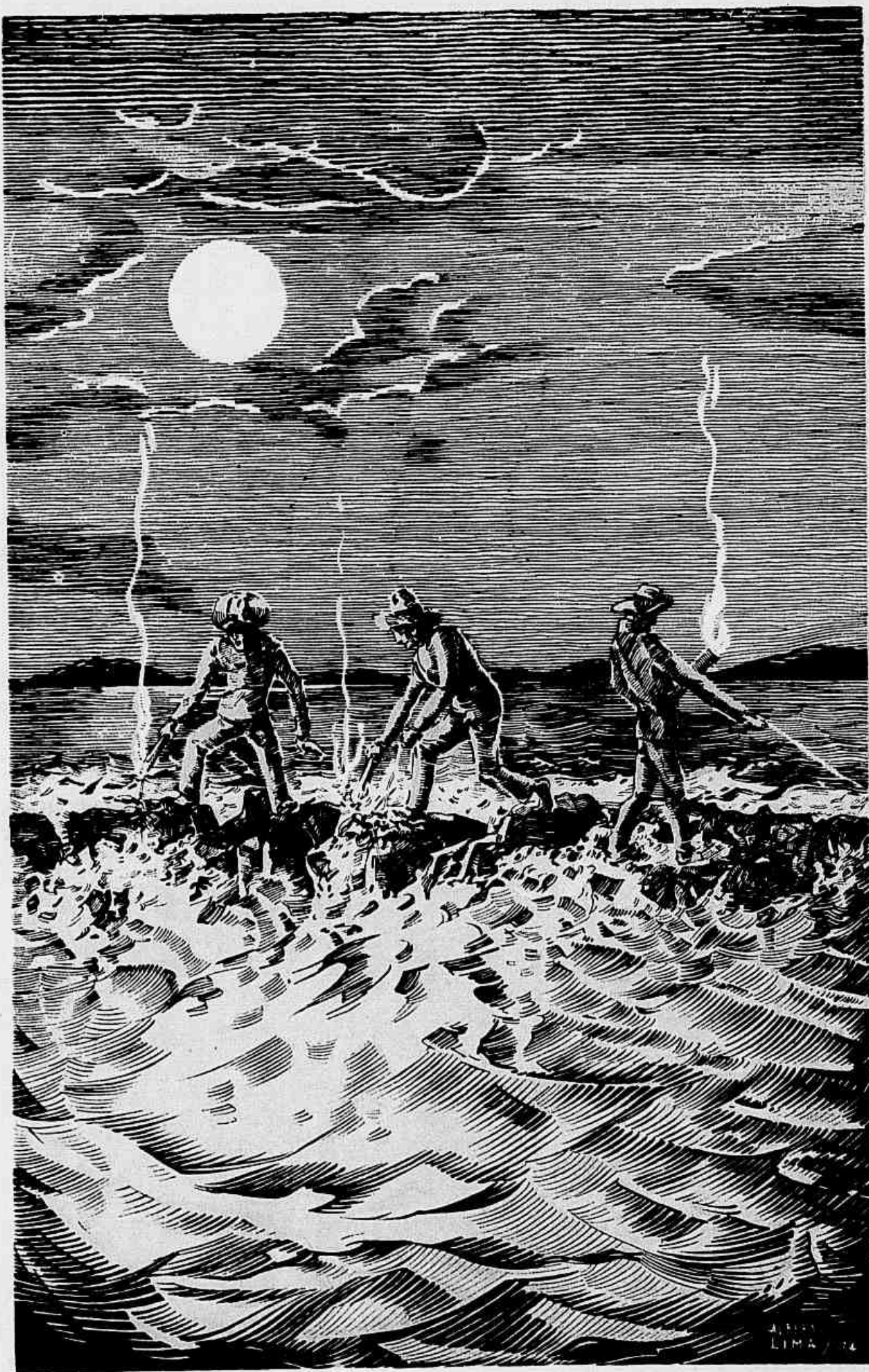
Esse bando de homens estranhos, lá longe, no oceano, passando em procissão sobre os recifes, á flôr das aguas, parecem até figuras de um culto barbaro, uma religião mysteriosa de adoração ao fogo e ao oceano.

Logo que presentem a presença de uma lagosta, os pescadores atiram contra a anfractuosidade onde ella se occulta, a isca do polvo.

A lagosta, que não poupa o seu tradicional inimigo, sae resoluta, disposta a enfrental-o. Mas, a esse tempo, os archotes, rapidos, a illuminam. A lagosta, incandeiada, nada pode fazer. O caboclo assenta-lhe o pé, cuja sola, acostumada ás asperezas e porosidades dos recifes, é mais dura que o couro.

Está iniciada promissoramente a pescaria e assim ella continúa noite a dentro, ao chofrar murmulhante das aguas e ao clarão vermelho, phantastico dos archotes...

...Mais tarde, á mesa dos Lucullos modernos, a lagosta, entre as folhas verdes e claras de alfaces, tão claras como as aguas do mar, reapparece como appetitoso regalo, trahindo na sua coloração a luz vermelha que a cegou e perdeu...



successivas pancadas, matando-os em conjunto, indifferentemente, irritado até com a superabundancia do pescado.

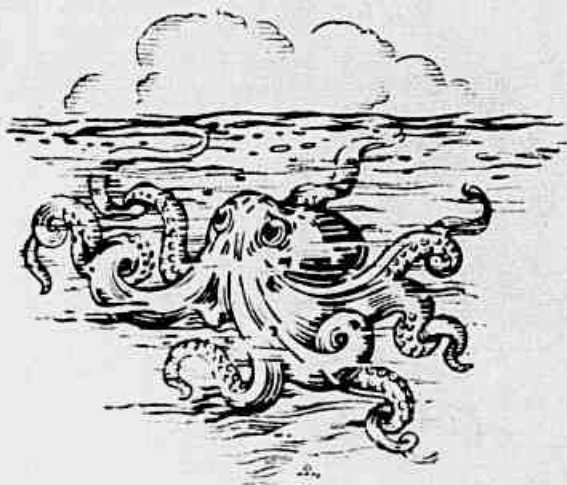
Satisfeito com a sua matizada, lança ao mar as ultimas visceras, que conseguiram resistir á voracidade dos voadores e sobre as quaes elles ainda se ficam atirando, em bicadas successivas, enquanto a jangada se afasta solenne, a vela concava alvejando á luz crúa do sol nordestino,

agressividade do oceano, a pisar os recifes onde estalam, minuto a minuto, as bofetadas das vagas.

Mas não é ininterrupto esse estado de irritação do mar. Um dia elle serena. Vem a bonança. As ondas morrem com ligeiros rendados de espuma na crosta aspera dos recifes. E os pescadores saem á procura das lagostas.

Tambem no mundo das aguas ha incompatibilidades, idiosyncrasias, como no meio dos homens.

Arrozo de Carvalho



A Segunda Constituição da República



Aspecto parcial da Assembléa quando se assignava a nova Constituição Federal do Brasil.



O sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte, assignando a nova Constituição Brasileira que, momentos depois, foi promulgada, no dia 16 de Julho corrente. S. ex. assignou a nova Carta com a mesma caneta com que Prudente de Moraes, presidente da Constituinte, firmou a de 1891.



O sr. J. J. Seabra, constituinte pela Bahia, appondo sua assignatura á Constituição. S. ex. é o unico Constituinte de 1891 que assigna a Magna Carta de 1934.



Outro aspecto parcial da Assembléa, ao ser promulgada a nova Constituição.



À esquerda: o sr. Alcântara Machado, leader da bancada paulista, dando sua assignatura á nova carta da Republica.

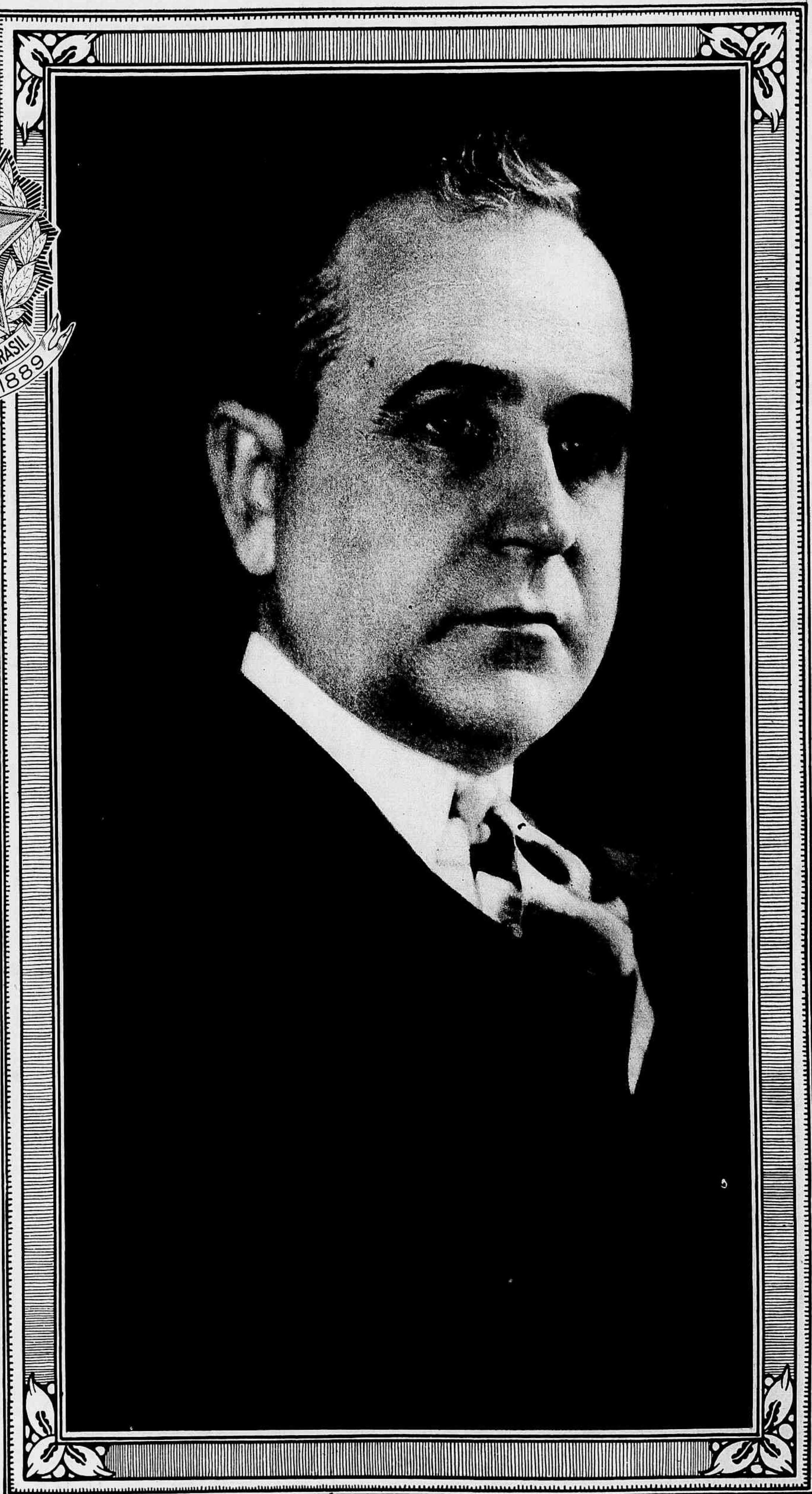
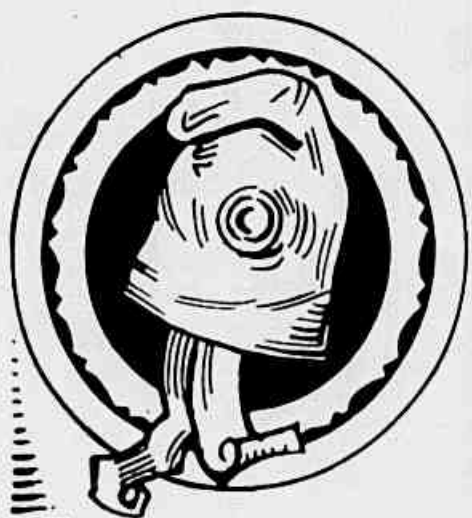
À direita: a dra. Carlota de Queiroz — unica mulher que participou da Constituinte, como representante de S. Paulo — assignando a Constituição.





O
PRESIDENTE
DA
SEGUNDA
REPUBLICA
CONSTITUCIONAL

~ ~ ~
Doutor
GETULIO
DORNELLES
VARGAS
~ ~ ~



OS DEPUTADOS À CONSTITUINTE

PHOTOS DE A. BISPO

Studio "Rex" — Rua Alvaro Alvim 55/57 — Sala 621 - 6.º andar.

ESTADO DE MINAS GERAIS



Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.



José Vieira Marques.



Octavio Campos do Amaral.



Delphim Moreira Junior.



José Braz Pereira Gomes.



Aleixo Paraguassú.



Luiz Martins Soares.



Waldomiro de Barros Magalhães.



Odilon Duarte Braga.



Clemente Medrado.



João Nogueira Penido.



Augusto das Caldas Viégas.



Simão da Cunha Pereira.



José Monteiro Ribeiro Junqueira.



Francisco Negrão de Lima.



José Francisco Bias Fortes.



Raul de Noronha Sá.



José Carneiro de Rezende.



Virgílio Alvim de Mello Franco.



Anthero de Andrade Botelho.



Gabriel de Rezende Passos.



Adelio Dias Maciel.



Pedro da Matta Machado.



Lycurgo Leite.



José Maria Alkmin.



Polycarpo de Magalhães Viotti.



João José Alves.



Leviado Eduardo Coelho.



Celso Porphirio de Araujo Machado.



Daniel Serapião de Carvalho.



Julio Bueno Brandão Filho.



Joaquim Fortado de Menezes.



João Tavares Corrêa Beraldo.



Christiano Monteiro Machado.



Belmiro de Medeiros Silva.



João Jacques Montandon.



Pedro Aleixo.

POVO SEM BANDEIRA



A cachoeira Fortaleza impede a navegação do Abunã, quasi na foz. Grupo de brasileiros na margem boliviana do rio.

Depois de todas as questões resolvidas, o actual Territorio do Acre tomou o aspecto de um seio.

Aquelle tracto de terra foi, de facto, uma farta mama, da qual se sugou ouro em profusão que chegou para: enriquecer inumeros seringalistas, desbravar uma região completamente selvagem e pagar um milhão e meio de libras ao Bolivian Syndicate of New-York.

Eram os incolas donos daquelle rico rincão, quando a industria da borracha, com o advento do automovel, tomou um impulso phantastico. Desde esse momento, a paz dos selvagens foi perturbada. Aquelle povo sem bandeira começou a ser visitado já pelos "caucheros" peruanos que galgaram os Andes, já pelos seringueiros bolivianos que acudiam do planalto e já pelos "parócos" nordestinos que remontavam o Purús e o Juruá.

O preço da "hevea brasiliensis" fez com que tres nações se julgassem com direito a uma terra até então desconhecida e sem pretendentes: o Brasil, a Bolivia e o Perú.

Na disputa do caucho e da seringa, os nordestinos, os peruanos e os bolivianos invadiam a matta, recalçavam os aborígenes para bem longe e faziam surgir, na floresta virgem, varadouros e casas de paxiúba que representavam verdadeiros marcos de uma terra conquistada para suas bandeiras.

O ouro corria nas mãos daquelles aventureiros, como a agua nos rios caudalosos. Fortunas foram feitas da noite para o dia.

Os seringais começaram a ser organizados: ricos fazendeiros do Nordeste constituíram levás de trabalhadores que, aglomerados nos porões dos "gaiolas", sulcavam as aguas dos rios em demanda do Acre.

O ideal que norteava a todos esses homens era a riqueza. Quando dormiam, nos sujos porões dos "gaiolas" ou dos "vaticanos", sonhos auriíeros os faziam sorrir. Uns imaginavam a cabocla que chorosa ficara, na praia, adejando o lenço branco num adeus saudoso; outros viam a esposa e os filhos, em seu derredor, sorrindo-lhe. Em todos os sonhos, porém, o enredo era tecido em torno da ideia: enriquecer e voltar para os seus pagos.

A beira dos rios, enormes casarões se levantavam: eram os barracões, residências dos proprietários. Ali havia de tudo, desde o sal e o assucar — elementos essenciaes ao organismo humano — até ao perfume mais fino, necessidade de gente rica.

Disseminadas pela matta, as barracas onde o seringueiro defuma o "latex", organiza as "pelles" e dorme seu sonho, muitas vezes agitado pelas febres.

Ligando os barracões ás barracas e estas ás diferentes seringueiras, surgiam os varadouros e as estradas de seringa.

Um seringueiro extrahia, em média, 15 kilos de seringa por dia; vendendo-os ao preço de 15\$000, obtinha uma diaria de 225\$000. No fim do anno sua receita era de 81-000\$000 que numa região mais pobre representava um inicio de fortuna.

O seringalista auferia lucro assombroso, a ponto de deixar o seringal com um gerente e ir divertir-se no velho mundo á custa do "ouro negro".

A medida que a hevea subia de preço, o progresso ia apparecendo e crescendo rapidamente, como uma planta em adubado terreno.

A Bolivia, sem ambages, resolveu definir situações, mandando para "Puerto Monso", hoje Porto Acre, don José Paravicine instalar uma Aduana. Surgia uma bandeira tricolor para ser baloiçada pela brisa acreana.

Todos aceitaram a autoridade, porque não sabiam a que nação pertencia aquella terra.

O gesto da Bolivia seria feliz, si don José com habilidade soubesse dirigir os nordestinos. Como soco acontecer em todos os lugares afastados, a prepotencia animou o chefe e elle, sem pensar nas consequências, commette absurdos, desgostando os habitantes.

Foi o que aconteceu com don José. Para elle os brasileiros nada valiam e os peruanos muito menos: só os bolivianos podiam expandir-se á larga, enquanto os outros eram coagidos com prisões, impostos e mil humilhações.

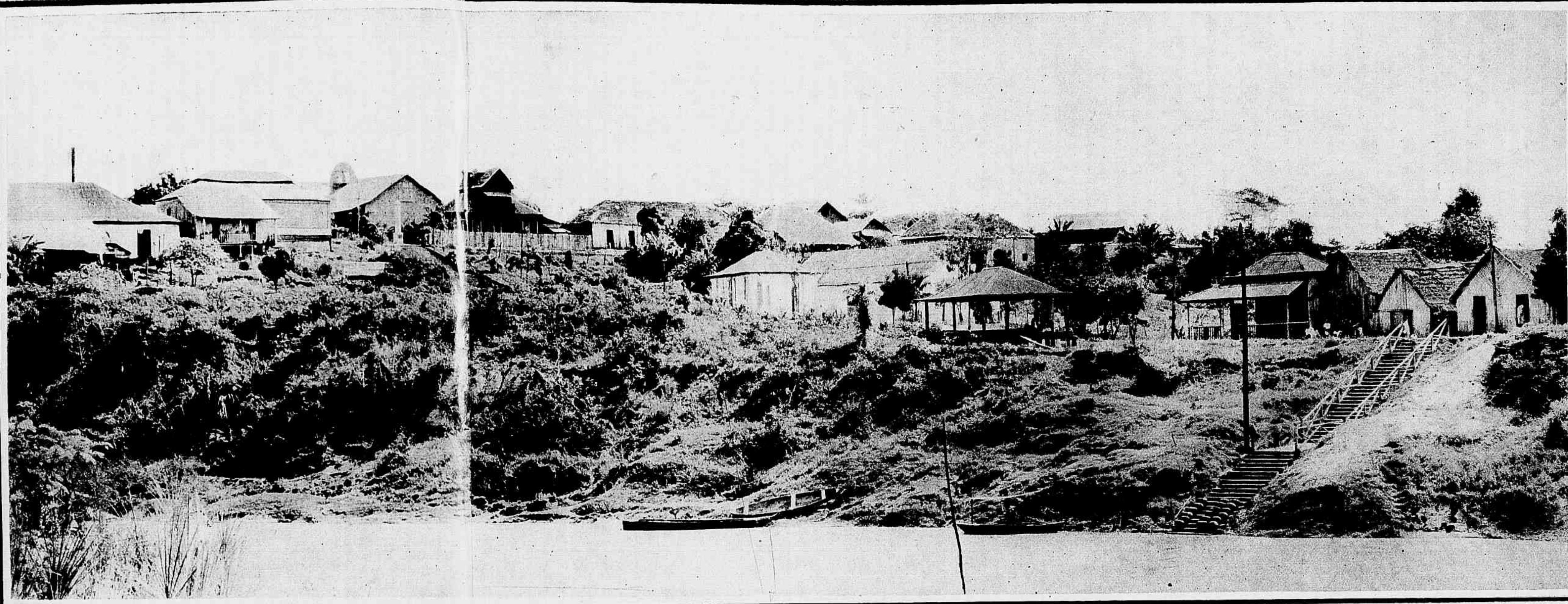
Um gaúcho surge no scenario acreano, atirado pelas riquezas fabulosas da região cuja fama chegara ás cochilas sulinas. Vivia medindo seringais, demarcando domínios, levantando rios alim de facilitar a navegação. Esse homem era o agrimensor Plácido de Castro.

Seu coração de patriota se contrangia de dor ao ver a desigualdade de tratamento dispensado por don José aos seus patricios e aos bolivianos. Resolveu, então, dar uma lição de mestre na atrabiliária autoridade.

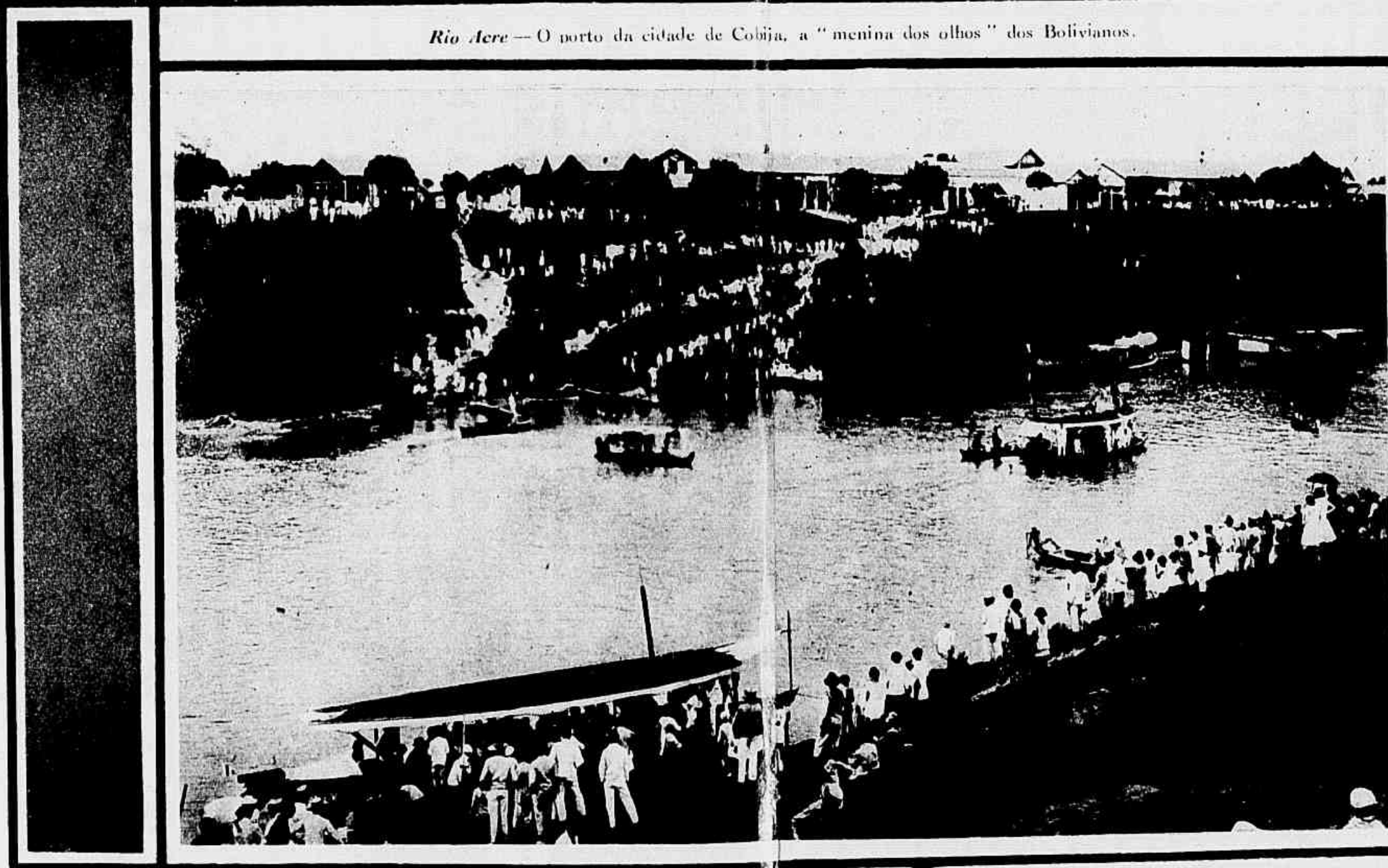
Numa canoinha Plácido ia de barracão a barracão alliciar pessoal, até que, conseguindo um exercito nírím, atacou a Aduana: e foi victorioso.

Depois da facil victoria, seu exercito se engrossou com os elementos que não acreditavam na redempção daquelle terra.

A Bolivia organizou forcas militares e enviou-as para loqueira da luta.



Rio Acre — O norte da cidade de Cobjia, a "menina dos olhos" dos Bolivianos.



A população de Rio Branco, capital do Acre, assiste a animada regata no rio Acre.

As únicas vias de comunicação, no Acre, são os rios navegáveis e os varadouros através da matta, impraticáveis, aliás, em época de cheia.

Não pôde uma força regular manobrar em região tão ingrata, sujeita a todo momento a emboscadas que retardam a marcha e consomem vidas. A natureza favoreceu o intrepido guerrilheiro, que se aproveitava convenientemente do terreno, que conhecia em minucia — para ferir o exercito boliviano em seu ponto nevralgico.

De escaramuça em escaramuça, de emboscada em emboscada, de luta em luta, foi Plácido de Castro recalcando os bolivianos para alem do rio Orton, adentrando-se na Bolivia.

A epopéa acreana findou-se com o Tratado de Petropolis, conseguido pela habilidade do barão do Rio Branco.

Este tratado estancou a sanguieira da guerra, todavia não resolveu completamente a questão, como era de desejar-se. E' que o Tratado de 17 de Novembro de 1905, quicá decaído sobre um mappa errado, deu futuramente lugar a muitas discussões e confusões.

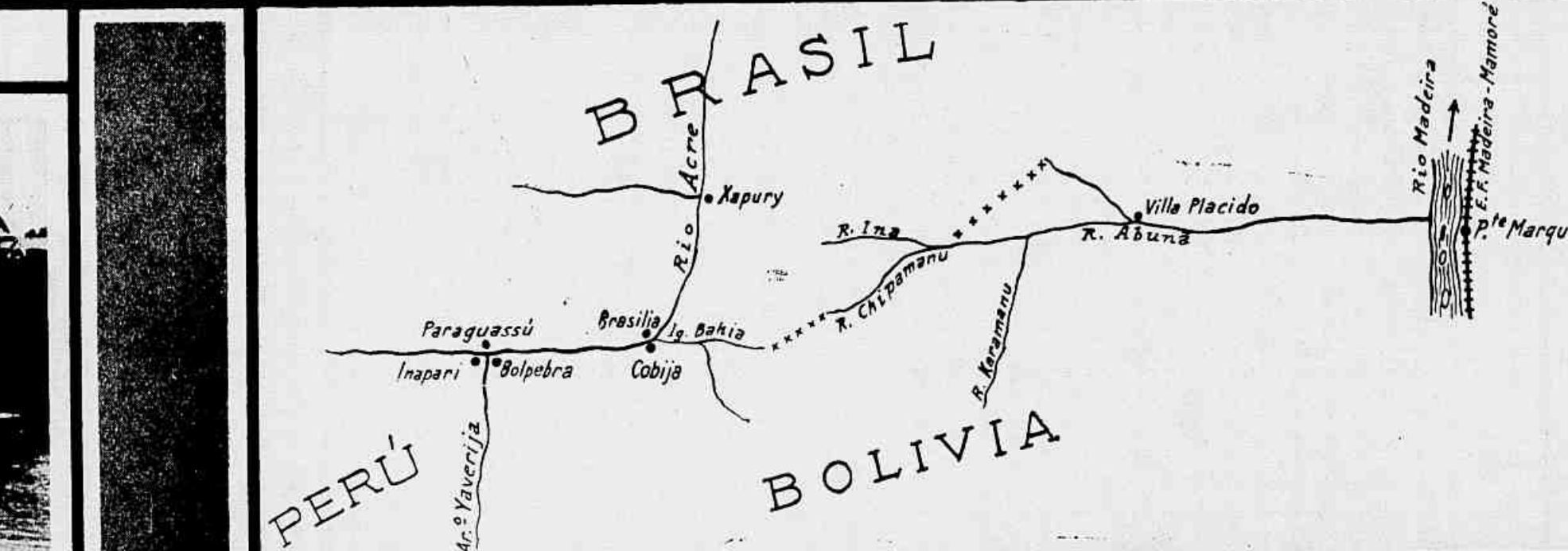
Dizia o paragrapho 6.º do artigo primeiro: "Da nascente principal do Rapirã irá, pelo paralelo da nascente, encontrar a oeste o rio Iquiri e subirá

por este até a sua origem, donde seguirá até o igarapé Bahia, pelos mais pronunciados accidentes do terreno ou por uma linha recta, como aos Commissarios demarcadores dos dois paizes parecer mais conveniente".

Este paragrapho foi a origem da primeira contenda, porquanto o Iquiri possui suas cabeceiras muito ao norte do paralelo que passa pela nascente do Rapirã. Resolveu-se levantar completamente a região, para ulterior deliberação, e foram collocados marcos metallicos nos pontos indiscutíveis: foz do Abunã, barra e cabeceira do Rapirã, embocadura do igarapé da Bahia e confluencia do arroio Yaverijá no rio Acre, onde começa o limite com o Perú. Neste ultimo ponto, a Bolivia fundou a villa de Bolpebra, cujo nome foi formado pelas primeiras syllabas das tres nações limitrophes.

Ficaram os habitantes do trecho entre as nascentes do Rapirã e do igarapé da Bahia sem saber qual a bandeira que lhes nortearia os destinos, como uma verdadeira terra de ninguém.

Foram trocados varios protocolos, em 1910, 1912 e 1923, que não chegaram a ratificação. O de 1923, pelo qual o dr. Felix Pacheco entregara á Bolivia grande parte do territorio em litigio, foi annullado pela acção formidável de Octavio Mangabeira, que, conseguindo o Tratado do Natal de 1928, readquiriu



Ligeiro croquis da fronteira norte da Bolivia.

POR LIMA FIGUEIRÊDO

tudo que, de mão beijada, o sr. Pacheco havia dado aos bolivianos.

Pelo Tratado do Natal, a linha divisoria, no trecho comprehendido entre a nascente do rio Rapirã e o igarapé da Bahia, partirá da nascente principal do Rapirã, seguindo em linha recta até á foz do rio Chipamano, subindo por este até sua fonte principal, donde seguirá uma segunda recta até á cabeceira do ramo oriental do igarapé da Bahia.

Ficou o Territorio do Acre, finalmente, incorporado ao Brasil.

A borracha chegou a dar 20\$000 o kilo e, em 1910, 82% da produção mundial pertenciam ao Brasil; porém, numa época infeliz, um governo de intelligencia vesga permittiu que fossem exportadas as sementes das "árvores das patacas", resultando a decadencia daquelle região que vive á mingua com a borracha a 1\$500 o kilo.

Só resta, áquelle povo, a reminiscencia da finada fartura, enquanto as sementes, levadas pelos inglezes e holandeses para Malaca, Ceylão, Sumatra e Java produzem ouro para as "burras" dos seus thesouros.

Uma bella seringueira plantada no jardim de Manões.



Noticias e Commentarios

EM MEMORIA, DE RIO BRANCO



A Liga Argentina de Educação prestou significativa homenagem á memoria do Barão do Rio Branco no dia 9 deste mez, data da independencia da grande Republica do Prata. Varias figuras de relevo, nos meios sociaes argentinos, entre os quaes os delegados da Liga de Educação, actualmente em visita a esta capital, collocaram no tumulo do eminente estadista, no cemiterio de S. Francisco Xavier, uma linda placa de bronze, orando nesse momento o professor Desiderio Sarroerny, chefe da delegação dos professores argentinos. A placa é um bello trabalho de Gotuzzo y Picuna, consagrado artista portenho. A nossa gravura reflecte a nossa homenagem.

A volta ao caminho

O Brasil, que se perdera por atalhos, como seria de esperar após a convulsão da jornada revolucionaria, voltou ao caminho de que se desviara.

Não cabe aqui — porque nunca tivemos côr politica na Imprensa — commentario algum sobre se a Dictadura trouxe beneficios ou se foi má. O que, todavia, não se lhe pôde negar é uma louvavel dóse de tolerancia, nem sempre mantida, mas afinal, quando desprezada, sempre readquirida com o tempo.

No mais acceso da transição do periodo constitucional, iniciado em 91, para o governo dictatorial, não se registraram excessos que compromettessem vidas. Não houve fuzilamentos. Não se sabe de torturas que tenham sido applicadas.

E' claro que estamos no seculo XX e que esses processos, integralmente infames, não caberiam na nossa éra; mas, em verdade, se não são mentiras as noticias que até nós teem chegado, ainda ha, na face da Terra, quem se valha, dentro do arbitrio do poder, de todas essas vilanias que foram apanagio das épocas barbaras da Historia.

O Governo Provisorio foi, por vezes, de energia extrema, chegando ao bannimento; entretanto, arrependeu-se, amnistiou, abriu as fronteiras, passou uma esponja sobre as culpas e ponde, ao ingressar a Nação em uma nova phase constitucional, envaidecer-se de haver atravessado transees varios sem a mancha inapagavel de assassinios e com o conforto de haver redimido possiveis excessos

com o manto abençoado da confraternização dos brasileiros.

Estamos num periodo novo, dentro da normalidade.

Oxalá possa a nova Constituição satisfazer ao nosso povo e este possa fruir por muito tempo a paz constructora, de que tanto carece, e a suprema felicidade que lhe deve caber no meio dos outros povos civilizados do mundo.

Fins de época

As empresas dos theatros João Caetano e Carlos Gomes não deixaram de convidar a REVISTA DA SEMANA para a estreia dos ultimos originaes que respectivamente encenaram.

E se a antecipação forçada que rege a confecção do nosso semanario impediu

referencia oportuna a "Lindamor" — já previstamente sepultada quando seria possível vir a publico o nosso commentario — não nos furtamos ao agradecimento que devemos á empresa M. Pinto pela constancia dos seus convites, embora esteja já annunciada a dissolução da companhia.

O mesmo não succede com "Fala P. R..." — quarta revista apresentada pelo sr. Jardel Jercolis na actual temporada, e ainda em scena no Carlos Gomes para despedida da sua *troupe*, já quasi de malas feitas para S. Paulo.

Lisonja despropositada seria attribuir-lhe mais um successo, de vez que a geça do sr. Heitor Moniz é flagrantemente a mais fraquinha das 4 representadas. Mas o autor de "Fala P. R..." é joven de tão irradiante sympathia que muito nos apraz consignar as rissonhas promessas do estreante, louvando-lhe convictamente o esforço, talvez ansioso, de juntar a modalidade theatrológica á sua já com-

LAIS WALLACE



A soprano scuhorita Laís Wallace, laureada com o 1.º premio, medalha de ouro, do Instituto de Musica, cujo recital, marcado para sabado 28 do corrente ás 21 horas no Instituto de Musica, vem despertando o maior interesse nos meios de arte.

O intercambio argentino-brasileiro de cultura



O Rio hospeda a delegação do Instituto Cultural Argentino-Brasileiro de Buenos-Aires, presidida pelo prof. Rodolfo Rivarola, composta de figuras eminentes, que realizarão conferencias nesta capital. Vêem-se aqui os cinco illustres intellectuaes: 1—Dr. Felix E. Etchegeyren, jurista, homem de lettras e conferencista. 2—Dr. Honorio Silgueira, presidente da Federação Argentina de Collegios de Advogados. 3—Dr. Cesar Viale, magistrado illustre, juiz correccional de Buenos-Aires e conferencista. 4—Dr. Guilherme Garbarini Islas, professor das universidades de Buenos-Aires e de La Plata, secretario geral do Museu Social Argentino e publicista notavel. 5—Dr. Rodolfo Rivarola, professor e jurista, ex-presidente da Universidade Nacional de La Plata e actual presidente do Instituto Cultural Argentino-Brasileiro.

Centro Excursionista Brasileiro



A conferencia de Octavio Tavares, nosso companheiro de redacção, sobre "Alagôas", no Centro Excursionista. Na primeira photo, o orador falando sobre a Terra dos Marechaes, junto da mesa, presidida pelo dr. Raul Wellisch, que tem á direita o capitão Lima Figueiredo e Aureliano Machado, director da "Revista da Semana", e á esquerda o capitão Djalma Dias Ribeiro. Na segunda photographia, grupo parcial de pessoas que assistiram á conferencia na séde do Centro Excursionista Brasileiro.

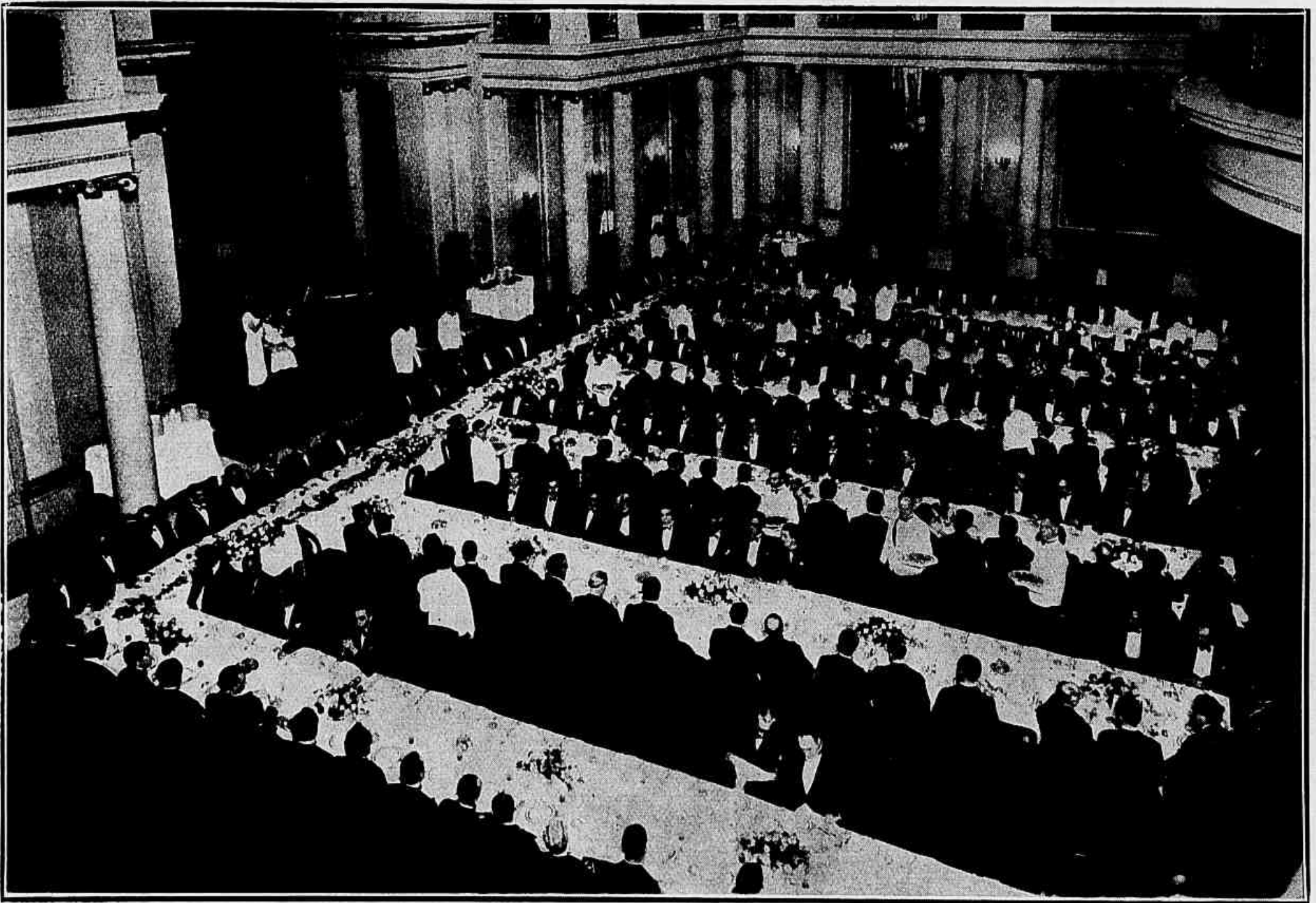
plexa bagagem de polygrapho. Tão convictamente, pelo menos, como elle proprio, em recente artigo, ensinou aos leitores do "Correio da Manhã" o que deve ser e como deve fazer-se *hoje* a critica de toda producção cerebral.

Aliás a REVISTA DA SEMANA não voltou ainda a fazer critica theatral. Apenas ligeiras notas ou impressões, tal como pratica no registo dos "Livros Novos" que lhe são enviados. Nenhum constrangimento, pois, em seguir aquelles ensinamentos, afirmando que a representação de "Fala P. R..." é espectáculo devéras agradável, sobretudo pela finura do phraseado, em prosa e verso, e pela curteza dos quadros, que dão assim ensejo a multiplas e bem equilibradas alternativas de presença em scena para todos os artistas e, mais interessantemente, para todas as artistas do sympathico elenco, onde sobram esbeltezas e formosuras.

E' mesmo este um attributo que redime amplamente a accentuada carencia de originalidade e mantém um encantamento visual excelsamente apreciavel. Louvores cabem portanto nesse ponto ao sr. Jardel Jercolis pelo esmero da selecção, como digno de elogios elle se torna mais uma vez, de parceria com madame Lou, pela movimentação de toda a revista.

Os nomes de Lodia Silva, Margot Louro, Mary e Alba Lopes, Annita Sorrento e Nair Farias continuam, neste ultimo desempenho, a ser de relevo encomiastico. E a elles ha agora imperiosamente que accrescentar o de Eva Tudor, actriz e dançarina de sugestivo encanto, esplendida aquisição do sr. Jardel Jercolis e mais um motivo para felicitar o consagrado animador, entre nós, do theatro ligeiro, a quem cordialmente, e peccando no vicio da terra, dizemos — *au revoir!*

O BANQUETE AO DEPUTADO JONES ROCHA



No salão nobre do Automovel Club, ao realizar-se o banquete oferecido pela commissão de cariocas e amigos ao dr. Jones Rocha, deputado á Constituinte, como prova de solidariedade pela sua actuação na Assembléa em prol da Autonomia do Districto Federal.

Centro de Materiaes de Construcção



A commemoração do 20.º anniversario do Centro, passado a 14 do corrente. Na gravura á direita, a mesa que dirigiu a cerimonia, vendo-se os srs. dr. Randolpho Chagas, presidente; dr. Oliveira Passos, orador official, e dr. Hildebrando Gomes Barreto, delegado á Feira de Amostras em Marselha.

Campanha da Tuberculose

"POR DEUS PARA A HUMANIDADE"

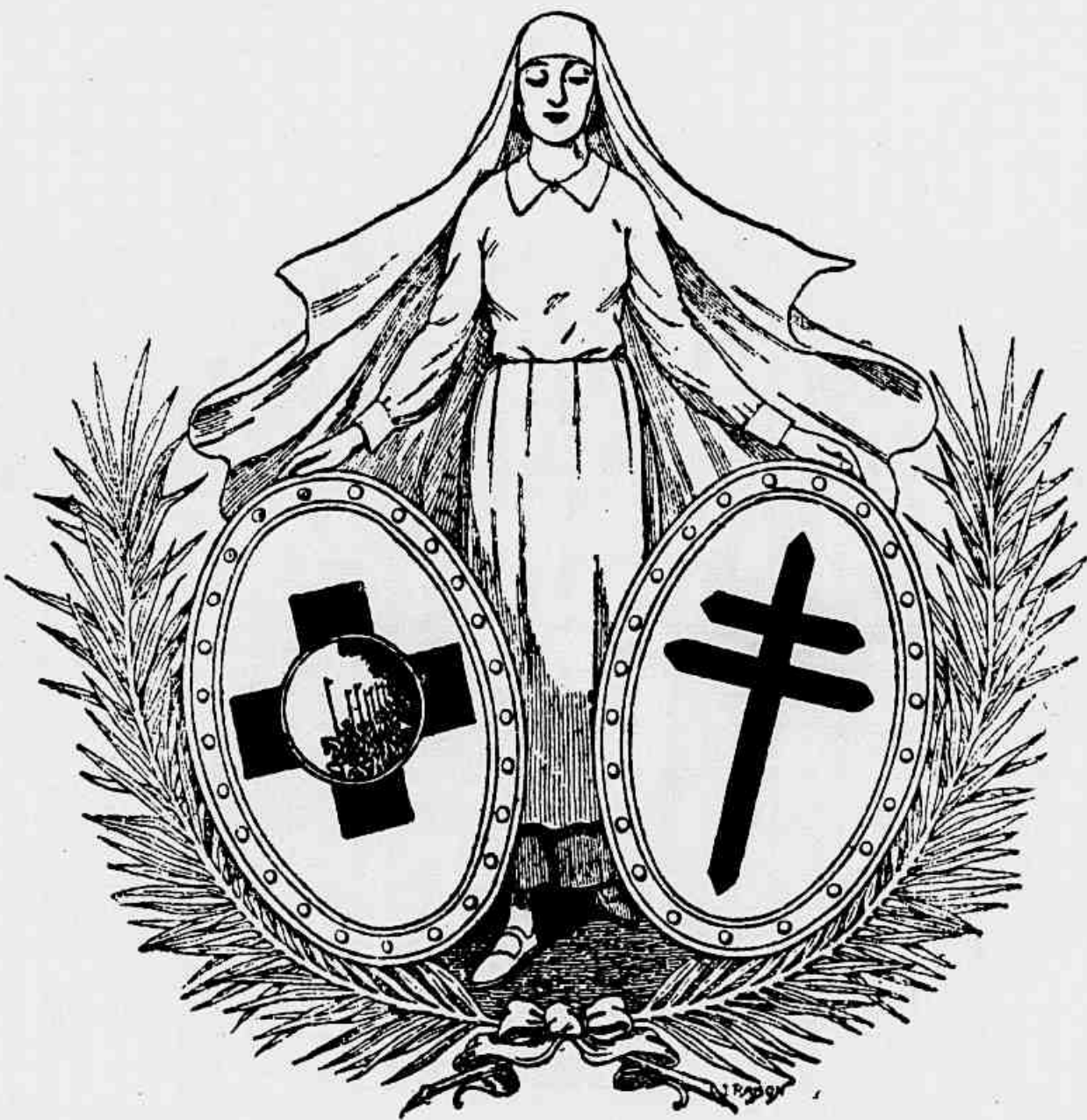
O prof. Antonio Fontes dizia, ha poucos dias, que "entre todas as cidades do mundo que lhe são comparaveis, o Rio de Janeiro é a de maior mortalidade tuberculosa".

Em 1933, foram ceifadas pela tuberculose na nossa capital 4.912 vidas, isto é mais de treze por dia e, portanto, um obito de duas em duas horas! Se não falha a estimativa scientifica, que affirmava haver para cada morto cinco doentes,

reproduzimos — é minucioso em algarismos, em dados estatísticos, eloquentissimos, edificantes.

"A tuberculose mata o pobre como o rico, mas tambem poupará o pobre como o rico se uma defesa social bem organizada amparar a todos" — diz uma das sentenças do opusculo. Essa defesa social, porém, necessita do apoio decidido do povo, carece da bolsa do povo. E' preciso que a sociedade toda se integre na "Campanha da Tuberculose", defendendo-se, assim, a si propria.

Até agora, nenhuma das iniciativas generosas a que a cidade tem assistido



conclue-se que devem existir no Rio de Janeiro 25 mil tuberculosos!

Foi pensando nestes algarismos allucinadores que a Cruzada Nacional Contra a Tuberculose e a Liga Brasileira Contra a Tuberculose iniciaram no dia 16 a campanha intensa — por Deus para a Humanidade — que deverá encerrar-se no proximo dia 23. Porque os sanatorios, os preventorios, os dispensarios que possuimos, além de poucos, carecem de um aparelhamento integral que lhes dê a eficiencia necessaria.

O opusculo distribuido pela "Campanha da Tuberculose" — cuja capa aqui

falhou. Não houve um só dia em que a bolsa dos cariocas se fechasse, furtando-se ás obras de philanthropia. Não será, portanto neste momento que ella se retrairá, quando grandes figuras femininas e nomes eminentes da sociedade prégam a necessidade inadiavel de se organizar a defesa social. Os algarismos falam com eloquencia esmagadora. Elles estão ali, rigidos, apavoradores, dizendo que dentro da nossa capital morrem, por dia, victimadas pela tuberculose, treze pessoas!

"O Brasil é um grande paiz. Fazei-o maior, ajudando a combater a tuberculose!"

Um formoso acontecimento mundano



Aspecto obtido na inauguração das novas instalações da Academia de Belleza de Madame Campos, que se acha sob a direcção dos srs. dr. Fausto Campos e Eduardo Campos. Entre as pessoas de destaque que assistiram á cerimonia, vê-se, assignalado, o sr. Martinho Nobre de Mello, Embaixador de Portugal, que tem á esquerda o dr. Raphael Pinheiro.

THEATRO MUNICIPAL



O sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisorio, em companhia do sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, em visita ás obras que se estão realizando no nosso Theatro Municipal.

Prof. Castro Araujo

O Governo Provisorio, num dos seus ultimos actos, creou uma nova cadeira de clinica cirurgica na nossa Faculdade de Medicina e elevou á cathedra o dr. Castro Araujo.

O novo professor é, no terreno da cirurgia, uma das mais impressionantes figuras,

e não ha desacerto em arriscar-se a affirmativa de que é elle um dos operadores que mais se exercita na sua sciencia, em hospitaes e casas de saude, logrando sempre o melhor exito.

A escolha recahiu, portanto, num grande vulto da cirurgia, que poderá comunicar aos discipulos os clarões da sua radiosa estrella, cada vez mais brilhante.

CASA SANTA IGNEZ



Grupo colhido no benemerito instituto da Gavea, após o chá offerecido ás pessoas que auxiliaram a Casa Santa Iguéz na venda da "celantina", em seu beneficio. Entre outros, vêem-se no primeiro plano a sr.^a Epitacio Pessoa, o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e Arthur Guarani, do JORNAL DO COMMERCIO.

• O VENDEDOR DE CORAGEM •



POR AMÓRA MACIEL

DESENHO DE

M. Tullius.

INNOCENCIO PAPAVENTO como tantos, arribára, um dia, áquellas paragens exaltadas pelo primeiro emigrado. E o certo é que a realidade suplantava a phantasia allucinadora dos proscriptos.

Extasiavam-n'o as grandes arvores, de troncos elevados a muitos metros do sólo, para dividirem-se, após, em galhos descommunes, sustentáculos que eram da cabelleira sempre verde da floresta. Guariúbas se apresentam enoveladas de cipós a erguerem para o alto as setas prisioneiras, enquanto o entrançado desanda, como rede singular, de punhos invisíveis e balouçantes às ventaneiras.

Mais além, longos cordões de arvores alloram no seio virgem da mata, na promiscuidade de typos vegetaes.

E os rebentos multiformes, na bizzaria do seu pórtre, se acobertam na touca dos parasitas errantes.

Aqui é a massaranduba, adiante o cedro e, por vezes, a sumaúma presa á cadeia dos apuys abraçando distancias.

E o espectáculo ascende de vulto, ainda, se as colheireiras, asas abertas ao sol, peregrinam em rôda, descrevendo espiraes côr de rosa ou se alteiam na riscadura de um halo de pennas.

E quando a fatidica acauan, na palma do burity, e a humára, nos galhos da mamarana, em volta dos seingaes, cantam o poema triste dos crepusculos, Papavento vive a nostalgia dos que se alteiam a um mundo de contemplações.

Entrementes, Piraúna, malcure velho, acercando-se-lhe, bate aos ombros do braço, ao tempo em que pronuncia, num resmungo insupportável de mofador:

— Seu Papavento, isto aqui é terra onde não falta agua e onde a gente não morre de fome. A unica cousa que Deus não botou foi cabocla p'ra contentar os homens nas horas de fôlga.

— E' mesmo, Piraúna: no Ceará se morre de sede e de fome, mas ainda ha mulher de sobra p'ra enganar a sorte dos christãos. A secca expulsa e mata um trôço de patricios, mas num anno de inverno sãe menino por todos os cantos que nem formiga quando ha queima dos roçados.

— Enquanto houver Amazonas, está dito, eu não me afasto daqui, pois a terra da gente é boa p'ra se nascer, viver

longe e ter saudades. Os que veem de fóra, no Ceará, são cearenses, au Papavento, e nós, que deixámos o umbigo lá, parece que somos das estranhas! E' assim que nem pae que arrenega os filhos e tem estimação pelos dos vizinhos.

— Tu parece que tem o coração do lado direito e não é mais cearense, Piraúna?

— Isso de Amazonas são mais conversas fiadas, pois em "terra onde a gente não anda, feijão dá na raiz", e "até as vacas dão em boi na terra alheia", accentuou o interlocutor num palmar desgrammatizado mas bem brasileiro.

— Não volto mais lá, dê por onde dér, pois no sertão só se vive nos cemoços e que nem capim: se a gente planta não nasce, e se nasce o boi come. Só se Nosso Senhor me ouvisse. Então eu pedia somente uma cousa: mudar o rio Amazonas p'ra o Ceará.

— Homem de Deus, olhe que quem muito quer muito perde. A gente deve pedir pouco p'ra ser satisfeito logo. Bastava que chovesse todos os annos na nossa ribeira p'ra que ninguém quizesse mais as terras do norte. Gente covarde como nós, que fugimos do sertão com mêdo da secca malvada, é meio cearense. Um cearense inteiro faz que nem o velho Badajós, do Coary: só abandona o Ceará quando a desgraça botar pr'a fóra, também, a terra onde elle pisa. Isso é que é homem, seu Piraúna!

Papavento ia pagar muito caro a sua hospedagem. E' que o Amazonas, hospedeiro cruel, se proporciona, aos estranhos, o sustento e a vestimenta, quebrantando-lhes, com molestias, o corpo que sobreexiste, paradoxalmente, perdida em vida a alma. Porque Deus, para a maioria delles, nada mais é do que a palavra que lhes morreu nos labios, como o primeiro fruto da abiorana na fertilidade da estação propicia.

Somente a maldade sobrenada a tudo e, de raro em raro, é repartida com o proximo a pouca de ternura e amor. Imperativos da Natureza que faz desabrochar, em torno, a manifestação bem viva de frutescencias costumeiras, mas, impressionando o Homem, torna-o a copia humanizada das tragedias do valle.

Por isso o companheiro Piraúna, fiando com a ruindade daquelles sós a teia silenciosa das maldições, se transmutára num monstro, filho da adaptação ao ambiente viciado.

Papavento, porém, ainda tinha alma no seio de tanta gente sem coração.

Mas a primeira decepção lhe surge, presa que é aos rigores da sorte contraria. E elle, que jámais soubéra, nas sertanias, o que eram doenças, fôra victima do inimigo invisível que despêga, por onde passa, o selo inviolável da morbidez. Sofre angusturas, vendo o organismo decahir á crieza da enfermidade sem remedios: brotam-lhe nas pernas, ás parencas de romãs em estragos, numa incrustação de musculos em decadencia, duas feridas bravas.

Os tecidos em rôda das chagas ardem nos aprofundamentos do mal, em progresso, pois a Sciencia pouco sabia, ainda, para por térmo ás amarguras do desterrado.

Vez por outra, fios de sangue coagulado mancham as adjacencias das feridas, que apparentam, á distancia, a aranha rubra, immobilizada na prisão das carnes torturadas.

Innocencio, senhor da resignação dos seus, refêre ser o maior culpado pelos padecimentos, oriundos que eram da fraqueza de ter abandonado os sertões do Quixeramobim.

A seguir, abana as funduras de carne apodrecida, para attenuar, um pouco, a ardentia, que incommoda.

Exasperado, porem, e duvidando das panacéas, lança um derradeiro appello

á heroicidade de mestiço sem temores. E' que só a fogo poderia acabar com o supplicio, conjecturava resolutos.

E, como o covoqueiro a entupir o orificio das rochas com o explosivo que ha-de espedaçal-as, Papavento, enchendo de polvora, com as proprias mãos, as cavidades fedorentas, pêga de um lenho em brasa e, com firmeza, o appproxima das chagas.

Ergue-se, então, o rastilho luminoso, num espoucar de labaredas roendo o escuso dos tecidos maltratados.

E, á maneira da dyonéa, prendendo o insecto devastador nas suas malhas de petalas, as rosas de lume iam sepultar aquelle mal nas corollas de fôgo.

O valente se estôrce sem um gemido sequer, enquanto lhe perpassa nas entranhas um preságio de acabamento.

E na nudez viril do heroismo innato arrêda a enfermidade ao castigo da flamma salvadora. Porque a ignorancia venceu, afinal, com o seu braço, aquillo que a sabedoria dos homens procurara debellar em vão.

Diante desse rasgo de fortaleza, Pau-feio, victima de igual destino, como o outro, alteia a voz para bradar a pujança da alma patricia: "Que bom que todo o mundo visse isso p'ra acabar com essas historias de que o povo do Ceará é uma raça de flagellados! Foi por causa de uma dessas que deixei de uma vez o Matto-Grosso, quando ouvi, sem querer, a "sinhá dona" da Fazenda dizer que tinha pena de nós e prohibir que me chamassem, com os companheiros, de "cearense", porque era um insulto! Mal sabia ella, que era "sem bondades", a offensa que fazia a quem nunca botou desgraça na terra alheia. Ter dó de um homem que ganha o mundo p'ra não pedir esmola, mas trabalho, dá mesmo p'ra enraivecer, pois não sou, com a graça de Deus, um coitado. A gente se retira de lá não é de medo, não. E' porque o lidar de todos os dias é obrigação como manda a Santa Madre Igreja, e não se tem o que fazer sem inverno."

E, afastando-se, ao tempo em que, ligeiramente, bate com a dextra ao ombro de Papavento: "Seu "Innocencio, pode crer: esse povo tem rixas com a gente porque cearense é vendedor de coragem e vale dez valentes dos de fóra juntos".



Vida Fluminense

Desfile infantil, cívico-religioso, organizado pelas Grandes Missões do Padre Anchieta, da Cathedral de Nicteroy.



Escoteiros de S. Paulo e Petropolis em visita aos de Nicteroy, na sede da Federação dos Escoteiros Fluminenses.



Homenagem ao professor João Brasil, promovida pelos seus amigos, colegas e ex-alunos, e povo fluminense. Aspecto após a sessão solenne realizada, durante a qual foi offertado ao homenageado o bronze "O Trabalho".



A comemoração do 51.º anniversario da chegada dos Salesianos ao Brasil: grupo feito após a inauguração das novas installações, vendo-se assignalado o Interventor, commandante Ary Parreiras, que tem á esquerda o bispo d. José Alves.



Grupo da assistência á festa infantil realizada no Grupo de Regatas Gragoatá.



A 2.ª fila - Grupo de meninas e meninos que tomaram parte relevante na festa infantil do Grupo de Regatas Gragoatá.

Isadora



SADORA, a maior expressão contemporânea da harmonia do movimento, não era linda como a Venus mas, de Venus tendo a pureza da forma, poderia também ter todos os seus epithetos; era fecunda como a *Venus genitrix* e venceu na arte como a *Venus victrix*.

Depois de conhecer a Grecia, disse Isadora mesma, não podia soffrer mais que lhe attribuissem analogias com a divindade romana. Queria ser como Aphrodite, filha da espuma das ondas e viver sob todas as denominações da deusa hellenica: Urania, Pandemos,

Nymphia, Callipigia...

Construiu também um templo como Cypria, Cytherea e Erycina em Chypre, Cythera e no Eryx e... depois de conhecer a Grecia não abandonou jamais a sua tunica grega...

Fosse onde fosse, vestia sempre essa mesma tunica azul, ameiada e cintada de ouro. Era assim em Madrid ou na antiga Moscou, em Roma ou em Londres; era assim por toda a parte e foi assim que a vimos no Brasil, quando dançou aqui.

Quanta saudade ao recordal-a!

Como todos os estudantes desse tempo, eu esperava-a também á sahida do theatro e lá iam todos atrás da sua carruagem, verdadeira avalanche turbulenta de quinze a vinte annos de idade, a cantar num mesmo estribilho a gloria daquelle mulher que nos sorria e a gloria da nossa mocidade...

E na calidez primaveril daquelle Setembro o côro rumoroso subia para o ar diaphano da noite brasileira, reluzente de estrellas — de estrellas que, aos nossos sentidos inflammados, brilhavam menos do que os olhos da dansarina genial...

"Tu és a estatua viva da emoção:

O' Isadora!

O' Isadora!

Fazemos todos um só coração:

Que te adora!

Que te adora!!"

Era pobre a rima e a metrica imperfeita, mas que importava? eramos ricos de esperanças e vibrava em nós um sonho de perfeição.

Tudo, naquella creatura que nascera para dar alma e graça ao movimento, que viveu para materializar a musica mais subtil, tudo nella era notavel, desde a sua simplicidade apparente até ás suas complicadissimas concepções de arte. Quem elogiasse a dança grega della obteria o que quizesse. Pois não fóra a Grecia o berço do rythmo dynamico que dahí passara a Roma e ao resto do mundo, mas perdendo na transplantação a graça e a leveza?

Isadora não perdoava aos romanos o terem prohibido a nobreza de dançar.

Mas sobretudo notaveis eram os rumores que borborinhavam sobre a sua vida intima. Diziam-se cousas espantosas; creavam-se mysterios a proposito de seus amores como se fossem cousas sobrenaturaes só pelo mysterio explicaveis.

Envolvea-a uma aureola novelesca que o meio de cultura facil da imaginação ampliava ao absurdo. Príncipes e reis amavam-na; certo marajah dera-lhe em troca de um sorriso uma saphira oriental valendo um thesouro.

Já subira o Nilo num hiate especialmente construido para essa viagem, todo elle azul, do costado á mastreação. Apezar disso tudo, contava-se que o millionario americano, que assim correspondia aos seus caprichos, quasi enlouquecera de espanto no dia em que, durante um baile organizado por ella em pessoa para festejar suas amigas, a vira beijar um poeta.

De todas as aventuras de sua vida, contou mais tarde ella propria, a de que guardava porém melhor lembrança passou-se com Rodin.

O grande artista queria modelar a estatua de Isadora, mas Isadora recusava *poser*; elle pede-lhe que vá apenas por um momento ao seu *studio*. Ella vae. Rodin colloca-a sobre um pedestal. Cerra todas as cortinas. Despe-lhe a tunica e depois, como um automato, de olhos semi-cerrados, applica-lhe as mãos demoradamente sobre todas as formas de seu corpo. Grava no cerebro através do tacto todo o relevo de Isadora e ella deslumbrada, sentindo a fascinação daquelle homem incomparavel, não quer mais partir. ... demora-se e dança...

A estatua plasma-se e torna-se em bronze. Nunca se vira perfeição assim!

Alguns dias após, Rodin encontra-a novamente. Isadora porém finge não se aperceber de sua presença e nem o olha sequer. Rodin soffre o desdem e num de seus assomos orgulhosos vinga-se, fundindo a sua estatua para aproveitar o bronze na estatua da Desillusão...

Tu também como Isadora tens a pureza da forma; és fecunda e vences como a *Venus victrix*.

Após teus passos também caminhei cantando a alegria de te vêr.

Não possues uma saphira oriental, mas tens um anel de amethysta que vale pela recordação de uma noite de lua crescente.

O coração diz-me de ti cousas espantosas...

Vejo-te sempre com o mesmo vestido rubro, alarmando o ambiente como um carro do corpo de bombeiros, de pharóes accesos; uma erupção de escarlatina com a febre abrilhantando o olhar; a bandeira de

guerra japoneza ao clarão da metralha ou *flamboyant* florido illuminado pelos relampagos.

Vejo-te sempre assim e esse vestido me atordoa como outr'ora a tunica de Isadora.

Se eu fosse estatuario poderia modelar também a tua estatua...

Mas de que valeria?

Hontem passaste e nem deste commigo!

...Se eu fosse estatuario, hoje estaria fundido o meu bronze mais perfeito, não para fazer o monumento da Desillusão, porque afinal não me illudi contigo, mas para aproveitá-lo na estatua da Saudade immorredoura de uma Felicidade ephemera...

J. C. Dias Costa

VELHO CACTUS



Maricá. Por trás de uma igreja lendaria e triste. Vive ahí um velho cactus á beira do caminho. Contam os filhos da velha terra fluminense que um "espírito máu" o plantou ahí, para ferir as mãos das creancinhas... No entanto, o pobre cactus nunca fez mal a ninguém! Parece até que, com os braços levantados para os céus immensos, implora misericórdia! E os céus, indiferentes, fecham-lhe as portas, com as sombras da tarde que morre!...

(Photo de Bento Cellular, do Centro Excursionista Brasileiro)

ANNIVERSARIOS

21 a sra. Maria Sarah Pereira Rego; as senhoritas Orminda de Souza Vargas, Edith Maciel, Levy, Maria José Soares, Carmen Nunes Ribeiro, Maria Eulalia Canario; os drs. Leonel Gonzaga e Rubens Maciel; o joven Nelson de Almeida Osorio.

22 as senhoras Antonio Jannuzzi e Djanira Guedes da Costa; senhoritas Maria da Conceição Albuquerque e Carmen Gaspar Ribeiro; os drs. Gabriel Vianna, Dantas de Abreu e José Oiticica; o commandante Carlos Ramos; o coronel Octaviano Pereira Barreto.

23 as senhoras Feliciano Sodrê, viuva João Luiz Alves, Pêgo Junior e Alice Abrantes de Souza Leite; os drs. Custodio Martins e Jeronymo Monteiro Filho; o menino Geraldo Gastão da Cunha.

24 as sras. baroneza de Santa Margarida, viuva Heitor Toledo, Henrique Roxo, Licio Cardoso; as senhoritas Zilah Carlos de Serzedello; Lucia Fabio de Moura, Verissimo de Mello, Luiz Machado, Hostilio Chavantes; a festejada discuse Helena de Irajá.

25 as senhoras Castro Nunes Maria de Lourdes Carvalho Coutinho; a senhorita Alice de Francisco Souto; o ministro Godofredo Cunha; os drs. Ruy Pereira Gomes, Luiz Bahia e Luiz Gomes; o illustre escriptor Alberto Rangel; a gentil senhora Adelaide Chagas, filha do dr. Randolpho Chagas e sobrinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

26 as sras. Guimar de Figueiredo Ramos, Rosita de Barros Garnier, Isaura Vernieri Lopes, Therezita Porto da Silveira, Henrique Mangia; o coronel Amaro da Silva Machado; a senhorita Beatriz Sylvio Romero.

27 as sras. Sylvia Orlandini e Lolo da Rocha; as senhoritas Alice Silva Araujo, Valentina Gouvêa, Luiza Cardoso Fontes, Maria de Lourdes Bivar de Carvalho, Ambrosina Cordeiro Mattos; o dr. Pio Borges, ex-secretario das Obras Publicas do Estado do Rio; o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

NOIVADOS

— a senhorita Zilda Soares e o sr. Cid Soares;
— a senhorita Dulcinda Pires Villar e o capitão de corveta dr. Annibal Bittencourt.

CASAMENTOS

— a senhora Herminia de Souza Sampaio e o dr. Luiz Pereira;
— a senhorita Celia Loureiro Maurell e o sr. Joaquim Peixoto Rocha;
— a senhorita Celina Carneiro Leão e o dr. Fernando Mattos Fernandes;
— a senhorita Maria Luiza Pereira e o sr. Augusto Franco;
— a senhorita Regina Guimarães e o sr. João Kahl Netto.

DIPLOMATICAS

O sr. Justo Pastor Benitez, ministro do Exterior do Paraguay, vai trocar, por algum tempo, conforme rezam noticias



de Assumpção, o seu alto posto com o sr. Rogelio Ibarra, ministro plenipotenciario, junto ao nosso governo.

Nas entrelinhas dessas noticias, parece confirmar-se a boa nova, chegada de Washington, de que o Rio de Janeiro se fixará, brevemente, como o centro de efficazes démarches, pela paz, entre o Paraguay e a Bolivia.

O commentario dessas occurrencias não se enquadra nos limites de uma secção mundana. De qualquer forma, entretanto, sempre ha oportunidade, onde quer que seja, para a sincera demonstração dos nossos votos, que são, neste caso, pelo estancamento da horrivel sangueira em que dois povos queridos, ramos do mesmo tronco, sacrificam a fina flôr da sua mocidade e os fructos materiaes d'alguns seculos de labor e civilização.

Dos meios chegados ao Itamaraty circulára a noticia de que o brilhante embaixador Luiz Guimarães deixaria Madrid, cambiando o seu posto, da Calle Serrano, pelo da Via P6, que vagára, por morte de Gregorio da Fonseca.

Dizia-se que a resolução do sr. Getulio Vargas se originára do desejo de ladear as dificuldades, creadas pela lista, tropicalmente numerosa, de candidatos ao lugar por tantos annos honrado pelo sr. Magalhães de Azeredo.

No fim da semana, porém, surgiu inesperadamente o nome do ministro José Americo, seguido logo pelo acto de nomeação. A surpresa foi grande e quem melhor a traduziu foi o proprio agraciado que, no seu fino espirito de homem aparelhado para todos os encantos ou desencantos da vida, commentou que "essa nomeação vinha confirmar o horoscopo de quem, como elle, se vira sempre indicado a desempenhar cargos que nunca desconfiara encontrar nos caminhos de sua existencia". O facto, não obstante, é que a investidura recahiu numa grande e nobre figura do meio cultural e politico.

Alfonso Reys, o notavel escriptor e critico de arte, embaixador do Mexico, pronunciou uma conferencia magnifica, sobre Chesterton, no Centro D. Vital.

O consul Nemésio Dutra — quem se não lembra desse elegante signé, em um

sem numero de caricaturas espirituosissimas, se elle rubricou, como ninguem, o friso radioso das melindrosas, almoçadas e encantadores, que José Antonio José immortalizou, em *Pall-Mall-Rio*? — o consul Nemésio Dutra, diziamos, está de *ruban rouge* á lapella, pois acaba de ser agraciado cavalleiro da Legião de Honra.

MUSICA

Marvin Maazel não devia ter-se feito annunciar, gravemente, como um dos grandes pianistas do mundo. Teria sido melhor, bem melhor, que os seus empresarios o annunciassem, exclusivamente sob as luzes sedutoras de Hollywood. Marvin, o que viramos, ao piano, para Roulien cantar... Roulien é mais um caso da nossa sensibilidade do que, propriamente, um exito do *écran*. Nós bem sabemos, mas fingindo, uns aos outros, que não sabemos, ganhamos, com isto, o bem-estar de uma emoção, cultivada enternecidamente... Marvin Maazel devia ter deslizado, docemente por essa corrente sentimental, que o successo não lhe faltaria.

Grande pianista, o Rio, que possui uma das plateias mais exigentes, esperou o concerto. E, de como houve engano de empresarios, basta confrontar o ruído do acontecimento dos recitais de Arrau, aportado quasi sem reclame, com a glacialidade, que acompanhou, até o fim, o sympathico Marvin, o qual, sem o relampagueante chamalote dos seus cartazes, teria tido, possivelmente, uma interpretação confortadora do seu feito artistico.

Acha-se no Rio o maestro uruguayo — Isaías Savio, uma das mais decididas vocações musicas do Prata. Entrando aos nove annos para o Conservatorio "Franz Liszt", dedicou-se ao piano, que abandonou mais tarde para se entregar exclusivamente ao estudo do violão.

Aos onze annos compunha e aos dezoito, em Montevideo, fez a sua primeira apresentação, victoriosa. Assim na Argentina e no Chile.

Isaías Savio, que tem muitas composições suas, é um maravilhoso interprete de Schubert, Albeniz, Mendelssohn, e o

Rio irá ouvil-o em breve no seu repertorio dos grandes classicos.

Julio Martinez Oyanguen captou as preferencias mundanas. E' um violonista eximio e bizarro. Apresentou-nolo o embaixador Juan Carlos Blanco. A bella e querida embaixada de Carvalho Monteiro foi o primeiro luxuoso e aristocratico palco de seus successos.

Ante-hontem, Oyanguen deu o seu concerto publico.

Sala, brilhante. E um violão que foi entrando, entrando, pela alma a dentro...

Quinta-feira, no Instituto, ouvir-se-á Georgette Mayo Remy.

A festejada pianista patricia inclue agora em seu programma Beethoven, Bach, Mendelssohn, Chopin, e um pouco dos nossos.

PELOS CLUBS

Attrahiram o melhor da sociedade, durante a semana, proporcionando-lhe reuniões de todo em todo agradabilissimas: — o *S. Christovão* e o *Colomy*, dando as costumeiras *soirées* dansantes;

— o *America*, que inaugurou os chás de inverno;

— o *Bolafogo F. C.*, que deu mais um dos jantares-dansantes com que vem marcando a mais elegante nota da vida mundana carioca.

Esses grandes e aristocraticos clubs annunciam outras reuniões, para hoje e amanhã; mas o acontecimento social da maior sensação é o baile, com que, logo á noite, o *Fluminense* encerra o programma de festas do seu anniversario.

TARDES DE INVERNO

A cidade enche-se de turistas. Gente do sul, do Rio da Prata. Gente agradável, attrahente, falando uma lingua familiar, irmã da nossa. O *hall* dos grandes hoteis vive o borborinho de centenas desses hospedes. Só o *Cap Arcana* trará outros mil...

Exposições, duas. A do pintor allemão Steisslinger, que se representa nuns cinquenta quadros. Steisslinger penetrou o *hinterland*. Deslumbrou-se da natureza tropical. A mostra de Steisslinger é feita de detalhes do Brasil lá de dentro. Pintor singular. Quadros cheios de interesse. A outra exposição compoz-se de reproduções de quadros celebres.

Os chás da *Pequena Cruzada*, exposições de um mundo fino, elegante.

Senhoras: baronesa Pinto Lima, ministras Félix Cavalcanti, Góes Monteiro, Salgado Filho, almiranta Marques Couto, Mario Ramos, Edmundo Miranda Jordão, Raul Gomes de Mattos, Sebastião Cerne, Rodolpho Josetti, Raul Leitão da Cunha, Plinio Uchôa, Oswaldo Cruz filho, Joaquim Vidal, Gabriel Monteiro de Barros, embaixatrizes Seeds, Nobre de Mello, Reys, Hermitte, ministras Hubretch, Juarez Tavora, José Americo, senhoritas Alzira e Jandyra Vargas, Malú Camelo Lampreia, Marília Franca Velloso, Maria Clara Rio Branco, Déa Maciel, Lázinha Luis Carlos, Tanginha Rohr, Baby Sousa e Silva, Heloisa Almeida Gama, Yvonne Moura Lopes, Séna Silva Costa...

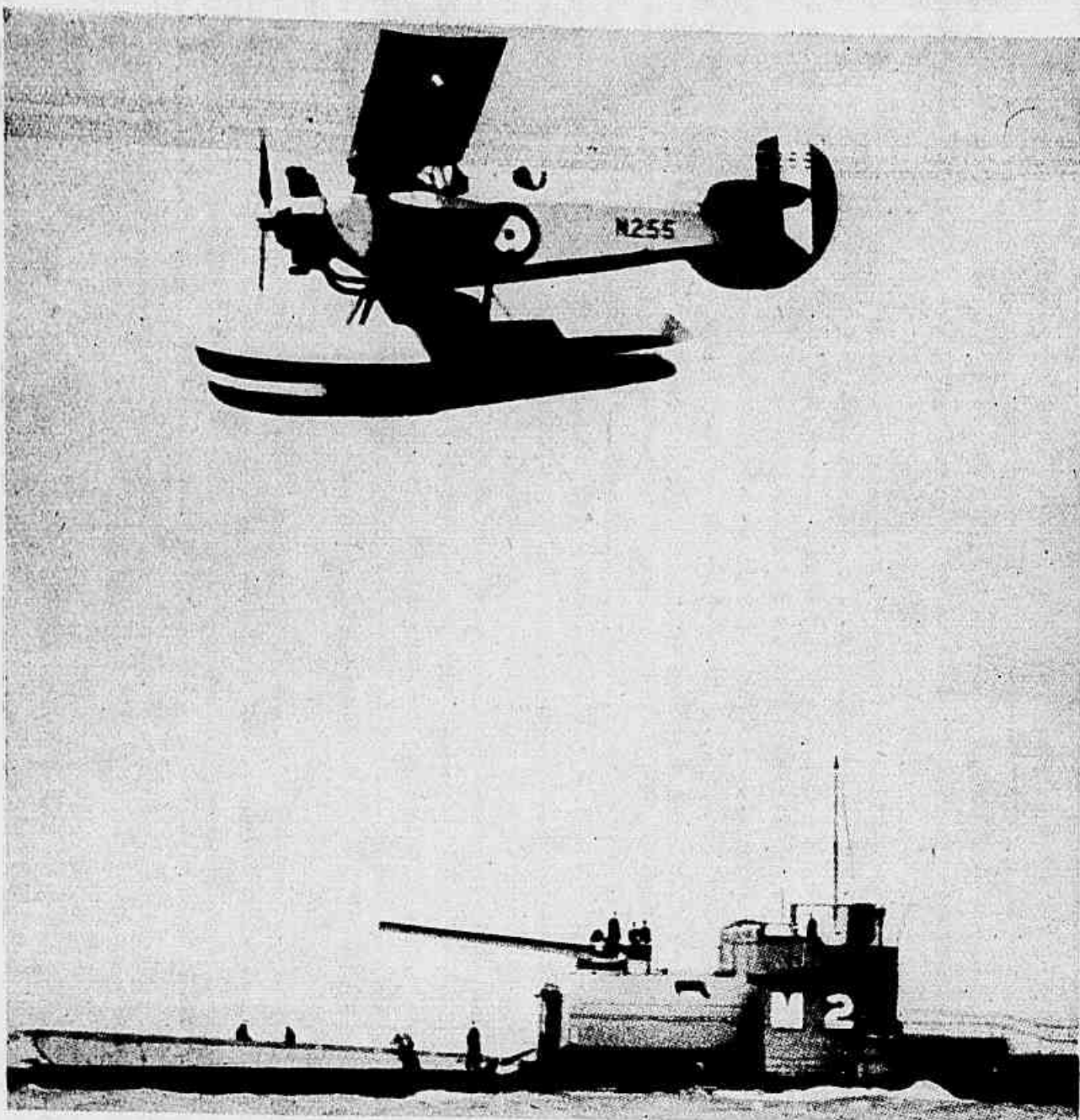
O *Trianon*, ás tardes, é um mundo á parte, muito grato, muito suggestivo, um mundo que devia ser, pela multiplicidade dos seus encantos, uma coisa que não acabasse mais.

M. DE D.

As comemorações do 14 de Julho



Damos aqui tres aspectos das comemorações realizadas por motivo da passagem da data anniversaria da Tomada da Bastilha. Do alto, um flagrante colhido na recepção realizada na Embaixada de França. Em baixo, dois aspectos apanhados no Botafogo F. C., durante o baile dado pela colonia franceza.



Uma nova modalidade da guerra naval: o submarino lançando o hydro-avião do seu bojo. Amanhã, será sem piloto.

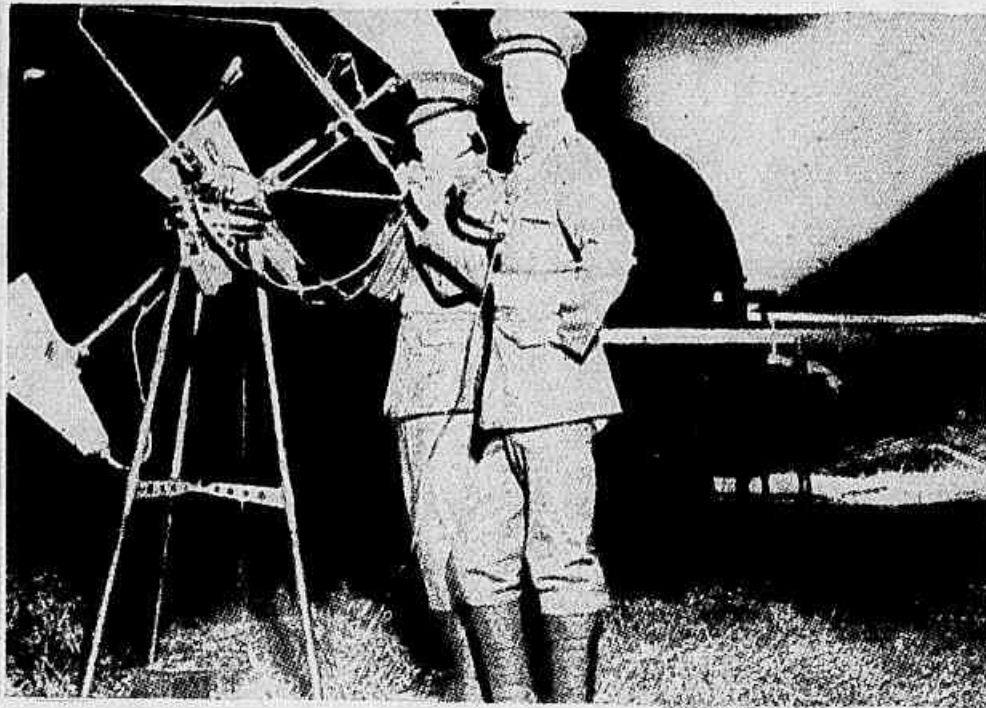
O ETHER reserva á humanidade de surpresas e improvisos extraordinários, que seriam difficeis de conceber, ha alguns annos atrás, quando a sciencia do electromagnetismo balbuciava as primeiras palavras da sua technica industrial, que é o encanto da nossa actualidade. Hypothese vaga por excellencia, o ether estava destinado a despertar a incredulidade entre os homens praticos e a vêr a indiferença das multidões. No entanto, os apparelhos electricos de que nos servimos todos os dias e a cujos prestimos nos habituá-mos, como uma cousa admiravel, nada representam deante das possibilidades immensas que as ondas hertzianas offerecem ao engenho do homem. Raras foram as intelligencias que comprehendiram o valor da inducção electromagnetica, decoberta por Faraday, bem como a revolução que iria operar nos sistemas industriaes. Da theoria mathematica de Maxwell á concepção intuitiva de Hertz, finalmente ao invento de Marconi, ha toda uma infinidade de experiencias, que passaram despercebidas do publico.

A ORDEM TELEMECANICA

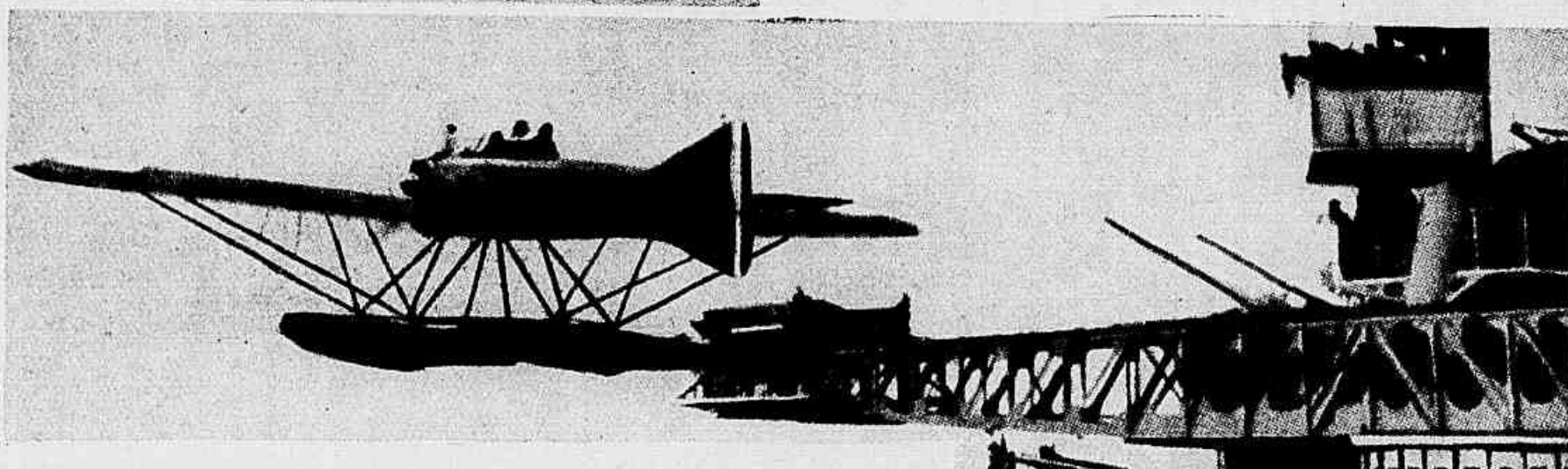
A transmissão das ordens á distancia, sem intermediario, faz parte da vida commum nas grandes empresas industriaes modernas. A telemecanica envolve todas as cousas quotidianas. Os signaes sonoros, os telephonemas, os avisos luminosos, os sinos, as sirenas, os tubos acusticos e outras modalidades da advertencia estão sendo superados pela ordem telemecanica, que é a velocidade electrica a serviço do homem. O novo systema já foi applicado na marinha de guerra, da França, na estação electrica de Gennevilliers e na Empresa Saint Chamond Granat. Os apparelhos até agora usados comportam cincoenta ordens distinctas. Si o tecnico deseja transmitir uma ordem, fazer parar uma machina, diminuir a pressão, abastecer o forno, não mais se utiliza do empregado subalterno, do porta-voz, do telephone, do signal sonoro nem do aviso luminoso. O homem não tem mais necessidade do intermediario. A telemecanica realiza tudo perfeitamente. Na sala de direcção, o tecnico move a chave do apparelho, até o ponteiro assignalar o cumprimento da ordem. Docil e veloz, a electricidade desempenha a sua missão.

PODE O ETHER supplantar o Homem?

POR DE MATTOS PINTO



Projector luminoso, que se está usando na Inglaterra, contra os ataques aéreos.



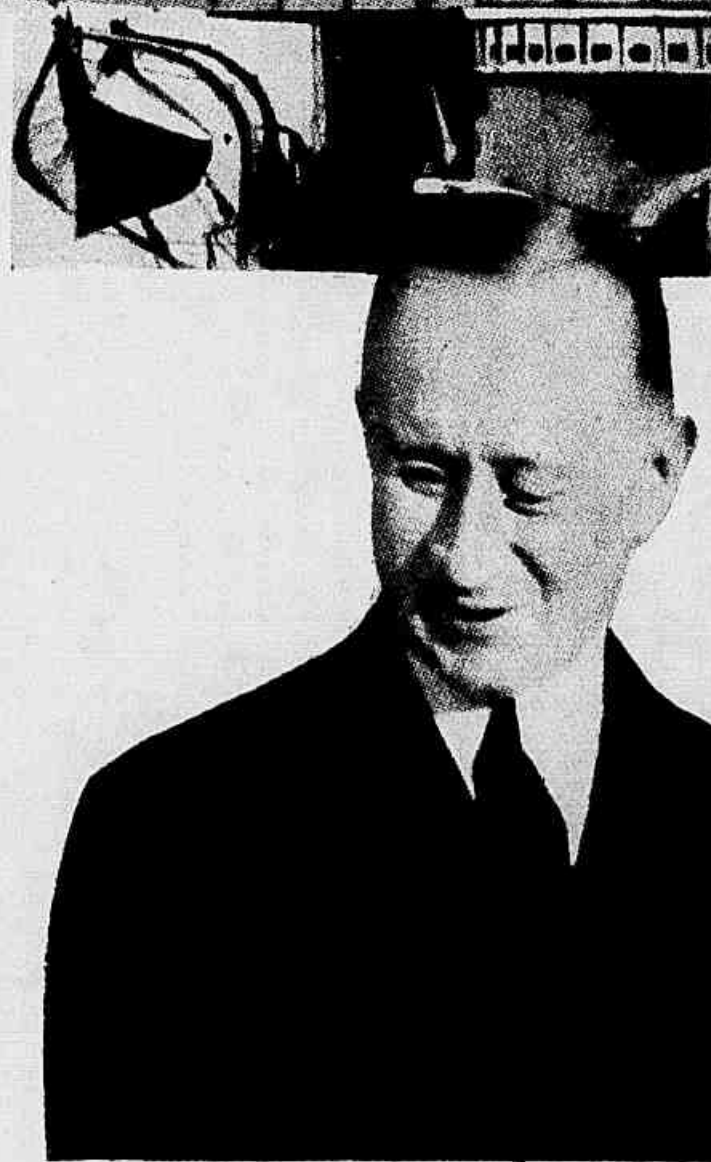
O encouraçado francez "Colbert" lança o hydroavião militar, que será amanhã guiado pela onda hertziana.

PODE O AEROPLANO VOAR SEM O AVIADOR ?

Da telemecanica aérea devemos esperar as mais suggestivas novidades. Realmente, houve um problema, que desde logo entusiasmou os inventores. A mecanica electrica poderia dirigir, com a onda hertziana, o avião sem aviador? A idéa provinha de uma interessante experiencia. Ha tempos, Chauveau conseguiu fazer evoluir nas aguas do Sena, de Sèvres até Paris, uma embarcação sem a intervenção do homem, sem piloto algum, graças á energia prestigiosa das ondulações hertzianas. Em face disso, o capitão do exercito francez Max Boucher reuniu uma commissão de notaveis engenheiros, entre elles Guériot, Manescau, Brillhouin, com o aviador Ageorges, para estudar a applicação da telemecanica á navegação aérea. Os resultados obtidos por Dolme, Deham, Abraham, Chauveau deixam entrevêr futuros triumphos, mais largos, mais completos, mais surprehendedentes.

A MAGIA DA ONDA INVISIVEL

Diversas experiencias se effectuaram, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Na França, logo depois da conflagração mundial, realizaram-se no aerodromo de Chicheney ensaios de telemecanica, applicada á navegação aérea. Com o dispositivo de estabilidade automatica e apparelhado com receptores de ondas hertzianas, um avião voou sem o auxilio do piloto. O vôo durou quasi uma hora, 51 minutos. O apparelho evoluiu num espaço de 100 kilometros, desenvolvendo manobras bem complicadas. Durante algum tempo, o problema esteve olvidado, em virtude de difficuldades technicas. Resuscitou-o o sub-secretario da Aeronautica franceza, Laurent Eynac. O capitão Max Boucher e o engenheiro Maurice Percheron foram encarregados de renovar os ensaios do aerodromo de Chicheney. Engenheiro dotado de iniciativa, Maurice Percheron procurou encontrar a solução do avião automatico, em que os dispositivos mecanicos devem substituir o piloto, respondendo ao movimento dos vôos, ás modificações das correntes atmosfericas.



Marconi, o descobridor da onda hertziana, cuja força electromagnetica se pretende applicar á direcção dos aeroplanos sem piloto.

O AVIÃO SEM PILOTO E A GUERRA DO FUTURO

Meditemos sobre as consequencias sociaes, economicas e militares, da telemecanica aérea. Imaginai amanhã o serviço postal feito pela aviação electromagnetica. Conjecturai sobre os raids transatlanticos, effectuados por machinas voadoras, em cujo feito o papel do homem será sem relevo, secundario, sem gloria, ultrapassado pelo magico poder da onda hertziana. Os improvisos da telemecanica aérea revolucionarão a tactica militar, na futura guerra mundial. Veremos a conflagração no espaço, sob a forma mais espantosa e mais pathetica? A guerra aérea do futuro será a batalha do avião sem piloto, contra outro avião sem piloto. O homem não fará mais do que orientar os apparelhos, servindo-se das ondulações electromagneticas. Aviões automaticos, carregados de dynamite, gases asphyxiantes, torpedos se abaterão sobre as trincheiras, sobre as fortalezas, sobre as cidades, como massas cegas de aço e de morte, commandadas pelo magnetismo electrico. Num futuro bem proximo, o ether supplantará todas as armas de guerra.

Movido pela onda hertziana, o torpedo aéreo cae, na sua obra infallivel de destruição.



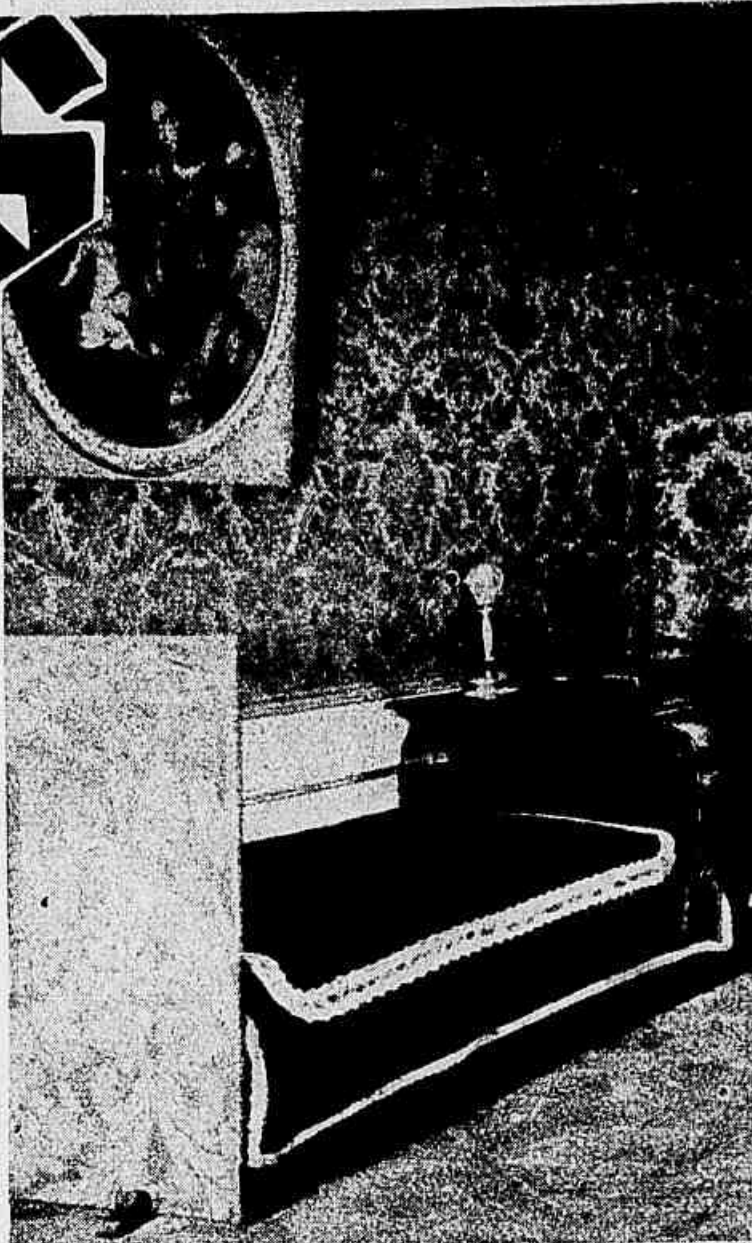
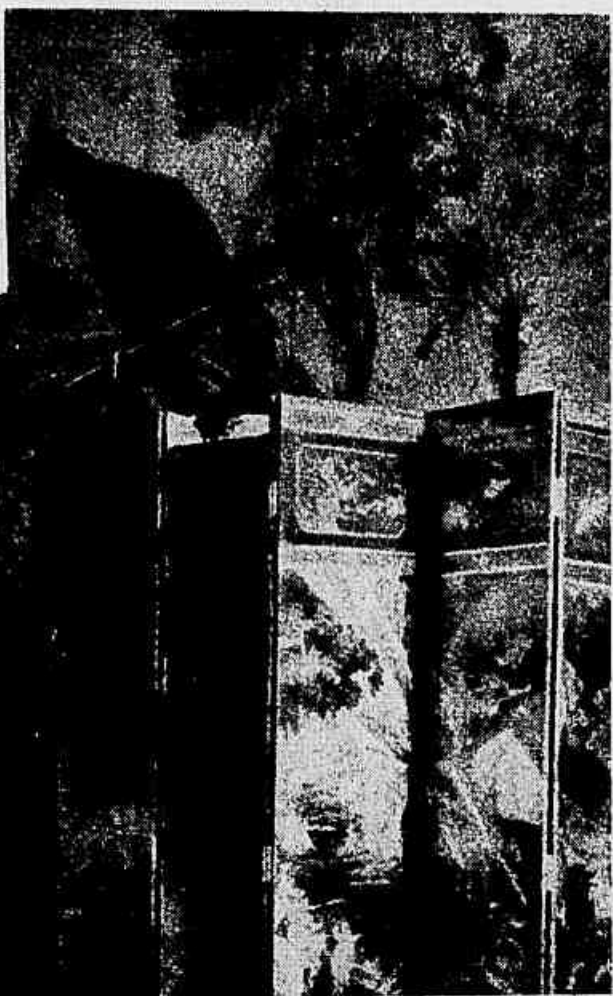
O inventor Percheron, a quem se deve a idéa do avião sem piloto, guiado pelas ondas hertzianas.



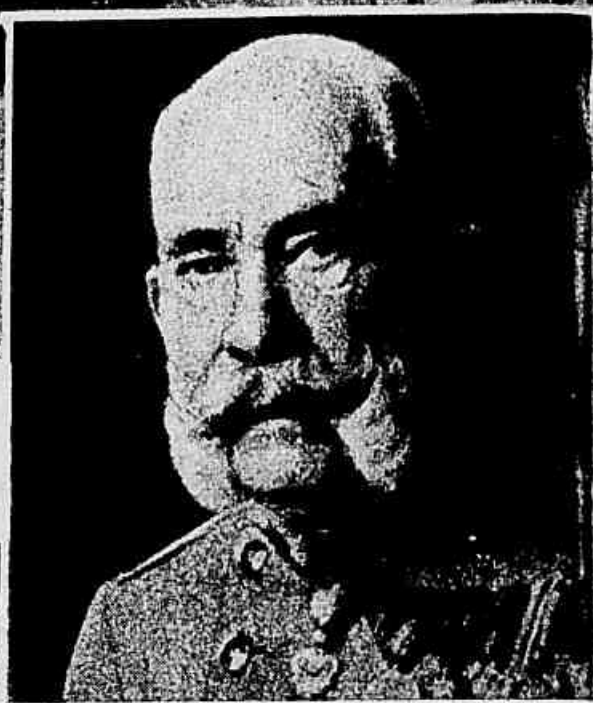
CAMAS



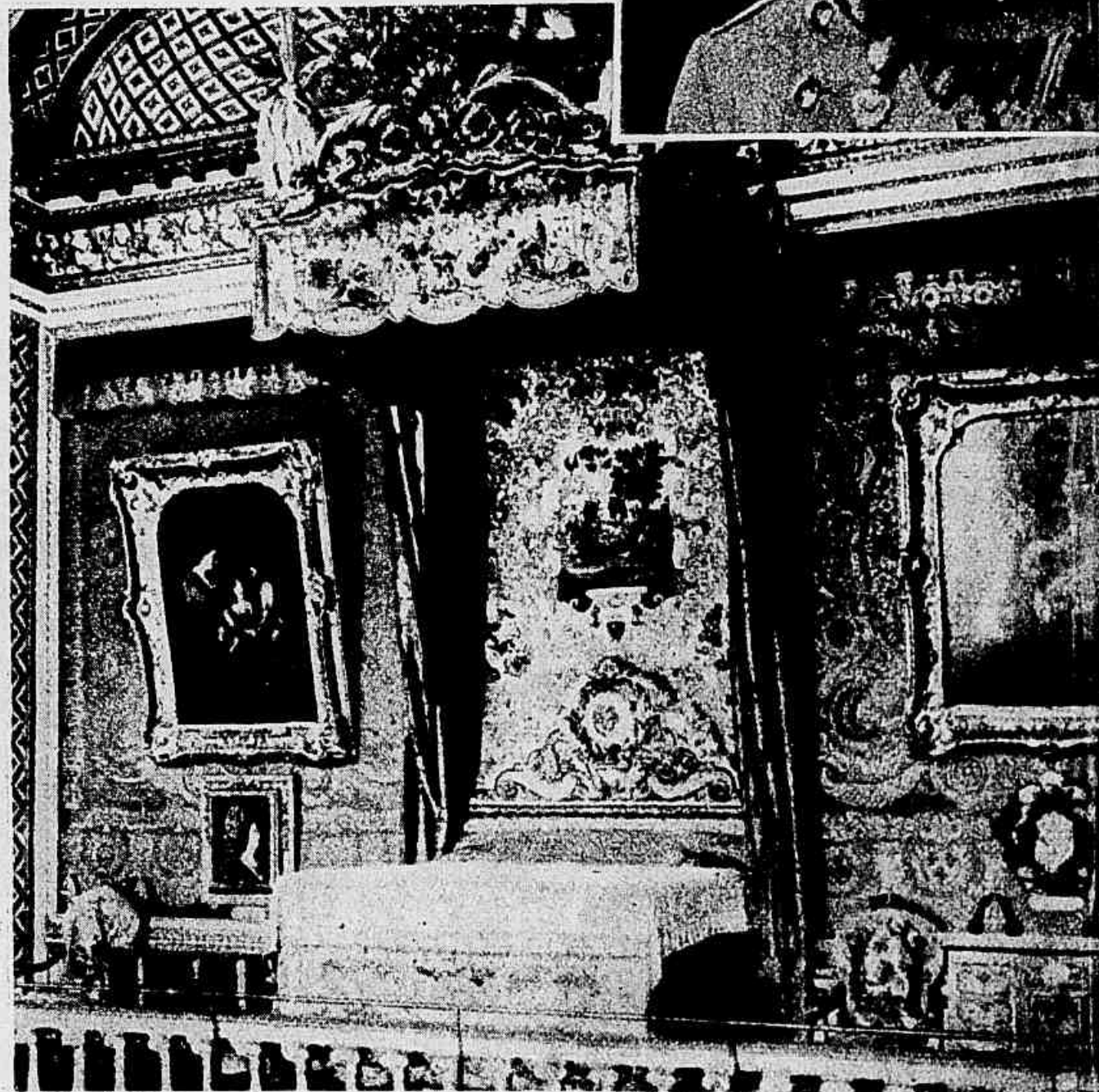
O filho de Napoleão e sua cama no palacio de Schonbrunn, perto de Vienna.



O imperador Francisco José I e sua cama no Burg de Vienna.



Luiz XIV e sua cama, em Versailles.



O rei Alexandre da Servia e sua esposa Draga, e o dormitório em que foram assassinados.

Ha no mundo colleccionadores de objectos ás vezes phantasticos; de pennas com que foram assignados Tratados historicos; de chapéus usados por mulheres mais ou menos celebres; de espadas e punhaes com manchas de sangue; de pedaços de madeira dos patibulos etc. Mas de todos os colleccionadores talvez seja o mais curioso o multimillionario

multimillionario yankee não poude comprar.

Eis acima a cama do *Rei Sol* de França, Luiz XIV.

Os historiadores caluniarão-n'o, attribuindo-lhe a celebre phrase: *L'Etat c'est moi!* Na realidade, disse-o de Luiz

yankee que mandou á Europa um homem de confiança, para adquirir todas as camas historicas que lhe quizessem vender.

O homem de confiança não conseguiu grande coisa. Os governos da França, Allemanha, Austria, Inglaterra, etc. negaram-se a vender as camas verdadeiramente historicas, por serem reliquias que cada nação deseja conservar.

Vamos mostrar as camas que o

XIV um dos seus ministros. Entretanto, esse soberano estava certo de que o Mundo inteiro tinha de inclinar-se deante da sua vontade.

Vejamos a sua cama no aposento que occupou no palacio de Versailles. Um objecto precioso para um colleccionador!

Muito mais modesta é a cama de outro soberano francez: a de Napoleão Bonaparte.

Napoleão dormiu em numerosissimas camas. Na sua casa natal, na ilha de Corsega, sua cama era muito ordinaria. Tambem o foram as suas camas de soldado. Depois da conquista de Moscou, em 1812, declinou da proposta de deitar-se na sumptuosa cama do czar Alexandre I, no Kremlin: preferiu a sua cama de campanha.

A que se vê adiante reproduzida é a que Bonaparte usava no Trianon.

Na ilha de Santa Helena, a sua cama era, como é de presumir, muito modesta. Nella exhalou, a 5 de Março de 1821, o seu ultimo suspiro.

Tambem no desterro morre, com vinte e um annos de idade, seu unico filho, Napoleão II, melhor conhecido pelo nome de duque de Reichstadt e de rei de Roma.

Em 1814, quando o rei de Roma contava apenas tres annos, foi levado por sua mãe, filha do imperador da Austria-Hungria, Maria Luiza, a Vienna. Alli,

no palacio Schonbrunn, ficou até morrer, como prisioneiro, não só dos Habsburg como da Europa inteira, que tinha suas razões para temer o filho de Napoleão.

Napoleão fazia tudo o que estava ao seu alcance para que seu filho voltasse a Paris, mas os Habsburg conservavam cuidadosamente o joven. A mãe e o avô procuravam tornar o mais amena possível a vida do rei de Roma; mas, a despeito de todos os esforços dos que o rodeavam, não era feliz.

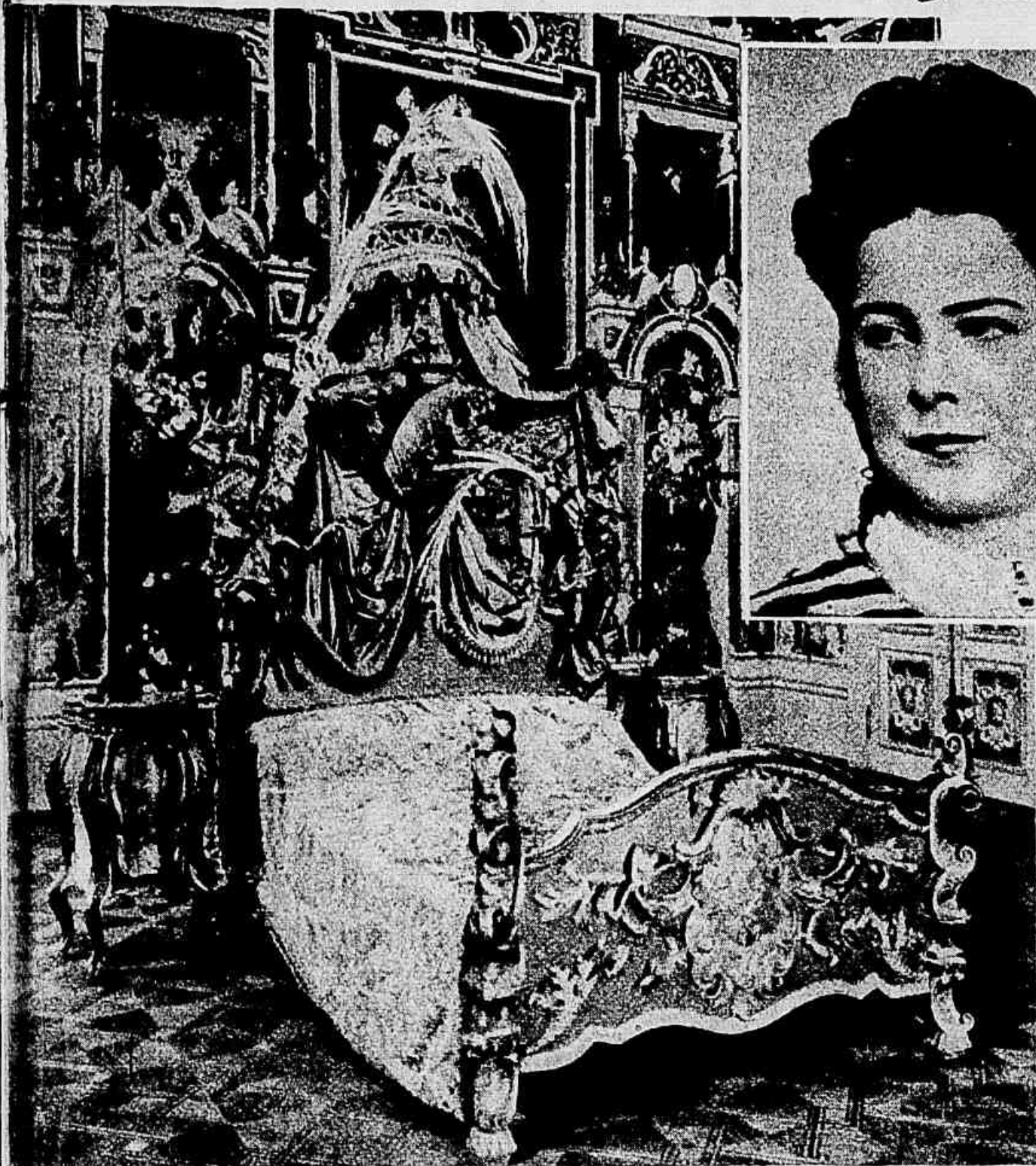
Ao pobre "Filho da Aguiã" (o grande Rostand consagrou-lhe um drama, intitulado *L'Aiglon*) faltavam as asas, faltavam decisão e energia para seguir o exemplo do pae.

Além disso, não tinha os pulmões fortes. E morreu moço ainda, na cama que ahi está reproduzida.

Agora, uma revista rapida ás camas dos Habsburg.

Primeiramente, vê-se ahi a cama que, durante mais de meio seculo, serviu ao imperador Francisco José. Muitas mudanças se effectuaram no mundo durante esse tempo, mas Francisco José continuava fiel á sua cama no palacio de Vienna, chamado Burg. Nella passou, principalmente nos ultimos annos, durante a guerra mundial, não poucas noites sem dor-

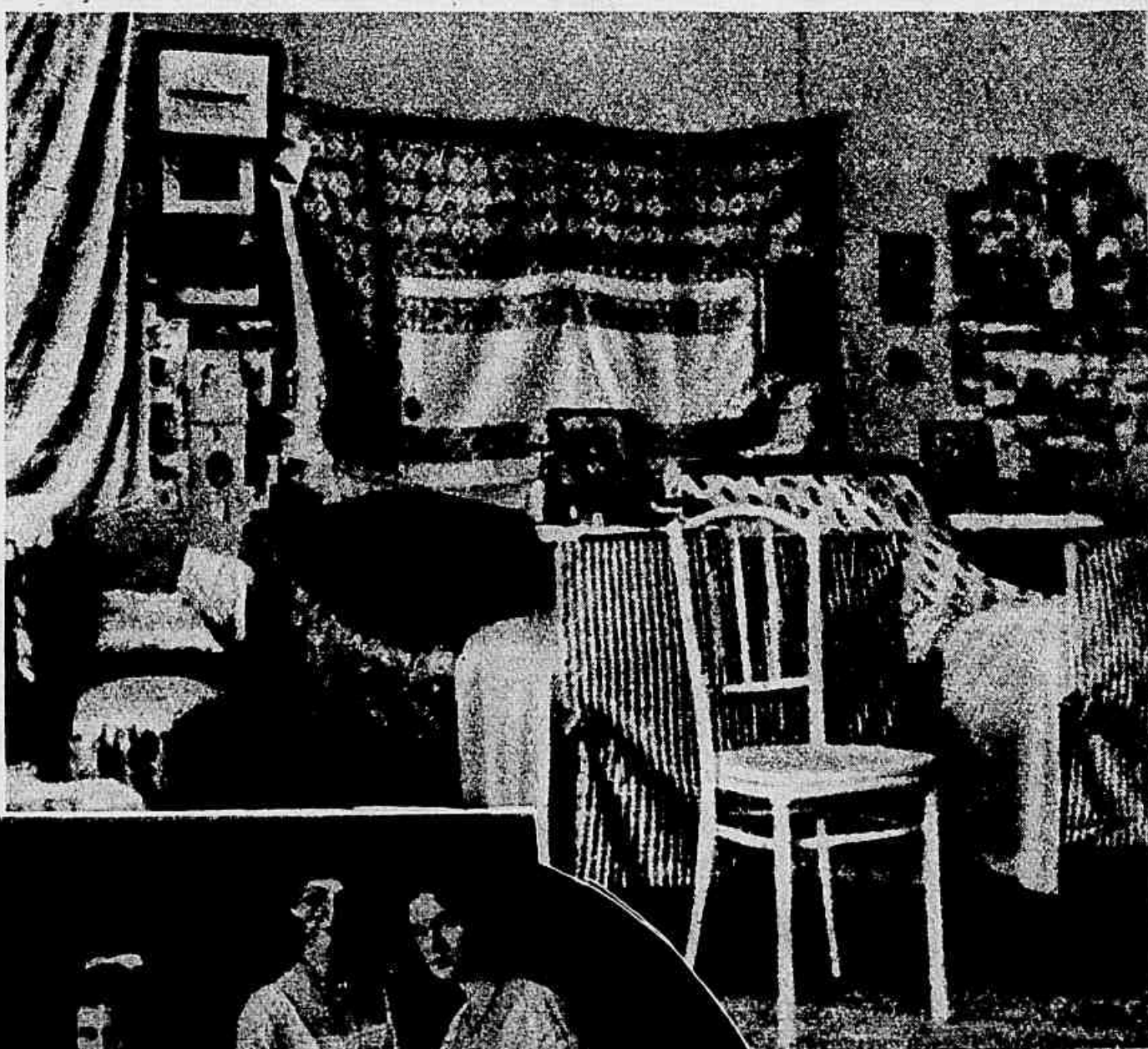
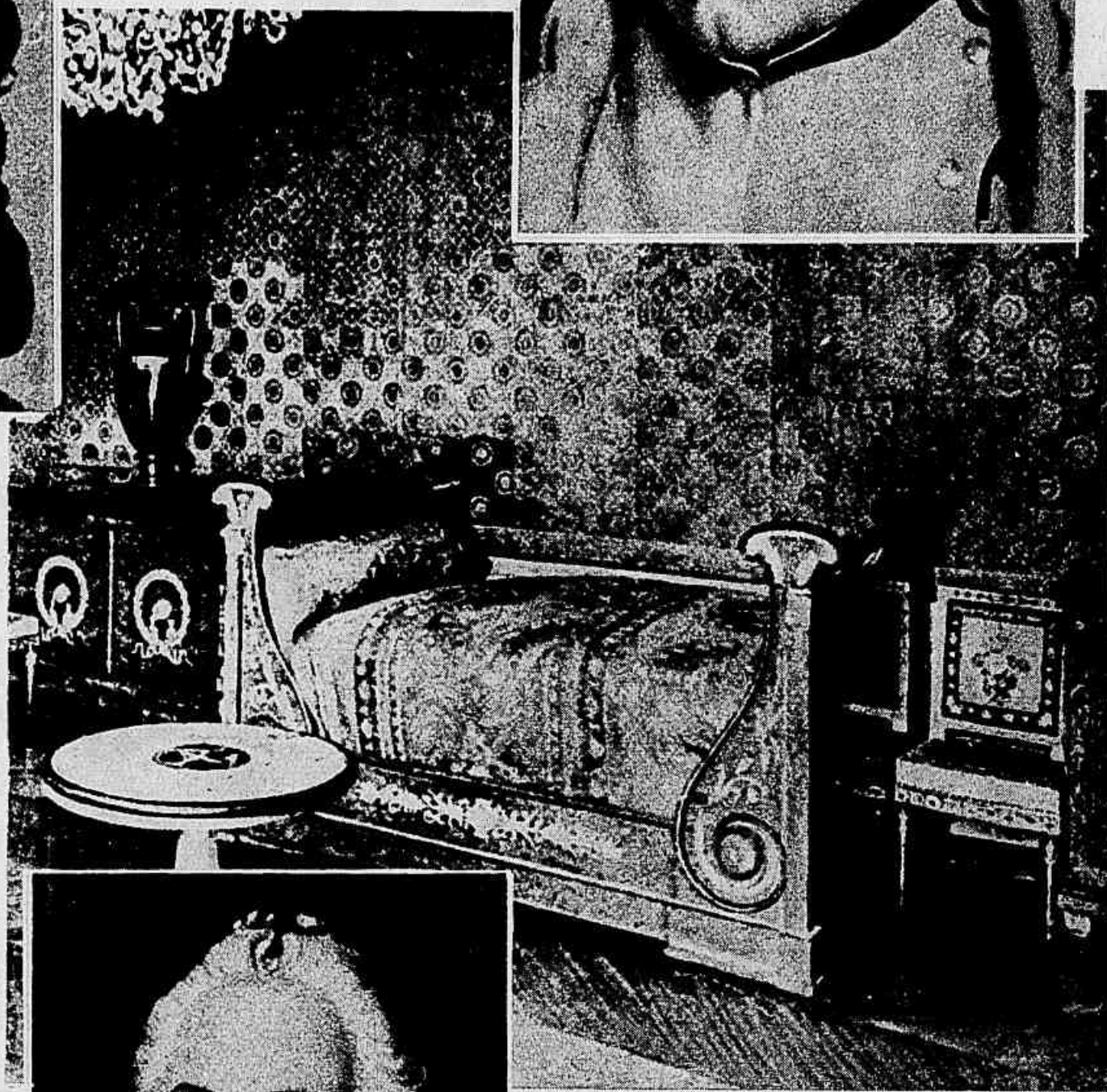
HISTORICAS



A imperatriz Isabel, esposa de Francisco José, e sua cama numa casa de campo perto de Vienna.



Napoléon I e sua cama, existente no Trianon.



Ao lado : da esquerda para a direita, a princesa Maria, a Imperatriz, a princesa Tatiana, a princesa Olga, o czar Nicolau II da Rússia, a princesa Anastacia e — aos pés do czar — Alexis, herdeiro do throno. Ao alto : ultimo dormitorio dos czares da Russia, em Ekaterinburgo.

mir: presentia a desagregação do imperio, no qual mandara durante mais de sessenta annos. Nessa cama morreu, em 1916, com a idade de oitenta e seis annos.

Sua esposa Isabel, filha do rei bavaro Maximiliano, viveu quasi todo o tempo separada d'elle. Elisabeth mudou,

durante a vida, de muitissimas camas : era uma apaixonada de viagens. Vemos acima sua luxuosa cama numa casa de campo perto de Vienna. Nem sequer pensava em que daria o ultimo suspiro numa cama de hospital: em 10 de Setembro de 1898, foi assassinada, em Genebra, pelo punhal do anarchista italiano Lucheni.

Mais sorte tivera a imperatriz austriaca, Maria Thereza, que morreu na sua magnifica cama, em 1780, depois de um largo reinado glorioso.

"Nesta cama dei á luz dezeseis filhos!" — costumava dizer com orgulho.

Para concluir, duas camas tragicas. A primeira é a do rei servio, Alexandre Obrenovich, e de sua esposa Draga. Ambos assassinados em 1903 por um grupo de officiaes do exercito, indignados

contra o rei, cujas bodas com Draga, uma mulher vulgar e de moralidade duvidosa, eram consideradas como uma *mésalliance* escandalosa.

Os assassinos surgiram no aposento real, que foi photographado no dia que se seguiu á noite tragica. Vêem-se os vestigios da luta.

Finalmente, a cama do ultimo czar russo, Nicolau Romanoff, e de sua esposa, em Ekaterinburgo.

Do aposento foram elles levados, numa noite de Julho de 1918, a um compartimento do andar inferior, onde seus filhos e algumas pessoas da criadagem já os esperavam. Depois da leitura da sentença de morte, pronunciada pelo Soviet de Ekaterinburg, foram todos fuzilados.

A imperatriz Maria Thereza e o seu leito no palacio Burg, em Vienna.



Caceteações---



— "Pois é isso, meu caro... o Brederódes, que você deve conhecer, dava-se muito



com aquelle pandego Grumixama, que era casado com a filha caçula do Pintalúga ...



aquella sirigaita que você sabe... Pois, um bello dia o Brederódes... Isso foi em Abril



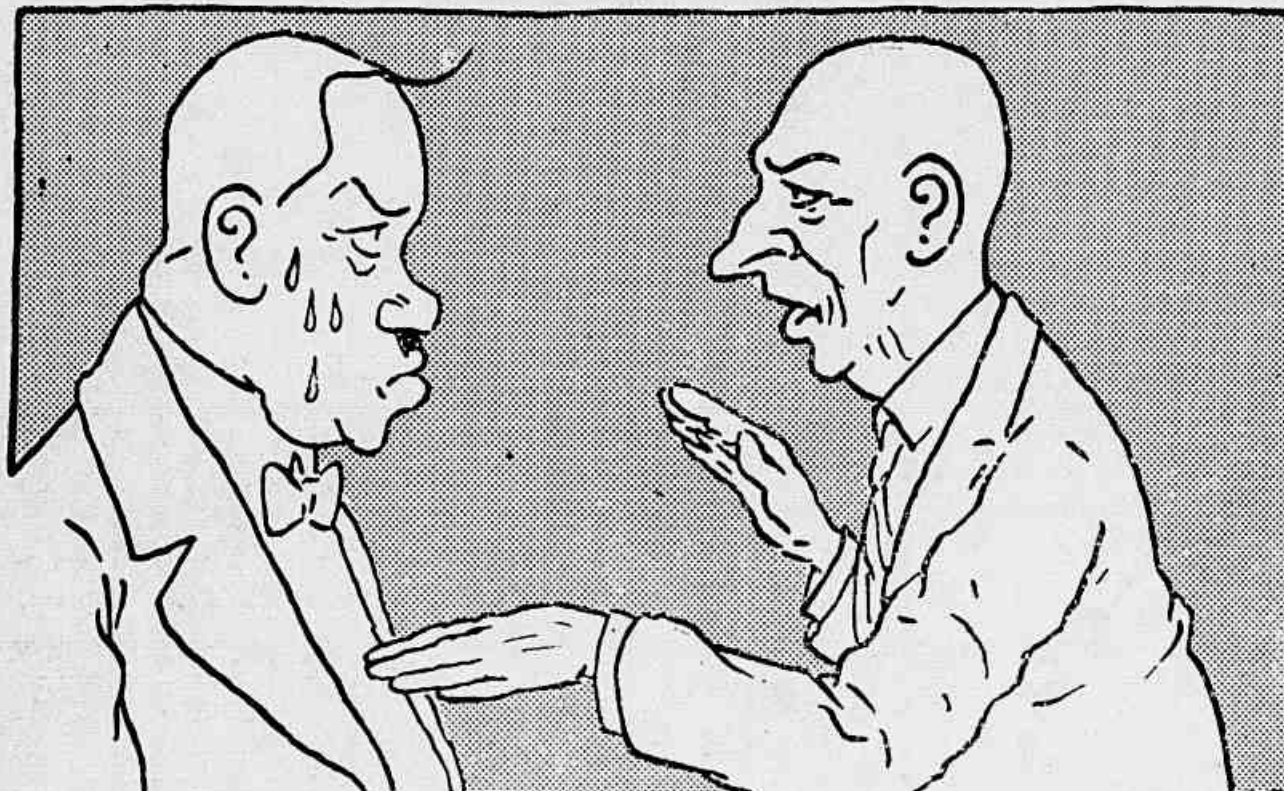
ou meados de Setembro.. Não, agora me lembro, foi em Junho, ahi pelo S. João,



quando houve aquella festa em casa do... do... ora!... como se chama o sobrinho da Marócas?



Chama-se... chama-se... Você deve conhecer, e' a nora daquelle tipo alto, meio curvado, que



teve uma questão séria com o tal Atabalipa, por signal que quem perdeu no negocio foi o



Heliobrando, ahi por volta de 1901, 1902... Não, foi em 1908... Mas, como ia dizendo.....

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

A RESPEITO DO ARTIGO 214 DO CODIGO FRANCEZ

Um jornal francez comenta o julgamento da Côte de Appellação de Lyon, numa sentença pronunciada ultimamente, que transformou por completo a jurisprudencia estabelecida.

O caso era o seguinte. Um engenheiro que trabalhava em Paris foi transferido para a provincia. Sua esposa recusou segui-lo ao seu novo domicilio. Ora,

o artigo 214 do codigo civil francez especifica formalmente que a mulher tem o dever de seguir seu marido em toda parte.

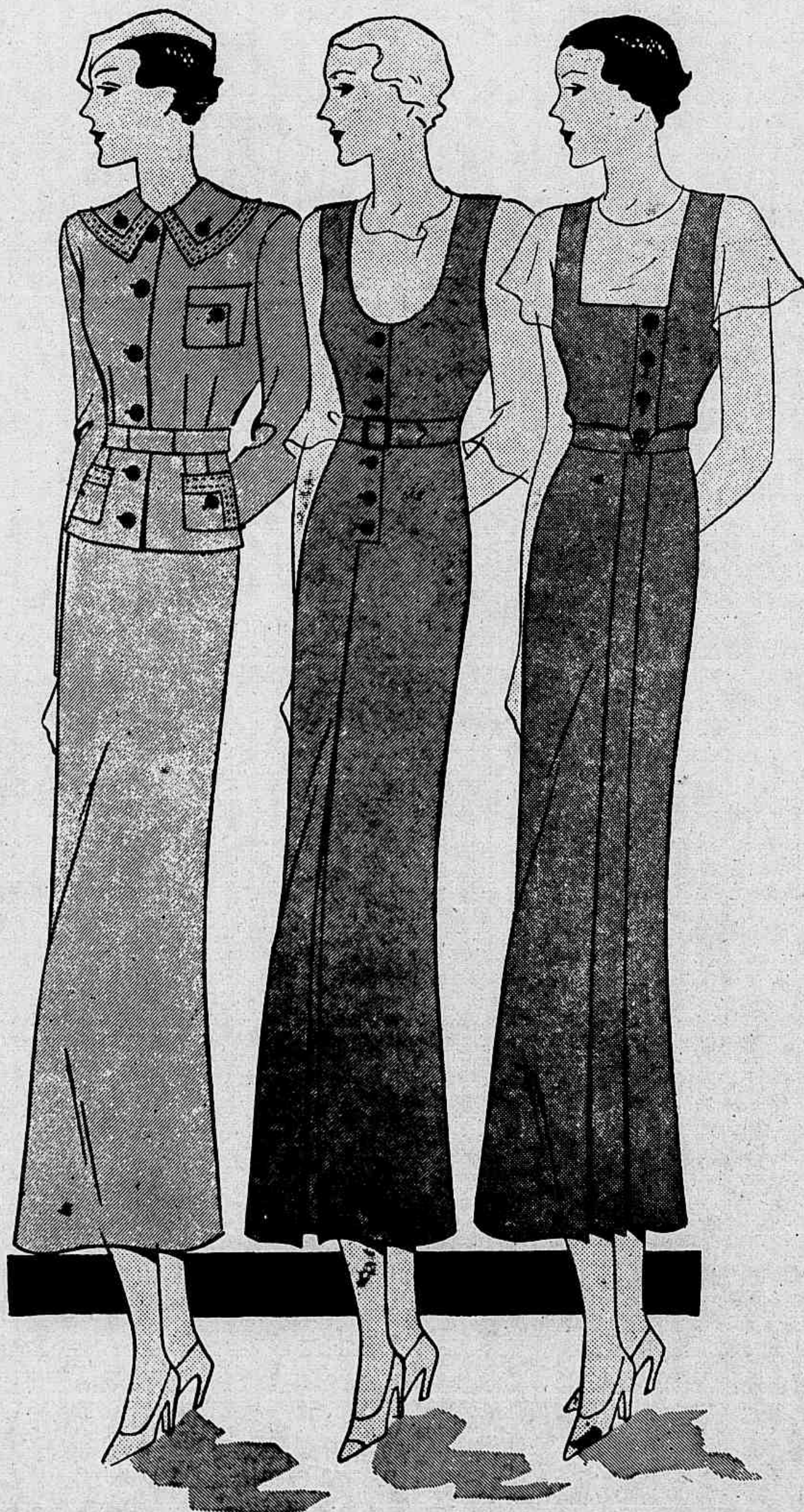
Do ponto de vista do codigo, estava ella em falta.

O artigo 214 constitue, nas mãos de um marido mal intencionado, uma arma terrivel.

Mas a Côte de Appellação de Lyon, como é composta de juizes integros, concedeu o divorcio a favor



Manteau de crepe madon azul acinzentado, tecido de Lesur.



1 — Tailleur singelo, de sarja ou crepe. O casaco ajustado é guarnecido com bolsos e pespontos.
2 — Vestido sem mangas de drap popeline ou crêpon; decote arredondado, abotoado na frente. Para ser usado com blusa de tom vivo ou de fantasia. 3 — Vestido sem mangas de tecido cô-telê ou diagonal de tom escuro, azul marinha ou preto. Decote quadrado e abotoamento do lado.

PERSIL
TRI-DIGESTIVO INFANTIL
VOMITOS DISPEPSIAS

da esposa que não queria acompanhar o marido, porque ella poudo provar que o marido tinha levado para a cidade, onde ia residir, a pessoa que fizera a desunião do casal.

A CERA MERCOLIZED E' A ARTE MAGICA DO EMBELLEZAMENTO

Em uma só noite, e como por magia, a cera pura mercolized redime o rosto feminino de todas as imperfeições que o afeiam e o envelhecem. A cera mercolized applicada durante a noite, enquanto a pessoa repousa, provoca a queda paulatinamente, e em particulas imperceptiveis, da epiderme exterior da cutis, fazendo com que a superficie venha resplandecer uma nova cutis, fresca, exuberante e bella como a da mais plena juventude. Adquiera a cera mercolized na pharmacia e faça uso methodico e continuado, segundo as instrucções respectivas.

As tablettes de "Stymol" rosado, dissolvidas em agua tépida, dão uma efficacissima solução para a instantanea extirpação dos cravos.

No dia em que as mulheres collaborarem na confecção das leis, diz o mesmo jornal, o artigo 214 deixará de existir, porque contém uma abominavel ameaça.

O julgamento de Lyon, que reconhece que o artigo 214 não é mais um bloco intangivel, podendo ser interpretado, por trazer em si imperfeições, será de grande alcance para as mulheres francezas.

Não! Uma mulher não pôde mais ser obrigada a seguir ou a morar com o marido que a maltrata ou por quem não tem amor.

Não é pelo constrangimento que a mulher deve seguir o marido, mas pela sua plena vontade. Não se comprehende que na nossa época de progresso ainda seja permittido á lei obrigar a subordinação e servidão da mulher no casamento.

Que os nossos juizes julguem tambem as causas de divorcio com a independencia que tiveram os juizes francezes, para não serem sempre contra as mulheres nos casos de separação, como costumam ser. Lembrem-se de que uma mulher, mas sobretudo uma mãe, difficilmente abandona o pai dos seus filhos, quando este é bom. Pôde haver casos, mas serão excepções.

Nossa alimentação

A MESA BEM ARRUMADA

A mesa de jantar mais modesta pôde tornar-se elegante, se fôr arrumada com gosto e cuidado.

Não é uma questão de luxo nem de despesa. A evolução das coisas destinadas á casa põe os mais interessantes acessórios ao alcance de todos; as louças floridas, os copos de formatos harmoniosos são encontrados por preços razoáveis.

Deve-se, portanto, sacrificar os pratos desapparelhados, desbeichados, em uma palavra tudo que tira o encanto da mesa familiar. Vêem-se, infelizmente, as mesas muitas vezes arrumadas ás pressas, seja lá como fôr. As creanças só podem encontrar nisso um encorajamento para a desordem; não se constrangerão para comer com cuidado. Quanto ao marido, é retido em casa quando encontra conforto acolhedor, quando sabe que pôde levar um amigo ou convidar aquelle que chega inopinadamente na hora da refeição, porque não é desdouro para ninguem servir um menu modesto (quando não foi feito um convite especial) se este está bem feito e a mesa bem arrumada.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COM TALHARIM
AU GRATIN

RIM DE VITELLA COM
MOLHO DE VINHO

BOLINHOS DE ESPINAFRES

COELHO RECHEIADO
Á INGLEZA
BATATAS COZIDAS

OMELETA DE LIMÃO

PÃOZINHOS DE FARINHA DE
TRIGO

PEIXE COM
TALHARIM AU GRATIN

Põe-se para cozinhar um peixe de boa qualidade no seguinte molho.

Põe-se na panella meia colher de manteiga para refogar uma cebola e uma cenoura cortadas em rodellas; assim que tiverem tomado côr, junta-se um copo de vinho branco e dois copos de agua; tempera-se com sal, pimenta em grão e um bouquet de cheiros. Quando o peixe estiver cozido é retirado da panella e cortado em pedaços, depois de tiradas as pelles e espinhas. Cõa-se o molho e engrossa-se em seguida com farinha de trigo ou maisena e meia colher de manteiga. (Se o molho do peixe ficar muito reduzido, junta-se meio copo de leite ou um copo).

Cozinha-se á parte o talharim; escore-se bem a agua e tempera-se com manteiga. Num prato que possa ir ao forno, untado com manteiga, põe-se uma camada de talharim e por cima o peixe; cobre-se com o molho engrossado; peneira-se queijo ralado por cima e vae ao forno para tostar.

RIM DE VITELLA COM MOLHO DE VINHO

Corta-se o rim em fatias depois de bem limpo de pelles e fibras, e mette-se dentro de agua quente uns cinco minutos.

Para 400 grs. de rim, põem-se numa panella 125 grs. de manteiga e uma cebola picada muito miudo; deixa-se tomar côr em fogo brando; em seguida, põem-se no forno forte e arrumam-se dentro as fatias de rim. Dois ou tres minutos são suficientes para refogar as fatias de rim, que são retiradas da panella e conservadas em lugar quente. Põe-se na panella um copo de vinho branco e um outro de caldo de carne, um bouquet de cheiros e deixa-se reduzir á metade; cõa-se em seguida o molho, engrossa-se com um pouco de maisena e juntam-se

As faceiras no Bois de Boulogne



1 — Tailleur de tecido listado, branco e azul marinha; blusa branca e cinto de camurça branca, assim como as luvas. Sapatos de pelica azul marinha guarnecidos com camurça branca. Chapéu de bengala azul marinha. 2 — Tailleur branco acompanhado por um chapéu de palha bangkok, branca. 3 — (para a tarde) Vestido e casaco comprido de crepe de fantasia, guarnecidos com crepe branco. 4 — Vestido de crepe branco e azul marinha, manteau de lã azul marinha.

mais 100 grs. de manteiga; põem-se dentro do molho as fatias de rim. Arrumam-se na travessa torradas fritas na manteiga e põem-se por cima as fatias de rim com o molho; cobre-se com salsa picada muito miudo.

BOLINHOS DE ESPINAFRES

A sete ou oito colheres de espinafres cozidos e bem batidos juntam-se duas colheres de queijo *gruyère* ralado; depois de bem misturados espinafres e queijo, juntam-se duas

feita. Deixa-se descansar duas horas.

Põe-se para aquecer azeite e manteiga, ou banha e manteiga, e com uma colher vae-se tirando da massa de espinafres e despejando dentro da gordura quente. Deixa-se o bolinho corar dum lado para depois virar-o. Serve-se com um molho de creme ou branco.

COELHO RECHEIADO Á INGLEZA

Escolhe-se um coelho novo e bem gordo. Depois de bem lavado, é recheiado com a seguinte mistura. Pica-se muito bem o figado do coelho com uma cebola, salsa e um pedaço de *bacon*; liga-se esta mistura com miolo de pão amolecido no leite e com um ovo inteiro. Depois de bem recheiado são cozidas as aberturas; amarram-se as coxas dobradas e vae assar no forno, regando-se de vez em quando com manteiga derretida (uns quarenta minutos são suficientes). Arruma-se o coelho sobre folhas de alface e enfeita-se com rodellas de limão. O molho que se faz, juntando um pouco de caldo na frigideira onde foi assado o coelho, é servido na molheira.

OMELETA DE LIMÃO

Mexem-se durante um quarto de hora 5 gemmas de ovos e a raspa da casca de um limão; juntam-se uma colher de farinha de trigo e duas de assucar. Em seguida, as cinco claras muito bem batidas. Põe-se numa frigideira uma colher de manteiga, despeja-se dentro a omeleta, que se deixa cozinhar só de um lado, levantando levemente com um garfo, para não queimar. Dobra-se e arruma-se numa travessa passada na agua quente (mas bem enxuta); salpica-se por cima com assucar.

PÃOZINHOS DE FARINHA DE TRIGO

Tres chicaras de farinha de trigo e uma colher de fermento Royal bem misturadas e passadas numa peneira; amassa-se com duas colheres de manteiga e uma chicara de leite; tempera-se com uma colherinha de sal; mexe-se rapidamente e põe-se a massa em taboleiro untado com manteiga, com a ajuda de duas colheres. Forno quente.

UMA PRUDENTE PRECAUÇÃO DIGESTIVA

Quem está sujeito a indigestões sofre inutilmente, pois um pouco de *Magnesia Bisurada* causa um alívio rápido e seguro. As perturbações digestivas tem muitas vezes como origem a *hyperchlorhydria* ou excesso de acidez; entretanto a *Magnesia Bisurada* neutraliza o excesso damnhinho, impedindo assim os azedumes, pezadumes, eructações acidas, inchação do estomago, e todos os males causados pela fermentação dos alimentos. Tomando a *Magnesia Bisurada* não se demora a sentir uma prompta melhora; ella opera em poucos instantes e pode ser empregada seguidamente sem que se acostume a seu uso.

A *Magenesia Bisurada* é inoffensiva, facil de tomar, e vende-se em todas as farmacias.



O TÔNICO DO CEREBO

mais 100 grs. de manteiga; põem-se dentro do molho as fatias de rim. Arrumam-se na travessa torradas fritas na manteiga e põem-se por cima as fatias de rim com o molho; cobre-se com salsa picada muito miudo.

BOLINHOS DE ESPINAFRES

A sete ou oito colheres de espinafres cozidos e bem batidos juntam-se duas colheres de queijo *gruyère* ralado; depois de bem misturados espinafres e queijo, juntam-se duas



CABELLOS BRANCOS



Pela manhã ao pentear-se, faça uma fricção com Loção CARMELA. Cedo verificará que os seus CABELLOS BRANCOS terão desaparecido, recuperando o seu cabelo a sua cor natural.

Esta é a vantagem principal da Loção CARMELA: devolver aos CABELLOS BRANCOS a sua cor primitiva.

CARMELA não mancha nem engordura a pelle nem as roupas, é agradavelmente perfumada e absolutamente inofensiva.

Em todas as farmácias e drogarias, em vidros grandes e pequenos.

GRATIS: Precioso livrinho sobre os Cabellos Brancos.

Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Ourives, 88 — Rio.

LOÇÃO CARMELA

Carmen Sylva ~~~~~ ~~~~~ poetisa e rainha

Carmen Sylva, a encantadora poetisa, era como todos sabem a rainha da Rumania, esposa do rei Carlos e mãe do actual príncipe reinante. Seu verdadeiro nome era Izabel.

Foi muito discutida a razão de ter ella escolhido este pseudonymo, aliás muito interessante, de Carmen Sylva. Alguns affirmavam que era por sympathia pela Hespanha e pela heroína do romance de Prosper Mérimée "Carmen".

Mas não era exacto. E o encontro dos dois nomes não foi uma pura coincidência. A verdadeira razão foi contada pela propria rainha, numa novella intitulada "Carmen Sylva".

E' uma terna historia, como todas aquellas que nasceram da penna da escriptora, de illustre nascimento. Fala da sua propria infancia que decorreu na Allemanha, nas florestas e nos gramados do castello de Wied, a ouvir os maravilhosos cantores alados ou as industriosas abelhas cujo zum! zum! rompiam os silencios dourados do meio dia.

Foi este amor pela natureza, pela floresta que guiou a rainha na sua escolha. E' preciso que se diga que o nome Wied — o do castello — provém do velho allemão Witt e significa arvore, flôres. Vejamos agora o que escreveu a rainha:

"Tinha começado a minha primeira novella aos onze annos, e o meu primeiro drama aos quatorze annos. Naturalmente não me illudia sobre seu valor e sabia que tudo aquillo era detestavel (sic), mas não podia resolver-me a destruil-os. Na época do meu casamento,

NOIVAS PARISIENSES



Mademoiselle Butin-Desroziers, no dia do seu casamento com o conde Armand d'Assen, estava com este vestido de setim branco. A cauda com plissé soleil, o véu guarnecido com renda verdadeira, retido por uma fita prateada.



Damas de honor de um casamento parisiense com vestidos de organdi branco. Os chapéus são de bengale branca, guarnecidos com fita azul claro, velada com organdi.

tinha com que compôr um grosso volume, sobretudo poesias. Hesitei muito tempo em mandar imprimir tudo aqui-lo. Foi só nente quando já tinha trinta annos que ousei.

E naturalmente foi nesta época que procurei um pseudonymo para esconder a minha verdadeira personalidade. Procurei durante muito tempo. Nada me agradava.

Uma bella manhã, conversei a este respeito com um velho doutor, amigo de sempre da familia real.

— Desejaria, disse-lhe, depois de ter-lhe confiado o meu grande segredo, um bonito pseudonymo. Mas quero um pseudonymo latino, já que sou Rumena e que a Rumania é essencialmente latina, o que é exacto e aliás muito curioso, conhecendo-se todas as influencias slavas e bohemias que rodeiam este interessante paiz. Desejaria ainda qual'quer coisa que lembrasse minha infancia. Desejaria...

O velho doutor parecia estar achando muita graça no meu pedido. Quando acabei de expor todos os meus desiderata, perguntei ainda:

— Como se diz em latin bosque, floresta?...

— Bosque em latin é sylva.

— Oh! como é lindo. Estou encantada!... E como se diz passaro? — Passaro em latin é avis...

— Não gosto, não acho bonito, nem euphonico. Procuremos outra coisa...

Depois de reflectir um pouco perguntei: E canto? Canção? Como se traduz em latin?

Com a devida satisfação minha o doutor respondeu: canto em latin é carmen.

Decidi logo que me chamaria Carmen Sylva, quer dizer o canto do Bosque."

Foi assim que Isabel da Rumania se tornou, na litteratura, Carmen Sylva, sem ter pensado um só instante na Hespanha apezar desse pseudonymo de consonancia hespanhola!

Com certeza riu-se muito ella quando lhe disseram que julgavam ter ella escolhido seu pseudonymo por causa da morena e ardente cigarreira. Nada mais opposto que essas duas personalidades, uma violenta, impetuosa, a outra uma alma terna, delicada, para quem não podia dizer melhor o nome de "Canto do Bosque".

UMA NOVA SANTA FRANCEZA

Louise de Marillac, a fundadora da ordem das Irmãs de Caridade



Santa Luiza de Marillac.

A AURÉOLA de santidade tardou em vir rodear a venerável cabeça dessa filha de S. Vicente de Paulo. Filha espiritual a quem elle confiou a missão de crear em Paris a ordem das Irmãs da Caridade, que ainda nos nossos dias con-

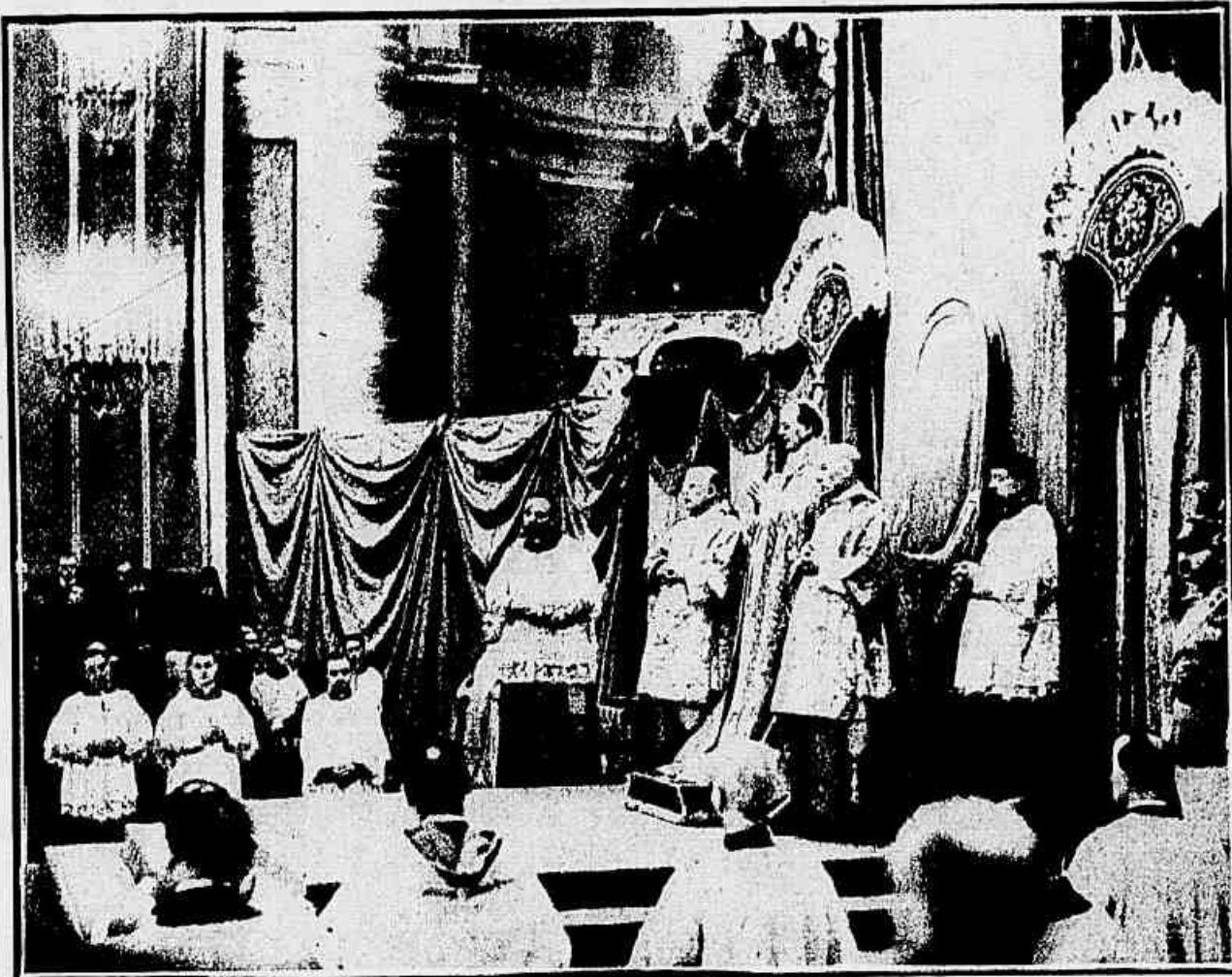
para o convento, mas o tio não consentiu e a casou com Antoine le Gras. Teve um filho, foi esposa e mãe admirável — porém, mais tarde, ponde realizar sua vocação.

Encontrou S. Vicente de Paulo no anno de 1623. Estava viuva e seu filho

votos habituaes das religiosas, as Irmãs de Caridade juntam um outro, o da "Fidelidade ao serviço dos pobres."

Uma delegação de mais de um millhar de irmãs de S. Vicente foi a Roma, assistir á cerimonia da canonização da sua fundadora. O cardeal Verdier, arcebispo de Paris, estava entre o grande numero de padres que foram a Roma para esse fim. Cincoenta mil fieis de todos os paizes invadiram a basilica de S. Pedro, toda illuminada, enquanto os sinos badalavam alegremente.

Depois da cerimonia, a multidão foi se escoando pouco a pouco, podendo ver-se então um espectáculo inesquecível: uma quantidade immensa de chapéus brancos das Irmãs da Caridade, que faziam lembrar um enorme bando de pom-bas promptas para voar.



O Papa, deante do throno, durante a cerimonia da canonização.

tinúa a merecer a estima e admiração de todo o mundo.

Louise de Marillac nasceu em Paris, em 1591, durante os horrores dum sitio. Parecia destinada ao sofrimento, porque tendo nascido debil teve sempre pouca saude. Sua mãe morreu dando-lhe a vida e a morte de seu pae, que pouco depois sobreveio, a deixou só no mundo, sob a tutela do seu tio, Michel de Marillac. Desejou ardentemente entrar

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANA - IODO-COLA - ARSENO - FOSFO -
CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

casado; começou a dedicar-se á caridade, visitando os pobres nas aldeias, mas foi sómente em 1635 que fundou em Paris a ordem das irmãs da Caridade, essas admiraveis filhas de S. Vicente de Paulo. Aos

A França está com sorte: depois da canonização da pequena pastora Bernadette Soubirous, foi canonizada outra religiosa franceza, Jeanne Thouret; agora a da admiravel fundadora da ordem de S. Vicente de Paulo. Tres santas em tão curto prazo.

Pensamento

De todos os conhecimentos, o mais util é aquelle que nos dá noções exactas sobre nós mesmos e ensina a dirigir-nos.



Vestido e casaco de lã azul claro com xadrez preto. Golla e chapéu azul marinha.



Si ella soubesse...

Constantemente está obsecada pelos seus disturbios intimos, que julga incuraveis...

O seu lar desunido, a sua saude abalada e o seu marido que já não é mais o mesmo...

Perdeu a coragem de enfrentar a vida; bem perto de si, sente a neurasthenia...

SI ELLA SOUBESSE... que a mulher não envelhece nunca, que o seu corpo fica moço e que seu ser todo, irradia felicidade...

Todas as senhoras devem fazer cada mez uma cura de FANDORINE, para garantir a saude e evitar epocas dolorosas.

FANDORINE

regulariza a circulação sanguinea e é um maravilhoso tonico uterino porque supprime a insufficiencia ovariana.

Combate: perdas, metrites, ovarites e leucorrheas.

é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

Caixa Postal 624 - Rio

A ALTA SOCIEDADE



E' o Tonico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, antictico, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade á 10\$000. A farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.



Vestido de crepe branco e manteau de tricot de lã azul marinha.

O que está na Moda

O chapéu de abas, sejam ellas de tamanho regular ou muito grandes, é sempre o preferido. Acompanha igualmente os vestidos da tarde, redingotes e *tailleurs* classicos. *Echarpes* listadas ou de crepe de fantasia são muito usadas com *manteaux* e *tailleurs*. *Manteaux* e redin-

gotes brancos ou de tons claros sobre vestidos escuros estão muito em moda.

O chapéu ou a sua guarnição do tecido da blusa do *tailleur* completam de maneira interessante o *ensemble*.

Os crepes de fantasia continuam a ser muito empregados pelas grandes

costureiras parisienses para os seus modelos da tarde e da noite.

São muito interessantes as inovações para os abotoamentos. A grande cos-

peço couro de phoca; mais os mais originaes ainda são os cubos de pedrapomes que ella emprega tambem como botões. Os *clips* estão cada vez sendo mais empregados, tanto para fechar casacos e *manteaux*, como para manter *écharpes* e fechar as bolsas, e mesmo nas luvas os vemos usados.

Os sapatos continuam a ter os saltos muito altos, mas felizmente esses saltos teem mais base. Os sapatos de salto alto são usados sómente com os vestidos *habillés* da tarde e com os da noite. Para acompanhar os vestidos singelos e os da manhã, os sapatos devem ter o salto mais baixo.



1 — Ensemble: vestido e casaco de crepe de fantasia guarnecidos com plissados. 2 — Toilette de crepe de fantasia enfeitado com ordens de franzidos, nos lados da saia e na frente da blusa. 3 — Vestido de crepe com grandes flôres; *manteau* *trois-quarts*, de lã, guarnecido com um entremeio formado por vizes de crepe.



1 — *Manteau* elegante para viagem ou sport, de pesada seda baça branca, lavavel. 2 — *Tailleur* classico de lã amarella.

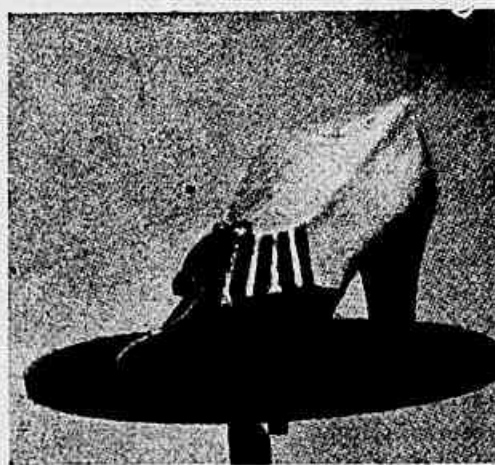


Marcel Rochas incrustou este grande passaro de organdi azul escuro sobre um vestido, para a noite, de organza branca.



Um casaco de lã marron abotoado por cubos de pedra pomes.

tureira parisiense Alix emprega como botões pequenos cubos cortados no es-



1 — Sapato de crepe da China preto e pelica prateada. 2 — Sapato de tecido mercerisé branco, guarnecido com pelica envernizada preta. Sapato de formato Richelieu bege, guarnecido com lagarto marron. 4 — Sandalia de tecido de côr.



Interessante canotier cuja copa é de tafetá listado de branco e vermelho; a guarnição e aba de tafetá azul marinha. O *tailleur* de lã azul marinha e a blusa de tafetá listado.



Luva de "veau-velours", côr de palha queimada, e uma bolsa de couro de porco, bege.



1 — Chapéu de crina e organza, guarnecido com fita de setim. 2 — Grande chapéu de palha *baillie* branca, guarnecido com fita *gros-grain* azul marinha.



Luva comprida, guarnecida com um clip.

Originalidades da Moda



Subtil adaptação da arte chinesa : vestido-tunica de pesado crepe azul com desenhos florais brancos.

VARIEDADES

O MODELO QUE FICOU MILIONARIO

E' este um facto extremamente raro: a profissão de modelo ter enriquecido uma jovem. Miss Margarida James, de Londres, posou diversas vezes para o pintor Tempell. Com grande surpresa, soube ella que este, antes de morrer, a fizera sua herdeira. Não teria ella ficado muito rica se elle tivesse só o officio de pintor, porque a pintura enriquece a muito poucos. Mas o pintor era ao mesmo

tempo um celebre cirurgião que, para distrahir-se, manejava o pincel em vez do bisturi.

Um conto de fadas que vae fazer sonhar muitos modelos.

CURSO PARA AS MULHERES POLICIAES

As mulheres progridem cada vez mais em todos os officios.

Ha actualmente, na Faculdade de direito de Paris, cursos especiaes para as futuras "assistentes dos costumes". A direcção dos

menores era até hoje confiada aos homens; d'agora em diante serão elles entregues a essas mulheres, ás quaes está sendo ensinado o que deve ser essa vigilância. Trata-se, nesses cursos, não de uma banal vigilância, mas sim de formar "irmãs de caridade" leigas, que ajudarão os pobres desgraçadinhos a se erguerem. Bella obra, e bem digna de todas as dedicações!

AVIADORA MILITAR

E' no exercito sovietico que uma jovem, a sra. Sumarokova, acaba de ser nomeada commandante de aviação. Alumna da escola militar da aviação de Leningrad, esta mulher é a unica no mundo a servir na aviação militar; mas o que é preciso acrescentar é ser ella, ao mesmo tempo, uma boa esposa e mãe dedicada de duas lindas creanças.



PELOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dór

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar-Rio Cinelandia — Tel. 2-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pelos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



MULHER "CHIC"!

Ella sabe ser mulher "chic"! E o é principalmente na sua "toilette" íntima. Escolheu, para o banho, um sabonete fino, finissimo: EUCALOL - à base de eucalypto. O sabonete EUCALOL, em qualidade, em perfume, em tudo, é perfeito. Não admira que as mulheres inteligentes o prefiram!



SABONETE

Eucalol

COM A FITA VERMELHA DE GARANTIA

CAIXA 4\$000 NO RIO



Grande chapéu de palha "Yoyo" azul lavande, guarnecido com fita gros-grain azul marinha. Tailleur de crepe azul marinha; blusa e gravata de tafetá de xadrez azul marinha sobre fundo branco.

Preceitos de hygiene

A APPENDICITE

O receio da operação faz com que muita gente viva sob a ameaça duma crise appendicular, operando-se sómente quando são forçados; no entanto, a operação feita num doente em crise é muito mais grave do que feita a tempo. Estando o doente bem preparado, a operação tem sempre bom exito. Também muitas são as pessoas que, ignorando os symptomas, não sabem que estão sob a ameaça appendicular. Por esta razão é util aprender a observar-se, sob este ponto de vista.

Primeiro, todas as vezes que sentirem dor no ventre, do lado direito, lembrem-se do appendice. Se ao mesmo tempo estiverem com prisão

de ventre, lembrem-se ainda com mais razão, para não tomarem laxante. Outrora, era elle receitado energicamente; por esta razão morriam tantas pessoas de febre pernicioso. Eram crises de appendicite tratadas com purgantes. Havendo abcesso, provocasse, com as contracções intestinaes, o rompimento da bolsa do abcesso e arriscasse a precipitar o pus no peritonio.

O que é preciso é tomar immediatamente a temperatura do doente. Dôr do lado direito do ventre, constipação intestinal e febre é chamar immediatamente o medico. Não perder tempo.

E' preciso saber tambem,

SEIOS CAIDOS, RUGAS E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA

Dr. A. Prudente

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.



1 — Casaco de crêpon branco com xadrez vermelho e azul; saia de crepe preto. Chapéu preto, assim como as luvas. 2 — Casaco e blusa de organdi branco bordado de preto; saia de crepe de Chine preto. Modelos de Marcel Rochas.



um novo
sabonete

LINDO



ACARICIADOR



COM PERFUMES DIVERSOS

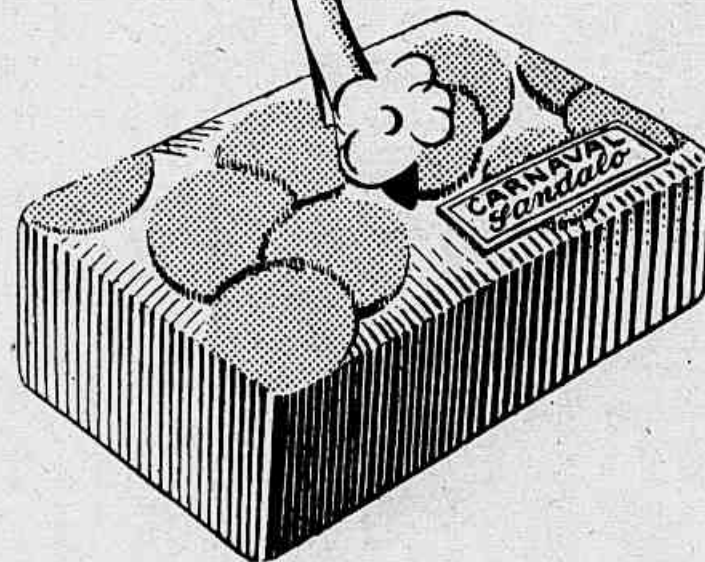


Um Sabonete
que alegra a pelle como o
Carnaval alegra o espirito!

Agora apparece "Carnaval" uma novidade em sabonetes que, com suas cores attractivas, seus perfumes refrescantes, sua excellencia basica e a ineffavel brandura de sua espuma, é o deleite do banho e do toucador.

De hoje em diante o "Sabonete Carnaval" está á venda em toda a parte. Escolha a sua predilecção entre estes perfumes:

COLONIA LILAS SANDALO
ROSA BOUQUET ALFAZEMA



CARNAVAL

S. A. IRMÃOS LEVER - SÃO PAULO

CTS. 1 - 091 Bz

na questão do appendice doente, tudo o que ella pôde acarretar. Muitos são os que não teem a dor localizada no ponto do appendice, mas um mal-estar continuo ligado quasi sempre á constipação intestinal.

Um medico francez cita a este respeito um caso interessante:

"Conheci um jovem que soffria duma neurasthenia, que tratamento algum conseguia melhorar. Um dia, devido a uma crise appendicular, tiraram-lhe o ap-

pendice. Foi com grande surpresa que se verificou, depois da operação, o desaparecimento progressivo do estado neurasthenico, que foi substituido por uma

alegria de viver reconfortante e inesperada."

Não se trata, naturalmente, de operar o appendice por um sim ou por um não, mas trata-se de

fazer lembrar todos os maleficios que este orgão pôde causar e as peças sorrateiras que pôde preparar.

Pensamento

A amizade é para o coração magoado como o abrigo para o viajante extenuado, a fonte crystalina para os labios sedentos, um doce perfume, um balsamo salutar, um raio de sol entre nuvens negras.



A nova imperatriz do Annam

Já vae longe o tempo em que os reis casavam com pastoras, mas o amor continúa sempre a ser o grande senhor do destino dos homens, sejam elles principes ou simples burgoes.

Foi na ultima primavera, em Dalat, estação afamada

Catholica fervorosa, a nova Imperatriz aliá á sua graça natural uma grande modestia.

Sua Majestade Bao Dai, filho de Khai Dinh, fez tambem seus estudos na França, de 1922 a 1932; do Lyceu, passou para a escola das Sciencias poli-

o joven soberano, assentado como um idolo sobre seu palanquim sustentado por oito homens, deixou o palacio imperial para ir ao encontro da sua noiva no palacio dos Passageiros. O cortejo era precedido pelo tocador de "trong-khan" especie de tambor, com cabo, que elle bate sem cessar com uma unica baqueta. O porta-tambor é seguido por uma grande bandeira de seda preta sobre a qual são bordadas uma serpente e uma tartaruga, animaes que trazem a felicidade e afastam o perigo; depois, seguem-se os "conguban", bandeiras representando os cinco elementos: terra, agua, fogo metal e madeira, e representando os pontos cardaes: norte, sul, este, oeste, e meio ou zenith.

Rodeado de musicos, homenageado com as salvas de artilharia, o cortejo do principe, assim que se encontrou com o da princeza, voltou para o palacio imperial, guiado pelo alto mandarim, commandante da cidadella; mlle. Nguyen Hu Hao, vestida com um sumptuoso vestido de brocado amarello de largas mangas, na cabeça uma especie de tiara de ouro guarnecida com pedrarias, penetrou, para a cerimonia official, no aposento interdito do palacio imperial. Segundo as tradições,



A nova imperatriz do Annam photographada pouco tempo antes do seu casamento na propriedade de seu pae, em Dalat, perto de Saigon.

da Indochina, num baile dado em sua honra, que o jovem imperador Bao Dai encontrou aquella que iria ser sua esposa.

Mariette Jeanne Nguyen Hu Hao, filha do antigo doc-phu (prefeito annamita) de Cholon, é de pura raça annamita, mas de naturalização e educação francezas e, assim

ficas, onde foi um brilhante discipulo. Talvez o que o encantou foi ter encontrado em mlle. Nguyen Hu Hao o gosto e conhecimento da civilização européa aliada ao respeito das tradições da terra dos seus antepassados.

O casamento realizou-se na velha cidade de Hué, capital do Annam, que ha



Retrato tirado em Paris, quando ainda estava no collegio.

como sua irmã, que se casou com o barão Didelot, foi educada no convento de Oiseaux.

Encantadora, extremamente intelligente, mlle. Nguyen Hu Hao, apesar da sua grande admiração pela civilização occidental, conservou o culto e o respeito das tradições e usos da civilização annamita.

muito não via uma tal multidão com vestuarios de festa.

Vestido com a tunica amarella, bordada com longos dragões com cinco garras nas patas e cujo uso é reservado aos soberanos; abrigado pelo "tan", grande guarda-sol circular de seda amarella, bordado e decorado com penderes,

nenhum estrangeiro foi admittido a assistir á cerimonia. Estavam presentes apenas os mandarins da corte e a mãe da noiva. Deante do altar dos ante-

Este
é o momento
DECISIVO...

Não ha mais distancia nem effeitos de luz... Assim de perto, é preciso que os dentes sejam realmente bellos e saudaveis. Conserve os seus em condições de vencer a batalha decisiva, com o Creme Dental Gessy, que contém leite de magnesia, antiacido recommendado ha 30 annos pela odontologia.

Gessy clareia os dentes sem desgastar o esmalte, neutraliza os acidos e as fermentações, refrigera a bocca, purifica o halito, evita



o tarçaro, e mesmo a pyorrhéa. Usado em fricções sobre as gengivas, dá-lhes vida e vigor. Manterha a pureza do seu hali-o e a belleza dos seus dentes, usando tres vezes ao dia o Creme Dental Gessy, contendo leite de magnesia.

Cia. Gessy, S. A., fabricantes do Sabonete Gessy, puro e neutro.

GESSY



De Manhã



Ao Meio dia



A' Noite



PASTA DENTÍFRICA

Oriental

**LIMPA
REFRESCA
PURIFICA**

altar, foi declarada digna o imperador fixa o titulo de entrar para a sua nova e a classe da sua esposa familia. Por fim, uma ultima cerimonia; a da investidura da mulher, pela qual depois de ter-lhe dado o nome com o qual reinará ao seu lado.



Vestido de tecido de lã de xadrez, azul marinha, verde e branco. Modelo de Yvonne Carette. Grande chapéu de palha tom natural, guarnecido com uma penna de faisão.

Mme. D. CESANI

PARTEIRA ESPECIALISTA DIPLOMADA

Atende todo e qualquer caso, diagnostico precoce da gravidez, processos modernos, maxima higiene, preços modicos. Consultas gratis das 9 ás 17 horas.

RUA FRANCISCO MURATORI, N.º 2, APP. 7 - ESQUINA DA RUA RIACHUELO; FONE 2-1244

A Elegancia no LAR

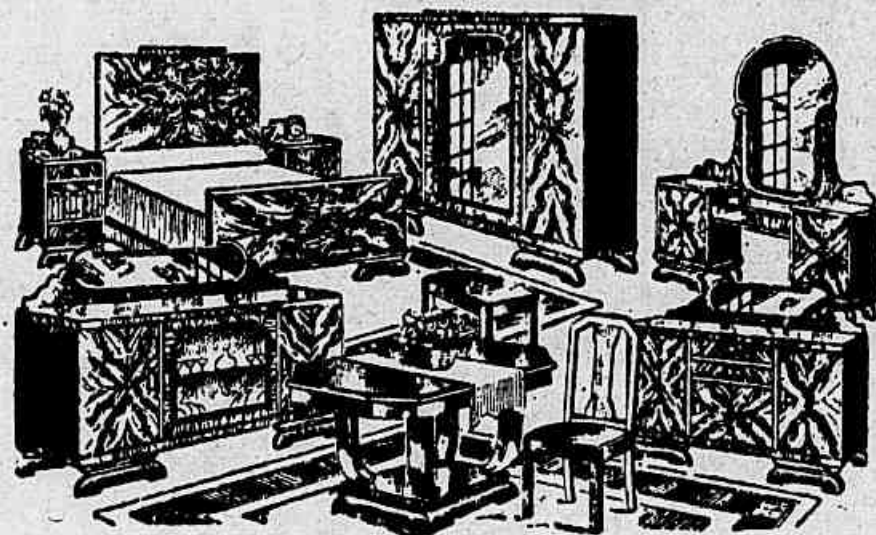
Toalhinhas para mesa de lunch



Pensamento

Que ha no mundo de mais sublime, de maior, que a lucta e o intimo gozo do triumphar de si mesmo? E' por ser austero e difficil que o dever é o ideal da vida. Os moralistas de agua doce dizem que o dever é facil e que a virtude é sempre recompensada; enganam-nos tão cruelmente como os romancistas para quem a vida é um passeio sobre um lago azul, á luz das estrellas. A vida é uma batalha; é esta a verdade, e só uma felicidade possivel no mundo: é ella para os corajosos e energicos.

Campanha nacional para um ambiente melhor



SEM COMMENTARIOS

os nossos Mobiliarios e Tapeçarias — de qualidade e belleza inegualaveis — são GARANTIDOS por uma reputação de mais de 20 annos de bem servir.



a casa [que serve sempre melhor e por preços ao alcance de todos.

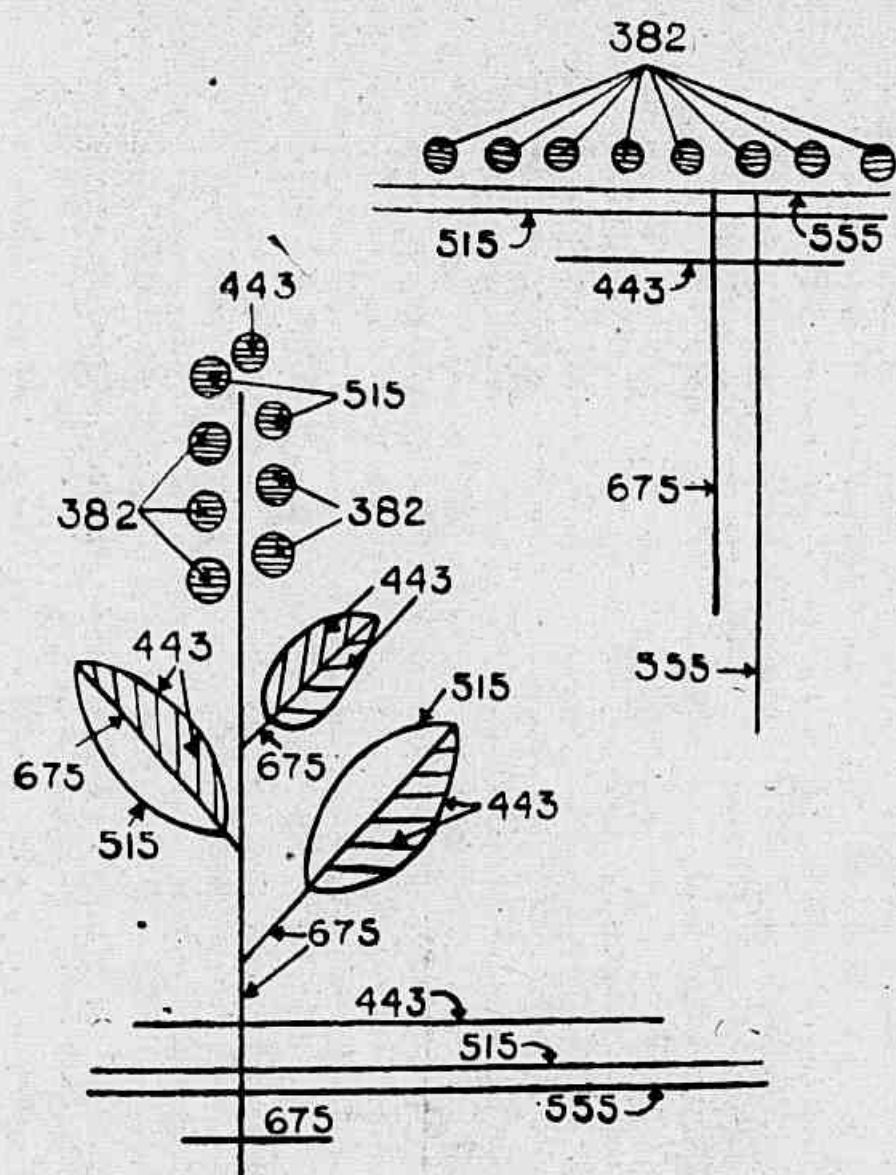
GIRARDIN

65 Rua da Carioca 67 — Rio

BLUSAS E CASACOS



1 — Casaco que póde ser executado em crepe de seda, como em jersey, lã ou linho. A golla abotoada dá uma novidade a este casaco singelo. 2 — Blusa cruzada de crepe da China, setim ou voile. Póde-se, querendo, fazer de mangas compridas esta blusa. 3 — Blusa de crepe branco com golla e jabot de tecido de fantasia. Os duplos babados que formam as mangueiras pódem ser substituidos por mangas longas. 4 — Blusa-collete com abotoamento duplo e cinto do proprio tecido. 5 — Blusa-collete de crepe de seda ou lã, as frentes cortadas enviezadas.



Desenho com a indicação dos numeros das linhas a serem empregadas no bordado da toalhinha para a mesa de lunch.

No modelo, o tecido empregado é o linho creme; mas poderá ser empregado com o mesmo resultado o linho verde claro ou azul pallido. O bordado é executado com a linha Stranded, marca Ancora. Os tons empregados são os seguintes: Vermelho papoula n. 382, Amarello rainunculo (ouro) n. 443. Laranja n. 515, Castanho escuro n. 555. Verde musgo n. 675. No risco junto, estão indicados os numeros da linha a ser empregada para cada desenho, o que facilita extremamente a sua execução. Na cercadura serão empregados os tons verde-musgo e vermelho-papoula.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro . . . FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

VESTIDOS PARA A TARDE



1 — Vestido de crepe georgette, fundo branco com desenhos de diversos tons. Os pannos franzidos nos hombros, que se cruzam na frente, formam uma especie de capuz nas costas. 2 — Vestido de crepe marocain azul marinha; a capinha é guarnecida com viezes vermelhos e verdes (verde claro); as bolas bordadas e a golla verde claro. Nas mangas a mesma guarnição. 3 — Vestido de crepe de Chine sable; a pala drapé termina-se por longas pontas, forradas com o mesmo tecido, mais escuro. 4 — Interessante vestido feito com uma lã leve e porosa, de xadrez marron sobre fundo branco. A pala é muito original com o seu torcido na frente. 5 — Vestido de crepe marocain vermelho escuro; a pala e punhos são guarnecidos com prégas que se abrem em babados.

Conselhos praticos

PARA IMPERMEABILIZAR SOBRETUDOS E MANTEAUX DE TECIDO DE LÃ

Fazem-se dissolver 10 a 20 grs. de lanolina em 1.000 grs. de essencia de petroleo. São necessarios pouco mais ou menos 2 litros desta mistura para embeber e impermeabilizar um sobretudo. O agasalho deve estar muito limpo na occasião da operação; resiste á chuva e permite a evaporação da transpiração melhor que os outros processos empregados para a



1.º album de tricot, crochet e todos os trabalhos manuaes.

Illustrado com 60 modelos, 240 receitas; 80 paginas completas. O melhor presente para senhoras.

A' venda nas livrarias e casas de figurinos. Preço: 20\$000

Editora: CASA DOS FIOS

Rua Boa Vista n. 24 — São Paulo

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

CARLOS A. SERENO

AVENIDA HENRIQUE VALLADARES, 39



Lave hoje á noite seus OLHOS com LAVOLHO. E veja então como ficam brilhantes e meigos os seus OLHOS. V. S. não os sentirá cansados ou envelhecidos e fracos, nem avermelhados ou sem vida. O branco da esclerotica será puro, as pupillas brilhantes, as palpebras firmes e macias. O antiseptico LAVOLHO purifica os OLHOS, dando-lhes brilho e animação.

impermeabilização da lã. Seccam rapidamente depois de terem apanhado a chuva, conservando seu aspecto normal. Façam a experiencia com um casaco ou capa velha—aconselha o jornal de onde foi tirado esta receita.

O mais seguro, porém, porque é infallivel, é o processo Alfaya, já grandemente divulgado no Rio, onde nasceu.

LIMPEZA DOS OBJECTOS DE OURO

As joias muito delicadas podem ser limpas da seguinte maneira.

Num vidro de bocca larga, misturam-se 25 grs. de sabão, 25 grs. de car-

bonato de soda e 100 grs. de agua. Põem-se as joias dentro desta mistura; sacodem-se e em seguida enxaguam-se em diversas aguas, enxugando-as depois.

Mas se as joias são frágeis prepara-se a seguinte mistura: Chlorureto de cal, 1 gr.; sal marinho, 1 gr.; bicarbonato de soda, 20 grs.; agua, 20 grs.

Cobre-se a joia com uma fina camada desta mistura. Depois é ella tirada com um papel de seda, muito delicadamente.

Sejamos os typos duma individualidade e não os duma collectividade.

MICHELET.



Ensemble para a tarde: vestido de crepe de Chine branco com desenhos azul marinha; manteau de neigeuse cinzenta.

PAGINA DAS CREENÇAS

Vestidinho de tricot



fazem-se as 30 malhas do centro com o ponto de areia e as outras malhas de cada lado com o ponto da fig. 2 com a lã branca. São precisos dois novellos de lã branca e um de lã azul no meio. Todas as vezes que se mudar de lã deve-se passar o fio em volta do outro, para evitar falhas no meio do trabalho. Na 4.^a carreira fechar 24

Tomam-se, então, as agulhas mais grossas para fazer a saíha; é esta executada com a lã azul e no ponto da fig. 2. Quando se obtiverem 23 centímetros de comprimento, fazer a barra com o ponto de areia, sempre com as agulhas grossas, 2 carreiras com a lã azul, 8 carreiras com a lã branca, 2 carreiras com a lã azul.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas farmácias.

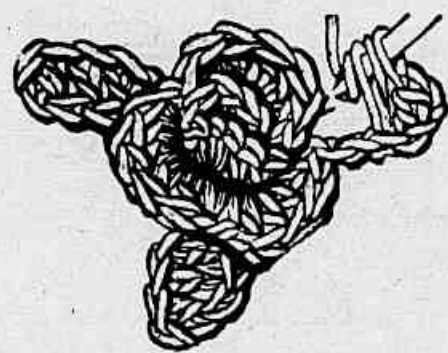


Fig. III

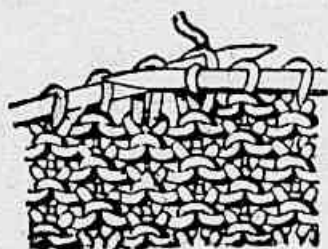


Fig. I

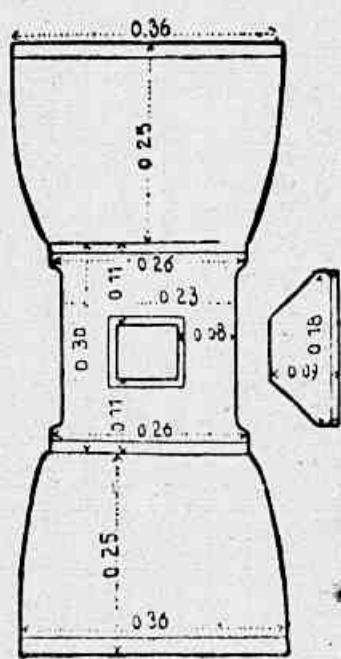


Fig. II

As medidas indicadas no molde são para criança de um anno. Empregam-se na execução desse vestido dois tons de lã e agulhas de tricot de duas grossuras.

Começa-se pela parte de baixo das costas do corpo, pondo-se na agulha mais fina 49 malhas da lã azul; tricota-se o ponto de areia: uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso, invertidas em cada carreira, durante duas carreiras; toma-se em seguida a lã branca e faz-se o mesmo ponto durante 4 carreiras; retoma-se a lã azul e faz-se o mesmo ponto durante 2 carreiras (fig. 1). Retoma-se a lã branca e faz-se o seguinte ponto: a 1.^a malha, depois uma malha pelo avesso,

uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso na mesma malha, uma malha pelo direito sózinha, e recomeça-se uma malha pelo avesso; uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso, na mesma malha, etc., trabalhando-se assim até o fim da carreira.

Nas carreiras seguintes, faz-se uma malha pelo avesso, uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso numa única malha; tomam-se as 3 malhas na mesma malha pelo avesso para fazer uma só, etc., alternando (fig. 2). Fazem-se 4 carreiras, depois fecham-se 3 malhas no começo das 2 carreiras seguintes, para marcar as cavas, e continua-se a direito até obter 10 centímetros; toma-se a lã azul e

malhas do centro para o decote e trabalhar cada lado separadamente. Fazer 3 malhas com a lã azul, na terminação do decote, no ponto de areia e o resto das malhas com a lã branca no ponto da fig. II, até obter 8 centímetros. Depois reunir os dois lados pondo na agulha as 24 malhas com a lã azul e trabalhar a frente da mesma maneira que as costas.

Apanham-se as malhas do corpo, na parte das costas, para fazer a saia daquelle lado.

Começa-se a manguinha pondo na agulha fina 42 malhas e trabalha-se durante 4 carreiras o ponto de areia com a lã azul.

Depois toma-se a lã branca e trabalha-se no ponto da fig. 2 até obter 4 centímetros de altura; deste ponto começa-se a fechar 2 malhas no começo de cada carreira. E' mais facil cortar um molde com as medidas e seguir-as pondo o trabalho em cima.

Guarnece-se o vestidinho com uma rosa executada com a lã azul.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendices, etc. Tratamentos das disfunções sexuais da mulher; plasticas dos seios e órgãos genitais. 55, PRACA FLORIANO. Tel. 2-8305

Os manteaux na moda infantil



1 — Manteau para menina, de lã flexível, azul claro. Dupla golla. Cinto do proprio tecido. Botões e fivella de metal nickelado. 2 — Manteau para menino, de sarja bege. Pala e golla guarnecidas com tiras pespontadas. Duplo abotoamento.



1 — Vestido de crepe marocain preto. Golla de crepe verde; a basquinha termina dum lado por um plissado forrado com o crepe verde. 2 — Vestido de crepe de lã bege; o corpo, que simula um casaco, abotã-se nos hombros.



Pensamentos

Receber com moderação o que apraz ao destino nos dar e dispôr cada coisa onde possa mais aproveitar, se é boa, ou ser menos nociva, se é má — isto está

no nosso poder e dever, se formos sensatos.

AMYOT.

Antes de formulares um julgamento, instrue-te.

CLAIRE LEFEBVRE.



Esta marca
significa:
A melhor qualidade.



Retroz
Gütermann

CULTURA PHYSICA

Se quizerem ter um andar elegante, flexível e leve, é necessario que não esqueçam nos exercicios diarios o trabalho das pernas. Em muito pouco tempo,

preciso fazer certos movimentos, dos quaes se vae augmentando progressivamente a dificuldade.

Para começar, é essencial que se aprenda a ficar

que as escolas de dança empregam e que se póde adaptar ás nossas necessidades: collocar a perna sobre uma mesa de altura commum, sem dobrar o joelho, que se mantém, sendo necessario, apoiando as mãos e dobrando-se o busto para a frente, tanto



Exercicios das pernas, num curso de cultura physica.

conseguirão atirar a perna para a frente e para trás com tanta desenvoltura como as dansarinas que admiramos no palco. Para isto, como para o resto, é

com a perna bem direita em todos os exercicios, não dobrando o joelho. Para conseguir isto, ha um meio de alongar os tendões e a fibra muscular,

quanto fôr possível, até que se consiga tocar com a bocca o joelho. Fazer este exercicio de flexibilidade dez vezes com cada perna.

Estar-se-á então preparada para lançar a perna para a frente: colloca-se a pessoa de pé ao lado da



Manteau de lã grossa azul marinha, no genero tailleur. Pespontos contornam as costuras com um espaço de um centimetro.



O Esmalte preferido pelas mulheres chics.

A beleza e o brilho que o Esmalte Satan imprime ás unhas são incomparaveis.

Não mancha — Secca instantaneamente — Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

E' empregado e recomendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Beleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo.

Fabricado em 4 tons: natural, rosa, rosa forte e cor de cereja (ultra-moderno).

CONCESSIONARIO:

M. FITTIPALDI

Caixa Postal 2453

SÃO PAULO

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido de faille azul turquesa. A basquinha da frente é cortada junto com o panno de trás da saia. Larga faixa do proprio tecido. 2 — Vestido e casaco de crepe-setim cinzento claro, saia guarnecida com pinces, em toda a volta da cintura. 3 — Vestido de crepe romain azalé; um babado applicado simula uma basquinha; o fichu drapé cruza na frente. 4 — Vestido de tafetá de fantasia. A basquinha en-forme é mantida sob o cinto. 5 — Capa de velludo preto. E' cortada en-forme com costura no meio das costas. A grande golla drapé é mantida por clip de strass.

meza, a qual poderá servir como uma barra de apoio. Mantendo-se bem recta, segura com a mão esquerda um papelão do tamanho pouco mais ou menos dum caderno escolar, que se sustenta na frente, á altura do hombro. Com um pontapé, executado pelo pé esquerdo, deve-se tocar no papelão. Executar dez vezes este exercicio num rythmo bem regular; o barulho que faz o pé encontrando o papelão permite verificar a regularidade.

Depois mudar de mão o

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

papelão para fazer o exercicio com a outra perna.

No fim de algum tempo, poder-se-á levantar o papelão muito mais alto, até o dia em que se puder abandonar o papelão e, com a mão erguida acima da cabeça, no prolongamento da orelha, subir a perna até esse ponto. Poder-se-á, então, abandonar o apoio

e lançar a perna uma depois da outra, executando, entre cada movimento, um passo de dança, que ajudará a retomar o equilibrio. Tocando-se na vitrola um bom one-step, constatar-se-á que este exercicio de cultura physica, fastidioso no começo, se torna depois um dos mais interessantes e dos mais divertidos.

Peça a respectiva
bulletin à Caixa
Postal 845 - Rio

**DOENÇAS DO CABELO
E DO COURO CABELLUDO**



PROPHYLAXIA
E
TRATAMENTO
PELO



PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI
A'VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^a ORDEM

CONSULTORIO DA MULHER

E. M. N. — A lealdade é um dos mais bellos ornamentos moraes da creatura humana. A beleza physica deve ser o enfeite da formosura moral. Cumpra o seu dever, sendo recta e bôa. As alegrias e os prazeres da virtude são os unicos que duram. O lymphatismo não pode chamar-se doença. O meio efficaz de remediar o lymphatismo é regenerar o sangue. A fadiga e prostração de que se queixa desaparecerão por completo friccionando o corpo depois do banho com um lenço molhado com *Perfume Selda*. As fricções vigorosas restauram as forças e devolvem ao organismo a plenitude da sua vitalidade.

Mme. Z. — Ha só um processo efficaz para destruir os pellos do rosto: pela electrolyse. Encontra-me todos os dias em minha casa das 11 ás 4.

Maria de G. — A construção da pelle assemelha-se a uma renda fina compacta de orificios pequeninos, que são as boccas de milhares de glandulas.

Para conservar a saude e frescura da pelle é necessario que o pó de arroz seja muito fino, não contenha materias irritantes. O *Pó de Arroz Hygienico* é puro, sem a minima parcella toxica, tornando a pelle fina, protegendo-a contra a acção do sol. Minha tintura para recoloração do cabello age de modo rapido. Cada tom fica muito perfeito.

Mme. P. M. — A massagem repetida diariamente restitue á pelle o seu vigor, eliminando as rugas, conservando as linhas perfeitas do rosto. Depois da massagem com o *Crema de Massagem* lave o rosto com sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colher do *Tonico da Pelle*, estimulante poderoso dos musculos. Depois de lavado e enxuto o rosto, ao deitar, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Evita as rugas, torna a pelle macia como um velludo. Pela manhã depois da massagem, applique a *Loção Adstringente*: torna a pelle alva, fechando os póros, dando ao rosto uma fres-

cura saudavel. Experimente o meu rouge liquido *Rosita*. O uso do rouge justifica-se tanto como o uso do pó de arroz. O mesmo não direi do abuso. Aque'lla a quem não vá bem a pallidez não deve hesitar em usar o rouge *Rosita*.

Senhorita Gilda — E' raro o dia em que não ouço queixumes dos estragos produzidos por ter mudado o tom do cabello. Meu preparado para clarear o cabello no tom louro ou dourado constitue hoje a perfeição.

SELDA POTOCKA

CONFIDENCIAS

O GENITOL é o confidente intimo das senhoras. Esterilizante e preservativo de confiança, desinfectante e curativo de doenças genitales. Use pratico e facil.

Amstras gratis:

Caixa Postal 888 — Rio.

Pensamentos

E' o caracter dos homens e não o seu saber que determina os seus successos.

GUSTAVE LE BON

A provação viriliza as almas.

PARA A MAMÃE E O NENÊ



Covinhas mimosas, labios corados, gengivas rosadas, nas quaes dentinhos alvos como o leite estão occultos, bracinhos roliços, olhinhos vivos e travessos — eis uma linda creança, graças a

RADIO-MALT

A Mamãe tomou uma colherada diaria antes e depois do parto e agora o Nenê toma a sua.

Todas as bôas farmacias vendem **RADIO-MALT**

LAMIN FOOD
LONDON

RADIO-MALT

O ALIMENTO DE VITAMINA MALTADO

SUZANNE LAVAUD

Suzanne Lavaud, surda-muda de nascimento, defendeu recentemente sua theze de doutoranda na Universidade da Sorbonne. Sua these principal tem por assumpto "Marie Lenéru, sua vida seu jornal, seu theatro". Marie Lenéru, aquella surda genial, não poderia encontrar biographa mais fervorosa, mais dedicada commentadora.

Suzanne Lavaud nasceu no dia 8 de Agosto de 1906 em Puy (França), onde seu pai era professor no lyceu e sua mãe era directora dum collegio de meninas. Suzanne era a mais velha de trez irmãs. Só para com ella foi o destino cruel. Quando completou treze mezes perceberam seus paes que ella não ouvia nada. Uma misteriosa lesão dos centros nervosos tinha provocado uma surdez irremediavel. Desde a idade de quatro annos, Suzanne foi submettida a uma educação extremamente delicada e difficil, cujos resultados se deveriam provar duma maneira tão extraordinaria. Mme. Lavaud tem um profundo reconhecimento por mr. Bellanger, professor da escola dos surdos-mudos, o primeiro a indicar e applicar os methodos classicos. Imagina-se bem o que esta applicação, meticolosa e perseverante, necessita de intelligencia e dedicação. O pae e a mãe de Suzanne dedicaram-se elles mesmos a esta tarefa, que a maior sciencia não poderia conseguir sem esse auxilio: educação do tacto, da visão, da attenção. Exercícios graduados de articulação. Mais tarde foi experimentado o methodo do doutor Marage, parecido com o do abbade Rousselot, e sua celebre "sereia das vogaes".

Suzanne Lavaud seguiu, aliás, todas as classes do lyceu. Os exercicios do jardim de infancia terminados, fez dictado, como as suas companheiras. Tinha apren-

dido a ler nos labios. Como acontecia que as poucas palavras dictadas pela professora lhe escapassem, tinha pedido para sentar-se junto de uma das suas companheiras, que tinha uma pessima orthographia; mas Suzanne lia o texto no caderno da sua companheira mais correctamente.

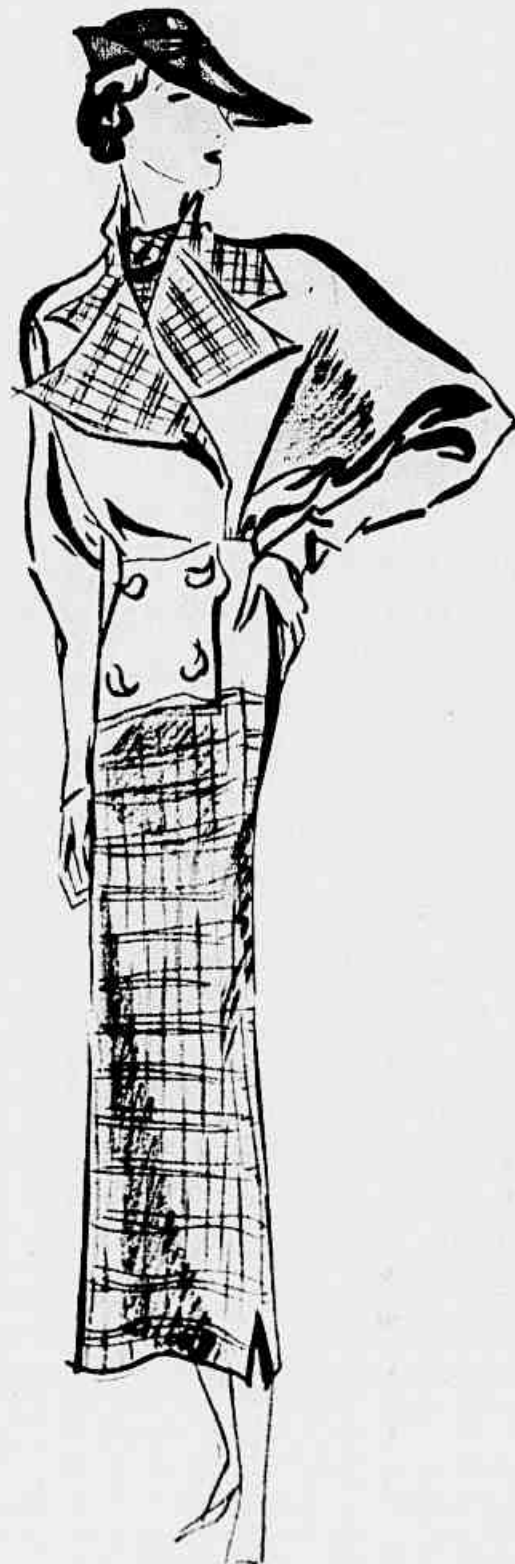
Em Oran, onde os acasos da carreira dos seus paes a levaram, o inspector primario hesitou em admittil-a nas provas do exame.

No entanto obteve a classificação 9 em 500. Aprendeu o latim e inglez, obteve em Marselha seu diploma de estudos (latim, linguas, philosophia). Na Universidade de Aix, fez o curso de historia, no minimo tempo, com notas excellentes. O Conselho Municipal das "Bouches-du-Rhône" conferiu-lhe o premio annual de 500 francos que reserva para o alumno que mais se distingue. A universidade provençal não se esqueceu de Suzanne Lavaud. No mesmo dia em que ella defendia sua these na Sorbonne, mr. Zyromski, o eminente professor da Faculdade de direito de Aix-Marselha, teve a delicadeza de fazer aos seus discipulos um curso sobre Marie Lenéru, no qual rendia homenagem á sua biographa. Mme. Lavaud soube-o no dia seguinte por uma carta commovente.

De Marselha, os paes de Suzanne foram mandados para Versailles, onde ella fez o concurso de redactora na prefeitura, sendo durante dois annos empregada modelar. Mas sua saude delicada necessitou um repouso prolongado. Suzanne empregou este repouso para preparar sua these de doutoranda da Universidade. E' preciso que não nos esqueçamos de que se trata de uma surda-muda.

Suzanne Lavaud tem vinte e seis annos. E' uma jovem de intelligencia viva, duma grande sensibilidade e muito idealista (seu idealismo chegando mes-

mo ao mysticismo). Mas tem um espirito claro e recto: "Nenhuma tendencia para a neurasthenia", declarou ella. Apprecia os sports, monta em bicycletta, nada admiravelmente, pratica o luge e a



Vestido de lã escocesa. Casaco de lã branca.

patinação, em Chamonix, e projecta tirar a carta de *chouffeur*.

Na sua these Suzanne revela, com a sua consciencia profissional, grande lucidez e aquella "comprehensão fraternal" que uma provação commum creou entre ella e Marie Lenéru. Seja de Marie Lenéru, seja de Suzanne Lavaud se poderá dizer: "Seus pensamentos, forçados ao silencio, adquiriram uma intensidade mais profunda e no entanto não se apartaram das ideias universaes".

Suzanne conheceu tambem "a energia da concentração, a tensão da solidão". Porque os conheceu, poude participar do "misterio espiritual" que se encontra na obra de Marie Lenéru, aquella obra de dôr que se crê objectiva e onde soluça o mais inconsolavel desespero. Suzanne Lavaud revelou as contradicções daquela alma orgulhosa e terna, muitas vezes prisioneira da sua propria attitude, impressionada pela moral e a esthetica nietzschiana e que — avida de gloria — dirá, attingida essa gloria: "Isso não se sentel... A felicidade é o amor!"

Numas paginas de que soube excluir todas as phrases inuteis mas conservando a graça e movimento, Suzanne Lavaud reanimou — com a sua grande intelligencia e profundas analyses — aquella obra de Marie Lenéru, de qualidade tão rara, "soberbo desafio lançado ao destino" e que não se desenvolve a principio senão no dominio do espirito, mas que uma ultima evolução projectará na ordem do coração.

Desse coração tão brioso, tão reservado a guerra fará brotar as fontes prisioneiras da emoção. Fará desabrochar a obra suprema que terá "o arremesso da oração, o ardor da fé". Marie Lenéru, neta de almirante, filha de um fuzileiro naval, escreverá "A Paz".

•EU SEI TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as pu-
blicações do paiz e do estrangeiro, dá conta
de todas as novidades em Sciencias, Artes,
Mecanica, Theatro, Cinematographo,
Sports, Philatelia, Viagens, etc,

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos,
Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte,
Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: ::

~~~~~ LER ~~~~~  
“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES  
**REVISTAS DO MUNDO**